



Deus

AINDA VIVE

...MESMO QUANDO VOCÊ DUVIDA



DON MACLAFFERTY

Deus

AINDA VIVE

...MESMO QUANDO VOCÊ DUVIDA

DON MACLAFFERTY

FICHA TÉCNICA

Autor: Pr. Don MacLafferty

Coordenação Geral: Glaucia Korkischko – Divisão Sul-Americana

Tradução em Português: Janice Pereira Cardoso

Revisão Textual em Português: Mara Moraes

Capa e Diagramação: EWIG Studios

DIREITOS AUTORAIS DA VERSÃO ORIGINAL

Direitos autorais 2023.

In Discipleship.

Todos os direitos reservados Impresso por Imprensa universitária Collegedale, Tennessee. Design da capa por Megan Márquez.

Foto da capa por Kevin Carden, Lightstock Media.

Todas as escrituras foram retiradas do New American Standard Bíblia (NASB), salvo indicação em contrário. Escrituras de Nova versão King James (NKJV) usada quando anotada.

SUMÁRIO

Agradecimentos	4
Nota ao leitor - Deus ainda vive hoje.....	5
Capítulo 1 - A chave mestra	9
Capítulo 2 - Escolas no mato	17
Capítulo 3 - O ônibus errado	26
Capítulo 4 - Quem vai orar por mim?	35
Capítulo 5 - O portão de ferro.....	43
Capítulo 6 - Procurado e escondido	50
Capítulo 7 - Ele é meu pai.....	59
Capítulo 8 - Gravado em meu coração	71
Capítulo 9 - Nunca conheci um antes	84
Capítulo 10 - Cada momento é importante.....	88
Capítulo 11 - Convidado perigoso	93
Capítulo 12 - Reúna meu povo.....	107
Capítulo 13 - A escola escondida.....	119
Capítulo 14 - Mas eu acabei de chegar em casa!	126
Capítulo 15 - Perdoando o imperdoável	138
Capítulo 16 - Paz inabalável	150
Recursos adicionais.....	159

AGRADECIMENTOS

A DEUS, TODA A GLÓRIA!

Meus agradecimentos especiais são para:

Deus. Estas são Suas histórias, de Seu poder e providência em minha vida.

Ele colocou no meu coração a urgência de escrever este livro em apenas sete dias. Ele também me concedeu tudo o que precisava: a energia e a equipe necessárias para realizar aquilo que, aos olhos humanos, pareceria impossível.

Minha esposa April e minha filha Julie que me apoiaram com oração e feedback honesto.

Cynthia Spears e os parceiros de oração do Ministério In Discipleship que envolveram cada etapa da escrita e edição deste livro com oração.

Melody Mason por sua fé e criatividade em liderar. Lynne Macias, Clarissa Fiedler, Susan Peña, Barbara Wear e Evie Van Scheik como equipe de edição que sacrificaram muito para cumprir nosso prazo de uma semana.

Megan Marquez por seu lindo layout deste livro. Juntamente com toda a equipe da Faculdade College Press que trabalhou incansavelmente para cumprir prazos impossíveis.

“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade.” (Lamentações 3:22-23)

Nota ao leitor

DEUS AINDA VIVE HOJE

*“Tão certo como vive o Senhor, o Deus de Israel,
diante de quem estou...” (1 Reis 17:1)*

Caro leitor,

Deus é mais do que uma história em um livro empoeirado. Ele é muito mais que um edifício religioso, uma doutrina que busca explicá-Lo, uma pintura na esperança de registrá-Lo, ou um coro bem ensaiado cujas canções sobre Ele inspiram públicos em todo o mundo. Deus está vivo!

Escrevi DEUS AINDA VIVE orando para que as histórias verdadeiras e os testemunhos que compartilho aqui irão encorajá-lo a confiar em Deus completamente. Deus nunca falhou comigo. Deus nunca falhará com você. Estou constantemente aprendendo que Ele é presente quando não posso vê-Lo, e que Ele provê no Seu tempo certo... sempre.

Muitos sabem que foi dito que Deus fez coisas poderosas no passado. O mundo é repleto de muitos livros de tais milagres, providências divinas e a direção direta de Deus no passado. Mas Deus ainda vive AGORA, no presente! Eu estou orando para que Ele use este livro para inspirar você a viver pela fé e não pela visão.

Ao ler este livro, você notará que, embora alguns nomes reais foram usados, muitas vezes o nomes de locais ou lu-

gares que visitei foram propositalmente deixados de fora. Eu também mudei os nomes de algumas das pessoas mencionadas em minhas histórias.

Essas alterações são feitas para resguardar a privacidade dos envolvidos e proteger os cristãos nas regiões por onde viajei. Contudo, mais uma vez, cada história e testemunho compartilhado aqui é verdadeiro. Esse livro de histórias da minha curta vida pretende testemunhar que verdadeiramente DEUS AINDA VIVE.

Ao ler as histórias, você também pode se perguntar como eu posso ouvir Deus falando comigo. Eu ouço uma voz audível? Como posso saber se é Deus falando e não apenas meus próprios pensamentos?

Aprender a reconhecer quando Deus está falando comigo ou quando são apenas meus próprios pensamentos ou impressões tem sido uma jornada de crescimento ao longo da vida. E eu ainda estou aprendendo.

Aqui estão três princípios que formam a base de como eu procuro ouvir Deus falando audivelmente a minha mente e ao meu coração:

1: A Palavra escrita de Deus, a Bíblia, tem o maior autoridade. A Palavra escrita de Deus é a mais elevada revelação sobre quem é o verdadeiro Jesus Cristo (João 5:39). A Palavra de Deus testa nossas impressões, experiências de vida, e o que ouvimos de Deus em oração, bem como os ensinamentos de outros. (Isaías 8:20; Salmo 119:105)

2: Deus ainda fala com Seu povo hoje. A Palavra de Deus diz: “Assim diz o Senhor que faz estas coisas, o Senhor que as forma para as estabelecer (Senhor é o seu nome): Invo- ca- me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.” (Jeremias 33:2-3)

Deus quer falar conosco. Ele deseja que a oração seja um diálogo bidirecional entre nós e Ele. Oramos, lemos Sua Palavra, escutamos o que Ele nos diz por meio dela... e oramos mais um pouco. A Palavra escrita é a nossa âncora, a base para reconhecermos a voz de Deus. Se que- remos ouvi-Lo mais, precisamos aprender a esperar nEle e escutar com atenção após a leitura da Sua Palavra (veja Salmo 25:5; 46:10). Toda vez que obedecemos a Deus conforme Sua Palavra escrita, nos tornamos mais preparados para reconhecer Sua voz com mais clareza no futuro.

3: Deus quer que nos acheguemos a Ele em oração com ávidas expectativas. A Palavra de Deus diz: “De manhã, Senhor, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando.” (Salmo 5:3)

Ao longo da minha jornada de crescimento na amizade com Deus, posso dizer que cheguei ao entendimento que esse Deus que ainda fala, me ama muito mais do que eu imaginava. E tenho a mesma convicção sobre VOCÊ, Deus te ama muito mais do que você consegue imaginar, muito mais mesmo! Observe o que Ele diz em Sua Palavra para você:

“Mas Deus demonstra o seu próprio amor para conosco, em que, sendo nós ainda pecadores, Cristo morreu por nós.” (Romanos 5:8)

“Pois estou convencido de que nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem coisas presentes, nem

coisas futuras, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura, será capaz de separar nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Romanos 8:38-39)

Convido você a ler essas histórias e compará-las com a Palavra escrita de Deus. Acima de tudo, oro para que você experimente pessoalmente que DEUS AINDA VIVE!

A CHAVE MESTRA

"Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes." (Jeremias 33:3)

Exausto, depois de muitos dias treinando líderes para discipular pais e seus filhos para Jesus, perguntei aos meus anfitriões do Zimbábue onde eu deveria dormir. Eu tinha acabado de pregar naquela noite para mais de setecentos estudantes em um campus de ensino médio no Zimbábue, e o sol já havia se posto tinha um tempo.

Meus anfitriões me levaram para um dormitório à beira do campus universitário próximo, não muito longe de uma cerca alta, feita para manter os leopardos afastados. Quando chegamos ao meu quarto, eles me entregaram uma longa e estreita chave mestra. Coloquei a chave na fechadura e a porta se abriu. Com gratidão, eu disse boa noite aos meus anfitriões.

Depois de me preparar para dormir, ajoelhei-me ao lado da cama para orar.

"Deus, estou voltando para casa depois de amanhã... O que se passa em Seu coração?"

Instantaneamente, a voz calma de Deus sussurrou suavemente em meu coração e mente.

"Saia aqui fora, sob as estrelas, Don. Há algo que quero lhe contar."

Levantando rapidamente, coloquei algumas roupas mais quentes e amarrei meus sapatos de caminhada. Pegando a chave, saí do meu quarto, tranquei a porta e sai noite adentro.

Desci por um caminho de terra e então me ajoelhei em uma grama alta. Olhando para o céu, olhei com admiração as estrelas. Sem luz artificial por muitos quilômetros, o céu era um manto brilhante de galáxias cintilantes.

Era simplesmente de tirar o fôlego. “Deus, estou aqui!”, eu O cumprimentei. “O que se passa em Seu coração? O que o Senhor quer me dizer?”

Mais uma vez, Ele falou audivelmente ao meu coração e minha mente: *“Peça-me para fazer muito mais pela África!”*

Eu senti que isso era uma coisa estranha para Deus me dizer. Por que Ele queria que eu pedisse a Ele para fazer muito mais pela África? Ele poderia responder Sua própria oração fazendo qualquer coisa que Ele quisesse para o Continente.

No entanto, eu sabia que era a Sua voz falando, e Ele foi claro no que queria que eu fizesse.

Em obediência, estendi minhas mãos, na escuridão, e orei a Deus em voz alta: “Deus, por favor, faça muito mais pela África!” Minha breve oração foi dita pela fé. Eu esperei. Deus teria mais alguma coisa a dizer? O único som era a brisa suave soprando na grama alta. Não ouvi mais nada, mas Sua paz estava comigo.

Ficando de pé, me virei e voltei para o dormitório. Ansiosamente, tirei minha chave mestra enquanto me aproximava

do meu quarto. Eu estava pronto para dormir. Coloquei a chave na fechadura e virei uma vez. A porta não abriu. Eu tentei de novo. Não abriu. Eu tentei de novo, cinco vezes, dez vezes, quinze vezes. A porta simplesmente não abria.

"Como isso pode estar acontecendo comigo?", eu resmunguei. "A chave funcionou há alguns minutos. Por que não está funcionando agora?"

Imediatamente, a voz mansa e delicada de Deus me disse: *"Você não vai entrar no seu quarto porque há alguém que você deve conhecer."*

"Senhor, não conheço ninguém aqui neste dormitório. Além disso, as luzes estão todas apagadas, o que significa que todo mundo está dormindo."

Mas Deus havia falado. Havia alguém que eu deveria encontrar. Sem saber para onde ir, comecei a caminhar pelo corredor longo e escuro.

"Isso é loucura!", murmurei novamente para mim mesmo.

"Ninguém está acordado. Senhor, mostre-me quem devo encontrar?"

Passei por quarto após quarto. Todas as portas estavam fechadas. Todas as luzes estavam apagadas.

Olhando através da escuridão eu vi uma porta, a única porta no longo corredor com luz saindo por baixo dela. Eu bati timidamente na porta. Ela se abriu e um homem colocou o rosto para fora do corredor escuro. Vendo meu rosto branco olhando de volta para ele, recuou, ligeiramente assustado.

"Quem é você?", ele me questionou.

Rapidamente, disse a ele que não havia razão para ter

medo. Então, eu me apresentei e contei brevemente sobre o trabalho de discipulado que eu estava fazendo para os líderes lá no Zimbabué.

“Sou o Pastor Willard Sichilima, do norte da Zâmbia. Como posso ajudá-lo?”, ele perguntou calorosamente. Levantei minha chave.

“Estou envergonhado de contar, mas não consigo abrir meu quarto com esta chave. Funcionou antes. Não tenho certeza do que fazer ou a quem pedir ajuda.”

“Sem problemas!”, ele exclamou. “Eu tenho vindo aqui todo verão para trabalhar no meu mestrado e fiquei em muitos quartos neste dormitório.

Leve-me ao seu quarto e eu o abrirei para você.”

Quando chegamos perto do meu quarto, entreguei-lhe a chave. Ele, confiante, deslizou a chave na fechadura, girou e adivinha o que aconteceu? Nada. Ele tentou de novo e de novo, mas a chave não abria a porta.

Perplexo, o pastor Willard foi até o vigia de plantão – um jovem forte, mais alto do que eu e com porte de lutador.

No entanto, seu rosto era amigável sorrindo, alegremente para mim.

“Por favor, me dê a chave, senhor. Posso abrir qualquer porta aqui para você!”

Fiquei cativado ao ouvir isso e entreguei-lhe a chave. Ele tentou abrir a porta, mas ela não se movia. Ele então girou a chave com toda a força.

Ele empurrou, empurrou novamente e se esforçou, enquanto o suor começava a escorrer pelo rosto. Fiquei pensando se a chave não iria quebrar. Ainda assim, ela simplesmente não funcionava.

“Não se preocupe! Vou pedir ao monitor para nos ajudar!”, prometeu o jovem vigia noturno. Em poucos minutos, o monitor chegou com uma cesta cheia de chaves, incluindo muitas chaves reservas para o meu quarto.

“Você estará em seu quarto em breve!”, o monitor me disse. Ele pegou uma cópia da minha chave, colocou na fechadura e girou. Não abriu. Toda chave reserva do meu quarto não abria a porta!

“Por que isto está acontecendo comigo?”, eu reclamei silenciosamente. A voz de Deus falou ao meu coração em resposta: *“Pergunte ao Pastor Willard: O que você precisa? Como posso ajudá-lo?”*

“Agora, Senhor”, pensei, “só tenho cem dólares americanos na minha carteira para emergência. E se este pastor da Zâmbia me pedir para ajudá-lo a pagar a mensalidade de um de seus filhos? Eu não tenho isso tudo! E se ele me pedir para ajudá-lo a pagar o mensalidade de todos os seus filhos? O que eu vou fazer?”

Mas Deus não ficou impressionado com meus argumentos. Enquanto eu hesitava, Deus me impressionou novamente a fazer as mesmas perguntas ao Pastor Willard. Pensei nas possibilidades enquanto eu mexia na carteira que estava em meu bolso. Eu estava realmente com medo de

que o pastor Willard pedisse para mim algo além do que eu tinha em mãos. Eu não fiz as perguntas, mas observei o monitor lutando para abrir minha porta.

Deus me impressionou pela terceira vez com urgência! Suspirei.

“Pastor Willard”, finalmente falei. “Deus está me impressionando a perguntar: “O que você precisa? Como posso te ajudar?”

O rosto do Pastor Willard explodiu num sorriso tão grande que chegou a me deixar desconfortável.

Foi exatamente por isso que eu não queria perguntar a ele, Deus!”, resmunguei interiormente. Mas minha mente logo foi trazida de volta ao momento, pois o pastor Willard já estava respondendo.

“Essa é uma pergunta maravilhosa!”, me disse com entusiasmo. Ele então se inclinou e perguntou ao monitor, que ainda estava procurando uma chave funcional para minha porta. “Você poderia me dar a chave original de Don?”

O monitor se endireitou, olhou para o pastor Willard com uma expressão confusa, encolheu os ombros, e entregou-lhe a chave. O Pastor Willard pegou a chave, enfiou-a na fechadura, girou-a e a porta abriu! Todos nós ficamos em silêncio ao redor da porta aberta por um momento, olhando com admiração.

Depois de agradecer ao monitor e ao vigia noturno por seus valentes esforços, convidei o Pastor Willard para meu quarto.

“Deus obviamente queria que eu conhecesse você, mas antes que me diga qualquer coisa, precisamos orar.”

Ajoelhamo-nos juntos e eu orei primeiro.

“Por favor Senhor, ajude o pastor Willard a me dizer apenas o que o Senhor quer que ele compartilhe conforme a sua necessidade.” O pastor Willard então orou: “Senhor, por favor, ajude o Pastor Don a ouvir apenas o que o Senhor quer que ele ouça.” Nos levantamos e olhei para o pastor Willard com expectativa. “Então, o que você precisa?”

Ele seguiu minha pergunta com sua própria pergunta.

“Bem, o que você faz?”

“Ofereço treinamento para ajudar pais e outros mentores a discipular seus filhos para Jesus Cristo”, eu disse a ele. “Maravilhoso!”, ele respondeu com entusiasmo. “Por que você não vem para o norte da Zâmbia e nos treina?”

No mesmo instante me senti aliviado. Pensei: ele está me pedindo para fazer algo que sei fazer. Eu posso fazer isto! Eu sorri. Mas imediatamente Deus falou ao meu coração novamente:

“Don, oferecer-lhes o treinamento é bom, mas pergunte o que ele realmente precisa agora.”

“Pastor Willard, Deus está me impressionando a lhe perguntar: O que você realmente precisa agora?”

O pastor Willard fez uma breve pausa com a cabeça baixa. Então ele olhou para cima com lágrimas nos olhos. “Nós precisamos de uma escola no norte da Zâmbia!”

“Ah”, falei nervosamente. “Você quer dizer uma escola de uma sala só?”

Eu tentava desesperadamente manter o pedido pequeno o suficiente para que eu pudesse considerá-lo.

“Ah, não, pastor Don! Precisamos de um campus de ensino secundário completo – um internato para centenas e centenas de estudantes.”

Comecei a me contorcer por dentro.

“Na verdade”, continuou ele “precisamos de dois campus escolares para ensino secundário com dormitórios para meninos e meninas, salas de aula, cozinha, banheiros, chuveiros.”

Naquele momento, eu já estava completamente estressado e sobrecarregado.

“Bem, obrigado por compartilhar isso comigo”, eu disse fracamente, com pouco entusiasmo. “Vou orar sobre o que você me disse”, prometi. Levantamo-nos, apertamos as mãos, dissemos boa noite e nos despedimos.

Ajoelhei-me e orei ao lado da cama mais uma vez. Deus falou: *“Este é o homem que Eu queria que você conhecesse, e esse pedido veio de Mim!”*

Rastejando para a cama, puxei as cobertas sobre o meu peito enquanto tentava dormir. Como eu iria construir dois campus de escola secundária na Zâmbia? Perguntei a mim mesmo enquanto adormecia.

ESCOLAS NO MATO

*“Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível.”
(Marcos 10:27)*

Na manhã seguinte acordei com grande expectativa. O que Deus faria? Eu não tinha ideia de como construir duas escolas no meio do mato no norte da Zâmbia, mas eu sabia que Deus estava pronto para prosseguir e estava me chamando para fazer parte de Seu plano.

Naquela manhã, passei um tempo com a Palavra e em oração, como sempre, e novamente clamei a Deus. “Mostre-me o que fazer. Mostre-me como fazer isso. Eu sou Teu. Estou pronto.”

Saí naquela manhã para falar e orar com os professores de uma escola de ensino médio local, fazendo o meu melhor para encorajá-los. Enquanto estava conversando com eles lá fora, notei um prédio logo além deles, construído cerca de 2 metros (6 pés) do chão. Eu pensei, isso é estranho. E me perguntei por que eles nunca terminaram este prédio. Mas não queria ser indiscreto sobre o projeto inacabado. Na noite anterior, Deus tinha me dito que queria que eu construísse duas escolas secundárias no mato. Será que eu realmente queria ouvir sobre algum outro projeto de construção? Ainda assim, minha curiosidade

acabou falando mais alto. Depois que eu terminei de falar, perguntei aos professores: “O que é aquele prédio ali?”

Com os olhos saltitando de alegria, eles me disseram: “Siga-nos. Nós vamos te mostrar.” Com um pouco de apreensão, eu os segui até o prédio. Nós andamos através da grande extensão do edifício. “Isso é para ser uma igreja para nossos alunos”, eles me disseram.

“O que aconteceu?”, perguntei cautelosamente.

“Paramos de construir”, responderam eles. “Ficamos muito desanimados porque não estava entrando dinheiro. Não conseguimos levantar mais fundos. É por isso que nunca colocamos um telhado nesta igreja, nem a terminamos.”

Balancei a cabeça, demonstrando compreensão, enquanto eles continuavam.

“Quando as famílias vêm visitar seus filhos durante a estação chuvosa, eles têm de ficar em pé, na chuva. Simplesmente não há espaço suficiente para todos os alunos, professores e funcionários, para adorarem juntos em um só lugar, e muito menos para as famílias que vem visitar. Como você pode ver, nós realmente precisamos de uma igreja.”

“Bem”, eu disse, “obrigado por me mostrar.” Ao sairmos, o Espírito de Deus falou ao meu coração:

“Ajude-os a colocar um telhado nesta igreja!”

No dia seguinte, deixei o Zimbabué e viajei de volta para os Estados Unidos. Logo ao chegar em casa, reuni os anciãos da minha igreja na Califórnia contei-lhes a história da chave mestra. Também lhes contei sobre a igreja que precisava de um telhado.

Eu lhes disse que Deus estava ansioso para fazer grandes e poderosas coisas, começando com um telhado para esta igreja. Os anciãos olharam para mim com preocupação. “Quanto esse telhado vai custar?”

Disse um valor e eles me olharam com mais preocupação. “Vamos orar e ver o que podemos fazer”, eu disse-lhes. Então oramos e suplicamos ao Senhor por Sua bênção e provisão. Deus despertou os membros de nossa igreja, e não muito tempo depois, enviamos um cheque generoso de volta para o Zimbabué para ajudar a colocar um telhado naquela igreja. Claro, não era nem perto o suficiente para o que eles precisavam, mas como na história de Neemias, as mãos das pessoas foram fortalecidas. Com esse recurso como fundo inicial, eles voltaram ao trabalho. As pessoas também sacrificaram seu próprio dinheiro para multiplicar nossa doação. Então, apelaram para que outros viessem e se juntassem a eles na conclusão da igreja, para que os alunos pudessem adorar a Deus junto com suas famílias. Rapidamente, colocaram o telhado na igreja.

Deus foi estratégico em tudo isso – como sempre é. Ele queria que eu me sentisse encorajado com este pequeno projeto, para que não me deixasse intimidar pelo desafio maior de construir duas escolas no meio do mato.

De volta à minha igreja e aos anciãos, eu os encorajei: “Deus nos abençoou para ajudarmos a colocar o telhado daquela igreja no Zimbábue. Agora, vamos construir essas duas escolas no mato.”

Eles responderam novamente com preocupação. “É um momento difícil! Muitos de nós estão desempregados. Há pessoas lutando apenas para manter comida na mesa e cuidar das crianças. Como vamos conseguir fazer algo assim?”

Apesar das objeções, oramos, buscando ao Senhor por sabedoria. Mais uma vez, Deus moveu os corações dos anciãos e líderes da minha igreja. Eles me disseram: “Honestamente, não temos ideia de como vamos fazer tal coisa, mas vamos sacrificar o que temos.”

E assim, todos começamos a vasculhar nossas casas, trazendo coisas de que não precisávamos. Fizemos bazar após bazar, vendendo esses itens. Depois de muitos, muitos meses, tínhamos apenas alguns milhares de dólares guardados. Foi um pouco desanimador, pois eu sabia que precisaríamos de centenas de milhares de dólares.

“Como essa pequena quantia vai ajudar?”, nós todos questionamos.

Mas oferecemos o que tínhamos a Deus, e continuamos a sacrificar o pouco que possuíamos, e Deus ouviu nossas orações.

Certo dia, ao embarcar em um voo de volta para casa, na Califórnia, reconheci um empresário que conhecia desde a infância. Curiosamente, embora estivesse na primeira classe e eu na econômica, ele se levantou e veio sentar-se ao meu lado. Silenciosamente, orei: “Oh, Deus, essa deve ser a resposta à minha oração. O Senhor está trazendo

alguém que pode, com facilidade, ajudar a financiar essa primeira escola no meio do mato!”

Enquanto o restante dos passageiros continuavam embarcando no avião, aquele homem e eu começamos a conversar. Logo o passageiro que reservou o assento ao meu lado chegou. Imediatamente o empresário lhe disse: “Se você não se importa, por favor, ocupe meu lugar na primeira classe. Eu preciso sentar ao lado deste cavalheiro.” Claro, o passageiro não se importou com o upgrade gratuito, e meu amigo e eu continuamos conversando.

Durante todo o meu voo de volta para casa na Califórnia, naquele dia, aquele homem permaneceu ao meu lado. Ah, como eu queria contar-lhe sobre como estávamos construindo duas escolas no norte da Zâmbia. Mas o Espírito de Deus me manteve sob controle:

“Don, apenas ouça e cuide dele, e só diga algo sobre a Zâmbia se ele perguntar sobre o que está acontecendo em sua vida.”

Durante todo o voo, ele falava e eu ouvia. Quando fazia perguntas, eu respondia abrindo minha Bíblia e compartilhando palavras de sabedoria no momento certo. Meu foco estava inteiramente em cuidar do que havia em seu coração.

Apenas cinco minutos antes de pousarmos, ele finalmente perguntou: “Há algo interessante acontecendo em sua vida?”

Oh, esta foi a porta aberta que precisava! Imediatamente eu respondi com entusiasmo: “Bem, na verdade existe!”

Então contei a ele a história da chave mestra e como Deus me chamou para construir duas escolas secundárias no meio do mato no norte da Zâmbia.

Compartilhei meu testemunho com alegria. Mas ele não parecia muito impressionado e ouviu em silêncio. Assim que estávamos pousando, terminei de contar meu relato.

Ele olhou para mim e depois me disse com naturalidade: “Don, você não tem nada a ver com esse projeto! Você não tem experiência em coletar e gerenciar grandes quantidades de fundos. Você certamente não é um construtor e nunca fez nenhum projeto de construção. Você deve se concentrar apenas em seu ministério de ajudar os pais a disciplinarem seus filhos.”

Quando chegamos ao nosso portão para desembarcar, ele se levantou e saiu do avião.

“Deus, o que foi isso?”, perguntei em um silêncio atordoado. “Eu sei que o Senhor me colocou junto com aquele empresário no mesmo voo. Acredito que tenha sido um encontro divino. O que aconteceu?”

A voz mansa e delicada de Deus falou ao meu coração:

“Don, você fez o que Eu te disse para fazer? Você ouviu quando Eu falei que deveria mencionar a Zâmbia apenas se ele perguntasse sobre o que está acontecendo na sua vida?”

Eu respondi: “Sim, Senhor, eu fiz.”

“Então, entregue isso a Mim. Eu continuo agindo mesmo quando você não está”, Deus acalmou minha alma.

Durante meses, não tive nenhuma notícia daquele empresário, até que, certa manhã, recebi uma mensagem dele. O mesmo empresário que havia me dito que eu não tinha nada a ver com a construção daquelas duas escolas agora disse: “Vou igualar, dólar por dólar, o valor que você pre-

cisar para o seu projeto escolar na Zâmbia, até o limite de 200 mil dólares.”

Instantaneamente respondi: “Oh, louvado seja o Senhor!”, eu estava tão entusiasmado! Eu não conseguia parar de louvar a Deus. “Deus, a maneira como o Senhor trabalha é incrível! Orei com muita gratidão.

Então, pouco a pouco, Deus começou a realizar Seus milagres. Ele adicionou e multiplicou até que tivéssemos o suficiente para construir a primeira escola de discípulos, chamada Escola Secundária Gibão, lá no meio do mato, no norte da Zâmbia.

O tempo passou. Voltamos nossos olhos para a segunda escola de discípulos, a ser construída em um terreno doado por um grande chefe da província de Muchinga. Eu fui à Zâmbia para visitar o local e andar pela propriedade. Um velho chefe levou a mim e alguns anciãos da igreja local, por entre a grama alta, ao redor da propriedade. Era um terreno acidentado, mas bonito.

A propriedade era margeada por três riachos que fluíam o ano todo. Tinha abundância de água e se estendia por muitos hectares. Enquanto caminhávamos pela propriedade, orei: “Senhor, como vamos construir esta segunda escola? Agora o Senhor me chamou para ser missionário voluntário em tempo integral. Já não sou mais líder de uma igreja. Como o Senhor irá me ajudar a financiar este projeto específico?”

A construção dessa segunda escola foi muito mais difícil.

April e eu continuávamos dando nossas pequenas quantias e seguíamos orando, clamando a Deus. Embora não pudéssemos oferecer muito, Deus tomou nossos preciosos dólares e pequenas ofertas e os multiplicou – de novo, e de novo, e de novo.

Meus amigos, Deus realiza coisas poderosas quando Seu povo está disposto a se sacrificar!

É essencial entregarmos a Deus o que temos, mesmo que seja tão pequeno quanto a moeda da viúva. Quando oferecemos o pouco, Ele o multiplica muitas e muitas vezes. Mais uma vez, Deus fez o que, aos olhos humanos, parecia impossível. Eu sabia que não conseguiria, nem mesmo nossa igreja local teria recursos para isso. Mas Deus esculpiu a segunda escola, a Escola Secundária Elim, direto do mato.

Louvo a Deus pelos dois campus escolares, que hoje são centros de formação de discípulos no norte da Zâmbia. Centenas de alunos passam por essas escolas todo ano. Esses alunos não estão apenas recebendo um ensino regular; eles também estão sendo intencionalmente discipulados para seguir Jesus Cristo e ensinados a formar novos discípulos. Essas escolas enviam regularmente seus estudantes às comunidades para ensinar outros sobre Jesus.

À medida que Deus abençoava o treinamento de discipulado nessas escolas, outros começaram a notar. Professores da escola pública na região ao redor das escolas de Gibeão e Elim ficaram tão impressionados com o que viram acontecer em nossos campus, que pediram aos

nossos professores que os treinassem para se tornarem discípulos de Jesus e ensinassem seus próprios alunos a também seguirem a Cristo.

Em resposta ao pedido, tanto o campus de Gibeão quanto o de Elim enviaram um professor e dois estudantes para oferecer treinamento da Escola de Discípulos aos professores da rede pública. No início, esses professores ficaram bastante decepcionados ao ver que seriam os alunos os responsáveis por ensiná-los como discipular seus próprios estudantes. Sussurravam entre si: “Achamos que seriam os professores de Gibeão e Elim que nos ensinariam, não nossos alunos. Como esses adolescentes poderiam ter algo de valor a nos ensinar? O que podemos aprender com eles?”

No entanto, quando os estudantes se levantaram e testemunharam sobre Jesus Cristo, sobre como Ele transformou suas vidas e os estava chamando para ser professores, mesmo enquanto ainda eram alunos, Deus tocou o coração dos professores da rede pública. Eles reconheceram que o Espírito de Deus estava falando através desses jovens alunos, e eles exclamaram: “Ensine-nos mais!”

Ah, meus amigos, como meu coração se enche de admiração pelo meu Deus Criador ao me lembrar de como Ele financiou e construiu dois campus para escolas secundárias, e depois os transformou em centros de formação de discípulos para Seu Filho Jesus. Aquilo que é impossível para os homens é, certamente, possível para Deus!

O ÔNIBUS ERRADO

“Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas desconhecidas; tornarei as trevas em luz perante eles e os caminhos escabrosos, planos. Estas coisas lhes farei e jamais os desampararei.” (Isaías 42:16)

Não demorou para que o Ministro da Educação da Zâmbia ouvisse falar de duas escolas, no norte do país, conhecidas por formar discípulos para Jesus. Eles ficaram tão satisfeitos com o que ouviram sobre as escolas secundárias Gibeão e Elim que nos perguntaram: “Como podemos ter este treinamento de Escola de Discípulos disponível para todos os nossos professores da rede pública? De que forma podemos levar esse treinamento a todos os professores da educação infantil da nossa nação?”

O Ministro da Educação decidiu que a melhor forma de começar seria selecionando vinte dos melhores professores da educação infantil de cada uma das dez províncias do país.

Eles reuniram esses duzentos professores juntos na cidade de Lusaka, sede do governo da Zâmbia, e me levaram até lá para treiná-los. Eu estava muito animado e maravilhado com o que Deus estava fazendo, mas eu não tinha ideia de como iria treinar todos aqueles professores da rede pública. Eu estava sobrecarregado. Nosso minis-

tério, Discipulando Novas Gerações, não tinha recursos para algo assim, nem eu, pessoalmente. Minha esposa e eu oramos sobre essa nova oportunidade e conseguimos reunir alguns dólares. Então, Deus realizou um milagre: providenciou as passagens de ida e volta para a Zâmbia.

Mas o que faria quando chegasse lá? Eu não tinha ideia. Ao orar pedindo orientação, Deus me impressionou a ir pela fé de qualquer maneira. Com apenas alguns dólares no bolso, decidi passar uma semana percorrendo a Zâmbia em busca de homens e mulheres que pudessem ser treinados como discipuladores, pessoas que me ajudariam a discipular os professores da rede pública do país.

Aterrissei em Lusaka e um novo amigo veio me buscar no aeroporto. Orei silenciosamente: “Deus, estes poucos dólares que tenho no bolso devem durar por uma semana, e não tenho nada para hotéis, comida ou qualquer outra coisa. Por favor, faz esses recursos se multiplicarem!”

Meu novo amigo me levou até um hotel barato na primeira noite. Na manhã seguinte, ele me levou até uma rodoviária para pegar um ônibus para o extremo norte. Preocupado, me perguntou: “Tem certeza de que está confortável em ir sozinho até o norte da Zâmbia num ônibus público?”

“Não conheço outra maneira de chegar lá”, disse a ele. “Estou orando e procurando pessoas que possam me ajudar a discipular todos os professores da rede pública da Zâmbia.” Ele orou comigo e então disse: “Aqui vai meu conselho. O que quer que faça, não saia do ônibus.”

“Tem banheiro no ônibus?”, perguntei.

“Não há banheiro no ônibus”, ele me disse. “Pode demorar de nove a dez horas para chegar a Kasama.”

“Como posso ficar tanto tempo no ônibus? Como posso ficar sem ir ao banheiro?”, perguntei.

“Eles talvez parem na metade do caminho”, meu amigo me encorajou. “No entanto, quando você descer do ônibus, lembre-se onde eles estacionaram. Estou preocupado com você, sua segurança e bem-estar. O que quer que faça, não perca esse ônibus!”

“Entendi”, respondi. “Eu vou ficar neste ônibus! Sem problemas.” Arrumamos a bagagem, nos despedimos com um aceno, e subi no ônibus para começar minha longa viagem até Kasama.

O ônibus estava lotado. Fui até o fundo, sentei-me e fiz uma oração: “Deus, eu não sei quem está neste ônibus, mas oro para que o Senhor me conceda encontros divinos nesta viagem.”

O ônibus partiu e avançamos em nossa longa jornada até o norte da Zâmbia. Quilômetro após quilômetros, seguimos avançando.

Eu via algumas lojas enquanto passava pelas cidades e, depois, seguia por horas entre extensas pastagens e florestas, pontuadas por pequenas aldeias com muitas cabanas de telhados de palha. Perguntei a Deus com quem deveria orar naquele ônibus. O Espírito Santo me levou a orar com uma jovem mãe no assento à minha frente, cuja filhinha estava olhando timidamente para mim. Essa

mãe e filha me levaram até outra mãe, com quem orei. Depois, essa mãe me levou até outra... e assim foi: eu orei, orei e continuei orando.

Então, finalmente, um deles me perguntou: "Você estudaria a Palavra comigo? Eu tenho dúvidas."

E assim, acabei conduzindo uma reunião de oração e estudos bíblicos ali mesmo, naquele ônibus. Ele se transformou em uma verdadeira clínica de discipulado, hora após hora.

Ah, como eu ansiava pela parada que marcaria a metade do caminho! Não havia banheiro naquele ônibus. Esperei e orei, e finalmente paramos.

Lembrei-me do conselho do meu amigo: "O que quer que faça, não perca seu ônibus!"

Rapidamente desci do ônibus e fui caminhando pela multidão de pessoas ansiosas para me vender seus tomates, pepinos, repolhos e outros vegetais. Até que encontrei um banheiro, e logo corri de volta o mais rápido que pude, atravessando da multidão. No entanto, demorei um pouco porque todo mundo queria me vender alguma coisa. Finalmente, encontrei meu ônibus e subi as escadas. No entanto, o motorista do ônibus me olhou de forma muito estranha. "Senhor, o que você está fazendo neste ônibus?", ele me perguntou.

"Este é o meu ônibus", eu disse.

"Não, este não é o seu ônibus", ele respondeu.

Eu educadamente, mas com firmeza insisti: "Sim, este é o

meu ônibus. Eu estava aqui a pouco e voltei direto para o mesmo lugar.”

“Não, você não estava. Seu ônibus saiu há cerca de um minuto ou menos. E eu sou o ônibus que parou logo ao lado dele.”

Meu coração pareceu despencar até os dedos dos pés. Agora até o motorista estava preocupado. “Para onde você está indo?”, ele me perguntou.

“Para Kasama”, respondi.

“É para lá que eu vou também. Você pode ir neste ônibus.”

“E toda a minha bagagem?”, perguntei.

“Talvez possamos alcançar seu ônibus e encontrar sua bagagem”, ele me disse.

Enquanto o novo ônibus seguia pela estrada esburacada, caminhei pelos corredores lotados em busca de um assento. Eu já não tinha mais um lugar para sentar.

Onde devo me sentar? Deus, por que estou no ônibus errado? Eu pensei. Existe uma razão divina? Existe um encontro divino esperando por mim?

Enquanto eu caminhava pelo corredor, todos olhavam para mim.

Todo mundo deve ter pensado: o que este cara estranho da América está fazendo neste ônibus? Como ele entrou no ônibus errado?

Finalmente, notei dois cavalheiros bem vestidos sentados à minha esquerda. O Espírito Santo me impressionou a sentar logo atrás deles, do outro lado do corredor. Havia um assento livre, então me sentei e me apresentei.

“Estou aqui na Zâmbia, orando para que Deus me conceda encontros divinos com pessoas que eu possa recrutar e treinar para me ajudar a discipular os professores da rede pública em todo o país”, disse a eles.

Os dois homens oraram comigo, refletiram sobre o que compartilhei e oramos mais um pouco. Por fim, me entregaram calmamente um pequeno pedaço de papel. “Aqui está o nome de um dos bispos da nossa denominação”, disseram. “Ele tem um amor especial pelos jovens. Acredito que ele poderá ajudá-lo.”

“Ah, obrigado”, eu disse a eles com gratidão. Meu coração comoveu-se.

Finalmente chegamos a Kasama e, no caminho até lá, passamos pelo meu ônibus original.

No entanto, meu ônibus original nos alcançou pouco depois da nossa chegada. O motorista parou apenas o tempo suficiente para que eu recuperasse minha bagagem – Deus a havia protegido!

Embora, no início, eu achasse que tinha cometido um erro terrível ao perder meu ônibus, logo ficou claro que Deus havia me guiado até o segundo. Lembrei de como fiquei agitado por ter embarcado no ônibus errado e achado que havia perdido minha bagagem.

Contudo, Deus estava guiando meus passos, e Ele estava me levando a muitos encontros divinos. Depois de recuperar minha bagagem, olhei em volta.

“Agora o que eu faço, Deus? Não tenho dinheiro para um hotel e nem dinheiro para comida. O que devo fazer?”

Vocês sabem, meus amigos, Deus é bom e Ele sabe como cuidar de Seus filhos. Logo depois de ter orado, Deus providenciou um lugar para eu ficar. Ele também me concedeu mais encontros divinos, além de voluntários dispostos a me ajudar a discipular professores que irão formar as novas gerações da Zâmbia.

Encontrei uma carona para me levar ao bispo, cuja informações estavam no papel que recebi. Eu não fazia ideia do que esperar, então, enquanto caminhava até a grande e movimentada igreja, pensei: que incomum ver tantas pessoas aqui no meio da semana e no meio do dia! Por que eles estão todos aqui?

Entrei pela porta e uma sala cheia de rostos se virou e olhou para mim. Eles estavam, obviamente, no meio de uma reunião muito séria e ficaram surpresos que eu, um estrangeiro, entrasse sem aviso prévio. Ao olhar para tantos rostos, fiquei surpreso ao ver os dois líderes da igreja que conheci no ônibus no dia anterior. Eles estavam presidindo uma grande reunião de negócios para todas as igrejas de sua denominação em todo o norte da Zâmbia. Ao me verem, assentiram com a cabeça, demonstrando que me reconheceram.

Os dois líderes interromperam a reunião para contar às pessoas como eu havia perdido meu ônibus e acabei encontrando e orando com eles no ônibus em que estavam no dia anterior. “Cremos que isso foi um encontro divino providenciado por Deus”, testemunhou um dos líderes. “E este homem tem algo a dizer a todos vocês.”

Em seguida, eles me convidaram a usar cinco minutos para falar com todos ali. “Podemos inclinar a cabeça para orar?”, perguntei, assim que me cederam a palavra.

Todos inclinaram a cabeça e oramos com sinceridade. E então eu disse a eles: “Estou procurando e orando por toda a Zâmbia para que Deus levante homens e mulheres que têm no coração o desejo de preparar os professores da rede pública para discipularem as novas gerações para Jesus. Você poderia, por favor, orar comigo ao longo desta próxima semana, pedindo que Deus me ajude a encontrar essa equipe?”

As pessoas assentiram com a cabeça, em sinal de reverência. Poucos minutos depois, ao deixar a reunião, dois jovens pastores vieram correndo atrás de mim.

“O Espírito de Deus moveu nossos corações”, disseram eles. “Queremos ajudá-lo neste trabalho de preparar professores da rede pública a discipular suas crianças.”

Oh, meus amigos, lembrem-se, Deus sempre tem um caminho. Que aventura foi viajar por uma semana pela Zâmbia com apenas alguns dólares no bolso!

De um lugar para outro eu ia sem nenhuma promessa de acomodação ou alimentação. E em todos os lugares que fui, Deus já tinha ido à minha frente e arranjado uma casa para eu ficar com comida suficiente para comer. Que testemunho do quanto Deus pode pegar meus poucos dólares e multiplicá-los, levando-os muito além, por Sua bondade e amor por Seu povo. Sabe, isso me aconteceu várias vezes, até que Deus levantou uma equipe inteira de

bons homens e mulheres zambianos que amam o Senhor Jesus e anseiam por discipular as novas gerações.

Hoje, sempre que algo inesperado acontece na minha agenda de viagem – se perco um voo ou acabo em um lugar que parece ser o errado na hora errada – cheguei a conclusão que é sempre bom parar e perguntar: “Senhor, o Senhor tem um propósito santo para mim aqui?” Sua resposta sempre é: “Sim!”

QUEM VAI ORAR POR MIM?

“Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.” (Mateus 18:19-20)

Em resposta a muitas orações, Deus levantou uma equipe de voluntários de toda a Zâmbia – e até de outras partes do mundo – para discipular os professores da rede pública. Foi incrível ver como Ele cuidou de cada detalhe. Deus reuniu um grupo especial, e tivemos a oportunidade de treiná-los juntos no belo Instituto Riverside Farm.

Após o treinamento da equipe, fomos até David Kaunda, Escola Secundária Técnica Nacional em Lusaka, Zâmbia, o local onde ofereceríamos a Escola de Discipulado para mais de duzentos dos melhores professores de toda a Zâmbia. Eu me lembro de esperar com bastante expectativa a chegada das equipes de todas as províncias do País.

Havia aproximadamente vinte instrutores da educação infantil e administradores de todas as províncias, todos vieram a convite do Ministério de Educação.

No primeiro dia, sentei-me diante daquela grande assembleia de educadores, observando e orando enquanto todos se acomodavam na sala de reuniões. Quando fui

apresentado, após uma oração, minha primeira missão foi convocá-los a um reavivamento.

Eu queria treinar esses líderes para serem formadores de discípulos para Jesus, mas como pode qualquer professor, pai, avô ou crente, em qualquer lugar, discipular as novas gerações sem primeiro serem eles próprios chamados para um reavivamento com Jesus?

“Temos três itens principais na agenda para os nossos dias juntos”, falei ao grupo naquela primeira manhã. “O número um é que cada um de nós experimente um reavivamento com Jesus Cristo. O número dois é aprender como viver diariamente como discípulo de Jesus. O número três é crescer como discipulador de cada um de seus estudantes.”

Os melhores professores e administradores de toda a Zâmbia me olharam em um silêncio desanimador. Muitos estavam de braços cruzados, tenho certeza de que estavam em choque. Não estavam acostumados com uma agenda tão incomum. O habitual para eles era se reunir para discutir estratégias curriculares e questões disciplinares em sala de aula.

Havia muitos outros temas que seriam comuns para professores da rede pública discutirem, mas aquela agenda focada em reavivamento lhes parecia totalmente estranha. Ninguém esboçou um sorriso. Eu orei sinceramente: “Deus, precisamos de avanços aqui!”

Abri minha Bíblia em Apocalipse capítulo três e compartilhei da última Carta de Amor de Jesus, Sua mensagem para Laodiceia. Ainda assim não houve muitos sorrisos, e a sala estava terrivelmente silenciosa. Após compartilhar uma mensagem completa da Palavra e lançar um desafio a todos, distribuimos as equipes em dez salas de aula, cada uma representando uma das províncias do País. Continuamos orando. Nós oramos por cada pessoa pelo nome. Oramos por aqueles que Deus havia chamado. E o Espírito Santo começou a fazer o que era impossível para o homem. Como você pode imaginar, havia uma grande diversidade de pessoas naquela multidão. Claro, havia crentes de várias denominações, mas havia também incrédulos lá. Havia pessoas apegadas às religiões e pensamentos tradicionais. Mas apesar de todas essas diferenças e influências, Deus começou a se mover poderosamente. Como nós sabemos? Algumas horas depois, recebi um relatório de uma de nossas equipes em uma das salas de aula. Uma renomada educadora se levantou e com lágrimas nos seus olhos perguntou ao grupo: “Fui profundamente tocada ao ouvir a Palavra de Deus nesta manhã. Estou convencida de que preciso me arrepender. Preciso mudar e acertar as coisas na minha vida.”

Ninguém se mexeu na sala. Então, diante de todos, ela declarou: “Minha melhor amiga roubou meu marido. E eu fiquei tão tomada pela raiva, tão cheia de ódio, que desejei destruí-la. Tentei de tudo para feri-la... até mesmo tirar sua vida. Hoje, estou arrependida. Quero consertar as coisas com ela. Quem vai orar por mim?”

Todos ficaram em choque. Alguns chegaram a pensar: “O que deu errado neste treinamento? Esse não é o tipo de reunião que costumamos ter com professores da rede pública.” Apesar dos seus apelos por oração, ninguém se mexeu. A preciosa educadora, que acabara de testemunhar, então se ajoelhou na frente de seus colegas e ergueu as mãos para o céu. “Quem vai orar por mim?”, ela implorou novamente, enquanto chorava diante do Senhor.

Timidamente, um professor se aproximou e, meio sem jeito, orou pedindo que Deus a abençoasse. Depois outro, e mais outro também oraram. Por fim, a educadora se levantou e disse com coragem: “Eu sei o que devo fazer. Devo ligar para a mulher que roubou meu marido agora mesmo!” Seus colegas tentaram acalmá-la, dizendo que ela poderia esperar. “Oh, não, estou convicta. Eu preciso fazer isso agora mesmo!”, ela insistiu. Ela saiu da sala e ligou para a mulher que havia tomado seu marido. Quando a mulher atendeu o telefone, ficou aterrorizada. “Por que está me ligando?”, em choque a mulher perguntou desconfiada.

A educadora respondeu: “Porque hoje conheci Jesus Cristo por meio da Palavra escrita de Deus. Estou profundamente convicta de que preciso acertar as coisas com você. Por favor, por favor, me perdoa pela maneira como tenho alimentado um ódio amargo por todos esses anos, desde que você levou meu marido?”

“Isso é algum truque? Você está tentando me fazer baixar a guarda para, quando eu estiver perto de você, me machucar de novo?”, perguntou a jovem.

“Não”, respondeu a educadora. “Jesus Cristo me deu um novo coração, e Ele colocou um novo Espírito em mim, e estou pedindo seu perdão. Você poderia por favor, me perdoar pela forma como tratei você?”

A jovem que costumava ser sua melhor amiga começou a chorar do outro lado da linha. Seu coração ficou comovido. “Você me perdoa por destruir sua casa e sua família?”, ela implorou.

“Sim, eu perdoo”, respondeu a educadora.

Alguns dias depois daquele telefonema, houve uma batida na porta. A filhinha da educadora correu para ver quem era. Ao reconhecer a jovem mulher que havia tirado seu pai da família – e sabendo do ódio que sua mãe sentia por ela – a menina ficou apavorada.

Com medo que houvesse uma briga horrível em sua casa, a menina correu para dentro de seu quarto, fechou a porta e se escondeu debaixo de alguns travesseiros e cobertores.

Enquanto ela esperava para ver o que aconteceria, ouviu a porta da frente abrir, e a voz calma de sua mãe convidando a jovem para entrar. Em seguida, houve silêncio.

“Oh, não! Que coisa terrível deve ter acontecido!”, ela se perguntou com medo.

A menina saiu do esconderijo e correu para ver se havia acontecido uma briga terrível ou até mesmo algo pior. Estava muito assustada. Mas, para sua surpresa, encontrou sua mãe – a educadora – sentada, com um sorriso no rosto, rindo baixinho enquanto conversava com a jovem que antes fora sua amiga.

A menina falou: “Mamãe, mamãe, como você pode estar tão feliz em ver essa senhora que roubou o papai? Como você pode rir com ela? Como você pode fala com ela? Como você pode sorrir para ela?”

Com lágrimas nos olhos, a educadora respondeu suavemente para sua filha: “Querida, Jesus me deu um novo coração. Ele me deu amor para perdoar minha amiga, e coragem para pedir que ela também me perdoe por tê-la odiado.”

Esse milagre foi tão especial e impactante que, ao ouvirem a história da educadora perdendo sua inimiga, muitos professores no treinamento foram profundamente tocados pelo Espírito Santo. Não demorou para que, em outra sala de aula, algo semelhante acontecesse – desta vez com um renomado educador de outra província.

Desta vez foi um homem.

Ele levantou-se e perguntou: “Quem vai orar por mim? Eu sou amargo, um homem amargo. Afastei meu filho de mim há muitos anos. Ele me prejudicou muito e manchou o nome da minha família. Ele me desrespeitou. Por causa de tudo que ele fez, eu fiz o que se espera que todo pai faça. Eu deixei-o pra lá e disse-lhe que nunca mais queria vê-lo ou falar com ele novamente. Mas enquanto ouvia a Palavra Deus, fui impulsionado a fazer a “troca de coração” prometida em Ezequiel 36. Pedi a Deus para me dar um novo coração e acabar com minha amargura. Quem vai orar por mim? Eu quero que seja um trabalho completo, e quero que Deus ajude-me a saber o que fazer por meu filho.”

Ele ficou de joelhos. Mais uma vez, todos estavam atordoados na sala. Eles não sabiam o que fazer com o pedi-

do daquele homem. Eles não estavam acostumados a receberem pedidos de oração nas reuniões de treinamento de seus professores.

Finalmente, alguns se levantaram e oraram por ele. Então, convencido pelo Espírito de Deus, aquele homem se levantou imediatamente, saiu da sala e ligou para o filho. Seu filho atendeu a ligação e ouviu a voz de seu pai pela primeira vez em muitos anos.

“Pai... pai, é você?”, o filho perguntou surpreso. “Sim, meu filho”, respondeu o pai.

“Por que está me ligando? Isso não é o costume!”, disse o filho, incrédulo. “Por que você está me ligando? Fui eu quem te ofendeu.”

O pai começou a chorar ao telefone. “Filho, fui eu quem te ofendeu. Eu é que não te perdoei. Eu escolhi ficar ressentido com você. Eu te afastei. Eu me recusei a falar com você. Você e sua esposa tiveram meu neto, e eu nunca o conheci. Você me perdoa por te afastar? Você me perdoa por não te perdoar?”

“Pai, você está falando sério?”, o filho perguntou novamente, ainda chocado e incrédulo.

“Sim, filho. Você me perdoa?”

Em seguida, foi a vez do filho chorar.

“Pai, sim, eu te perdoo. Você me perdoa também pela forma como eu tratei você?”

Naquela noite, pai e filho começaram um novo capítulo em suas vidas.

“Venha aqui para a escola em Lusaka, onde estamos tendo Escola em Discipulado”, convidou o pai. “Venha. Não, eu quero ver você imediatamente. Não quero esperar até o fim deste treinamento para ver você. Eu não quero esperar mais para ver meu neto pela primeira vez.”

Em apenas 24 horas, três gerações estavam reunidas, porque o Espírito de Deus restaurou o que estava profundamente despedaçado. Meu amigo, é isso que o Espírito de Deus anseia fazer por cada um de nós. Ele quer chamar os pais de volta aos filhos e os filhos de volta aos pais, e Ele fará isso se nos humilharmos diante dEle. Deus promete em Sua Palavra:

“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.” (Malaquias 4:5-6)

E as histórias não pararam por aí. O Espírito de Deus continuou sendo derramado durante aquelas reuniões de treinamento com os melhores educadores de todas as províncias da Zâmbia. Milagre após milagre aconteceu. Não demorou para que a liderança do Ministério da Educação soubesse das incríveis histórias de reavivamento que estavam acontecendo. Como resultado, vieram ao meu encontro e me chamaram para uma sala na escola onde o treinamento estava sendo realizado. “Nunca vimos um encontro assim antes”, disseram. “Queremos ver Deus realizar essa obra de reavivamento e discipulado com todos os nossos professores, em todas as províncias da Zâmbia!”

O PORTÃO DE FERRO

“Eu irei adiante de ti, endireitarei os caminhos tortuosos, quebrarei as portas de bronze e despedaçarei as trancas de ferro.” (Isaías 45:2)

Há alguns anos, Deus enviou minha esposa April e eu para morar em uma pequena cidade nas montanhas. O lugar onde eu trabalhava na época era longe, no vale, e era uma longa viagem. Muitas vezes nos perguntamos por que Deus nos levaria a viver tão longe de onde eu trabalhava.

Então, um dia, ficamos fascinados ao ouvir que cerca de um quilômetro e meio de distância de nossa casinha, morava um casal rico que não ia à igreja há mais de quarenta anos. Disseram-nos que eles viviam em uma propriedade bem grande, com um enorme portão de ferro guardando a entrada.

O portão de ferro revelava o desejo do homem em manter distância de seus vizinhos. Ele era conhecido por manter sua privacidade. Ninguém o vi muito. Ele tinha tudo o que queria entregue em sua casa. Além disso, ele não gostava de igreja ou pessoas que trabalhavam para a igreja. Ele gostava de ficar só. Comecei a orar para que eu tivesse um encontro divino com o homem que parecia impossível de ser alcançado.

Num lindo dia de sábado, Deus me acordou cedo pela manhã, e fui caminhar pela estrada que levava até a mon-

tanha. Eu estava orando enquanto caminhava. Embora eu não soubesse exatamente onde ele morava ou como ele era, eu orei pelo homem atrás do portão de ferro.

Enquanto caminhava em oração, vi meu vizinho conversando com alguém ao lado da entrada bem cuidada de uma bela propriedade. Foi então que ele me chamou: “Ei Don, venha conhecer seu vizinho, Tom.”

Subindo até entrada, percebi que meu vizinho estava conversando com um homem ao lado de um grande portão de ferro. Eu não pude acreditar! Eu estava passando pela propriedade do homem por quem eu estava orando. Deus me levou a caminhar no exato momento em que ele estava do lado de fora conversando com meu vizinho. Que momento raro!

Agora, o Espírito de Deus me disse para fazer algo muito audacioso. Caminhando até o homem, eu me apresentei e então disse: “Tom, posso te fazer uma pergunta?”

O homem ficou um pouco surpreso. “Qual é a sua pergunta?”, ele respondeu com cautela. “Você está pronto para a volta de Jesus?”, perguntei. Era abrupto, e eu pude perceber que ele ficou chocado com a minha ousadia.

“Essa é uma boa pergunta”, Tom respondeu com sobrançelha franzida. “Espero estar pronto para a volta de Jesus. Eu gostaria que minha esposa também estivesse pronta para a volta de Jesus.”

Então perguntei a Tom se eu poderia orar para que Deus os ajudassem a estarem prontos para a vinda de Jesus. Foi um momento estranho, mas Tom encolheu os ombros e disse: “Claro.”

Orei com Tom e com meu vizinho, depois me despedi com um aceno, pois precisava descer a montanha e me reunir com minha família de fé. Eu não tinha certeza se aquele era o melhor jeito de começar uma amizade com Tom, mas sabia que era exatamente o que Deus havia me pedido para dizer.

Mais tarde, descobri que depois que eu saí, ele perguntou para meu vizinho o que eu estava fazendo na estrada tão cedo pela manhã.

Quando meu vizinho compartilhou que eu estava procurando um lugar para orar, Tom disse ao meu vizinho: “Diga a Don que se ele quiser um lugar tranquilo para orar, minha propriedade está aberta para ele. Aqui está a combinação para abrir meu portão de ferro – assim, ele pode vir a qualquer hora e terá um lugar tranquilo para orar e ler a Bíblia. Meu terreno é amplo, e ele não será incomodado por carros ou tráfego.

Quando ouvi essa notícia, fiquei maravilhado! Deus tinha acabado de me dar a combinação do portão de ferro do homem por quem eu vinha orando, pedindo a oportunidade de alcançá-lo com o amor de Jesus Cristo. A partir de então, todas as manhãs, sempre que estava na cidade, eu ia à propriedade de Tom para orar.

Eu me sentava em uma pilha de pedras com vista para a longa estrada que passava por sua propriedade, até o rio. Embora eu não pudesse ver onde ele morava, presumi que no final da estrada estaria sua casa. Não vi Tom no-

vamente por muitos dias. No entanto, ocasionalmente, de manhã cedo, eu via seu carro passar na estrada, abaixo de mim.

Certa manhã, enquanto orava no meu lugar favorito, vi seu carro surgir pela neblina. Naquele instante, o Espírito de Deus me impressionou: *“Corra atrás daquele carro e faça a este homem uma oferta muito especial.”*

Levantei-me do meu lugar nas pedras e corri atrás dele o mais rápido que pude. Quando cheguei, ele havia parado o carro diante do grande portão de ferro e saído para inspecionar algo. Na névoa da manhã, ele levou um susto, alarmado que alguém estava em sua propriedade. Reconhecendo-me, seu rosto preocupado relaxou. “Ah, é você”, disse ele.

“Sim!”, respondi com alegria. “Estou aqui porque você me disse que eu poderia vir a qualquer momento para orar de manhã cedo.”

“Tudo bem”, ele respondeu.

“Sabe, eu vi seu carro passando e estava orando, e Deus me impressionou a fazer uma proposta a você,” eu disse a ele. “E qual é a proposta?”, ele perguntou enquanto me olhava de cima a baixo.

Eu usava uma calça jeans surrada, um par de botas gastas e uma camiseta velha. Pela expressão dele, parecia estar pensando: “O que esse homem poderia me oferecer que realmente valesse a pena?”

Respirei fundo e comecei a falar: “Eu sou alguém que quer crescer como discípulo de Jesus Cristo. E quero saber se você se encontraria comigo às 6h todas as manhãs durante as próximas doze manhãs, e descobriremos juntos mais sobre o que significa ser um discípulo de Jesus.”

Ele olhou para mim e meio que resmungou, enquanto dizia: “Seis da manhã nas próximas doze manhãs? Ninguém nunca me disse tal coisa. Eu não preciso acordar às 6h, não consigo imaginar por que eu iria querer me levantar às 6h, posso fazer o que quiser a qualquer hora do dia!” “Você estaria disposto a orar comigo sobre isso?”, perguntei. Tom riu. “Vou te dizer uma coisa, se Deus me disser enquanto você estiver orando para encontrá-lo às 6h pelas próximas doze manhãs, então farei isso. Mas caso contrário, não! Essa seria a última coisa que eu faria.”

Eu imediatamente me ajoelhei ali mesmo em seu caminho de asfalto. Para minha surpresa, ele se ajoelhou ao meu lado. Eu então comecei a orar e abri meu coração, pedindo que Deus estivesse com Tom e abrisse o caminho para que pudéssemos estudar Sua Palavra juntos. Quando terminei de orar, estava me preparando para ficar de pé, mas então Tom começou a orar. No final de sua oração, antes que eu pudesse dizer mais alguma coisa, ele disse: “Vejo você de manhã às 6h.”

Com isso ele entrou em seu carro e saiu em disparada pela estrada.

Nas doze manhãs seguintes, nos encontramos, manhã após manhã. Orávamos e depois líamos a Palavra de Deus juntos e íamos descobrindo o que significa ser um discípulo de Jesus. Todas as manhãs, era simples: orar, estudar e aplicar. Fiquei animado para ver se, no final do nosso tempo juntos, este homem teria uma nova experiência com Jesus. No entanto, quando nós concluímos nossos doze dias, Tom simplesmente me disse: "Ok, bem, foi bom me encontrar com você."

E foi isso. Ele voltou para sua vida e eu continuei com a minha. Continuei orando, mas parecia não haver mais interesse de sua parte sempre que entrava em contato com ele.

Os meses se passaram e nada mais aconteceu, e então, do nada, uma manhã recebi um telefonema de Tom. Ele parecia muito perturbado. "Don, você pode me levar ao hospital agora mesmo?", ele perguntou.

"Minha esposa acaba de ser transferida de um hospital para outro. Acho que ela está morrendo. Você pode vir, por favor? Não consegui pensar em mais ninguém que eu pudesse ligar. Mas, eu me lembrei de você. Poderia me levar?"

"Certamente!", eu respondi. Imediatamente, entrei no meu carro e fui levá-lo ao hospital. Quando chegamos lá, ele perguntou: "Você poderia entrar e orar com minha esposa?"

Entramos juntos no hospital e eu orei por sua preciosa esposa em sua cama de hospital.

Eu sabia pelo diagnóstico que a situação era muito séria, e a probabilidade de ela viver era pequena. Enquanto

orávamos juntos, clamei a Deus para que fizesse por ela o que eu jamais poderia fazer. E pedi que, se isso fosse para a Sua glória, que ela fosse restaurada e curada. Depois disso, fui embora.

Deus é bom! Deus escolheu, naquela circunstância, curar aquela mulher como um testemunho do Seu grande amor e poder para Tom. A esposa de Tom recuperou a saúde. Alguns dias depois, Tom entrou em contato comigo e disse: "Sabe, minha esposa está fazendo perguntas sobre a Bíblia. Você poderia vir estudar a Palavra de Deus conosco?"

E assim começamos a estudar juntos. Algum tempo depois, ambos foram batizados como Jesus foi, totalmente imersos em água, como testemunho a todos de que estavam entregando suas vidas plenamente a Jesus Cristo como seu Senhor.

Eles saíram das águas e começaram uma nova experiência com Jesus que perdura até hoje.

Embora April e eu não moremos mais naquela pequena cidade nas montanhas, muitas vezes penso neste casal precioso. As pessoas me disseram que era quase impossível ver esse casal fora de sua propriedade.

Quando conheci Tom, ele inicialmente parecia ser alguém que não precisava de nada. Ele parecia ser inalcançável. Contudo, embora o homem construa portões de ferro, o Espírito Santo sabe exatamente como abri-los, Ele conhece a combinação para alcançar qualquer coração.

PROCURADO E ESCONDIDO

“O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra.” (Salmo 34:7)

Orando e esperando ver um rosto amigo, eu saí pelo terminal do aeroporto, onde passageiros se encontram e cumprimentam membros da família que os aguardam.

Eu tinha acabado de desembarcar em um país que ainda é restrito ao evangelho.

Quando olhei em volta, meu coração quase parou ao perceber que a pessoa que deveria me encontrar não estava lá. Eu fui avisado para não viajar com ninguém além dele. Então, eu orei e aguardei, aguardei e orei, e orei e aguardei. O tempo ia passando, mas mesmo assim, a pessoa que deveria me encontrar não apareceu. Notei que a polícia no aeroporto estava começando a me olhar com desconfiança, enquanto pessoas iam e vinham, mas eu não ia a lugar nenhum. A polícia me observava de longe, até que um deles — que parecia ser o chefe — se aproximou um pouco mais.

“Deus, o que eu faço?”, orei. “A pessoa indicada para me receber não apareceu. Estou num país hostil as boas-novas sobre o Senhor. O que eu faço? O Senhor me enviou aqui.” Então o Espírito de Deus me disse: *“Vá até o chefe de polícia e faça um pedido especial.”*

Imediatamente, andei até o policial, o homem que estava me olhando com desconfiança, e disse: "Bom dia, senhor. Tenho uma pergunta para você. Estou muito feliz por estar em seu belo país e gostaria de encontrar alguns cartões postais para enviar à minha esposa e aos meus filhos. Mas não sei onde encontrá-los aqui no aeroporto. Você poderia me ajudar?"

O homem ergueu a mão e deu um sinal. Imediatamente, fui cercado por toda a sua equipe de policiais. O chefe de polícia sorriu para mim e para sua equipe, e deu as ordens. Então me disse, em inglês perfeito: "Acabei de ordenar que meus homens o ajudem a encontrar os melhores cartões postais disponíveis no aeroporto. Não se preocupe, faremos o possível para ajudá-lo a encontrar algo especial para enviar à sua família!"

Ah, eu tive que rir sozinho! Há pouco, eu quase tive problemas com o policial que me observava com desconfiança, e agora, Deus estava o usando para me ajudar a encontrar cartões postais para minha família. Deus é bom!

Depois de procurarmos juntos por um tempo, encontramos alguns cartões postais. Só então chegou a pessoa indicada para me acompanhar. Agradei com entusiasmo aos policiais que me ajudaram e, em seguida, esperei por uma orientação do religioso para saber o que fazer. Ele apenas fez um gesto silencioso apontando para sua esquerda, e percebi que ele queria que o seguisse. Eu o segui para fora do aeroporto e entrei em um carro.

Enquanto viajávamos pela estrada, ele confidenciou: “Sabe, as coisas mudaram muito desde a última vez que você esteve aqui. Desta vez, é preciso ter extremo cuidado. Quando chegarmos à igreja onde o povo de Deus está se reunindo – o local onde você dará o treinamento – nunca olhe para trás, em direção ao portão principal.”

“E qual é o motivo?”, perguntei.

Ele respondeu: “Há uma câmera de vídeo muito grande que o governo instalou para observar todos que entram e saem de nossa igreja. Devemos ter muito cuidado. Então, quando deixarmos você na frente da igreja, certifique-se de pegar sua bagagem, mas sempre fique de costas para câmera.”

Bem, meu coração começou a bater forte quando chegamos ao portão principal da igreja. Eu estava curioso. Eu queria olhar para trás e ver o tamanho que era aquela câmera e exatamente o que parecia, mas eu não o fiz. Ele estacionou ao lado do meio-fio na porta da igreja. Saí, sempre mantendo as costas para a câmera. O sol estava se pondo. Agradei pelas sombras da noite que se juntavam enquanto eu entrava na igreja. Como fiquei emocionado por chegar lá em segurança!

Tive uma boa noite de sono. Bem cedo, na manhã seguinte, os fiéis se reuniram para serem treinados e ensinados sobre como ser discípulos e formadores de discípulos para Jesus.

Dia após dia, tudo correu perfeitamente como planejado. As pessoas estavam sedentas por serem ensinadas.

Eles estavam sedentos por mais do Espírito Santo. Eles estavam sedentos pela Palavra de Deus. Eles estavam sedentos por tudo de Deus. Mas o diabo estava com raiva. Certa manhã, tudo mudou. No meio do treinamento, de repente, um homem entrou repentinamente na sala, gritando e agitando os braços, e tentando chamar a atenção de todos. Ele estava falando em sua própria língua, e eu não entendia o que ele estava dizendo.

Finalmente, encontrei alguém que poderia traduzir para mim. “Qual é o problema? Qual é o problema?”, perguntei. Notei que os jovens ouviam com muito interesse enquanto o homem continuava falando com agitação e emoção. Enquanto os jovens ouviam, eles começaram a ficar atônitos. Os mais velhos que estavam na sala imediatamente se ajoelharam.

Alguns deles começaram a chorar assim que começaram a orar.

Todos estavam orando com fervor. Foi então que percebi que estava prestes a viver algo que jamais havia experimentado em meu próprio país – onde ainda desfrutamos de liberdade religiosa.

Meu tradutor começou a sussurrar para mim: “Agora mesmo, abaixo de nós, na cozinha, no piso principal, estão dois homens da polícia secreta! Eles estão perguntando por que temos tanta comida.

Eles acabaram de enviar uma mensagem de que sabem que tem alguém aqui dando treinamento e ensinando, alguém que não está autorizado a estar aqui. Don, eles

sabem que você está aqui! Alguém te entregou para a polícia secreta. A polícia disse que, por vivermos em um país muito generoso, eles estavam concedendo à nossa igreja alguns dias para resolver esse problema. Don, você é esse problema. Eles prometeram voltar para procurar por esta pessoa em alguns dias!"

"Bem", eu disse, "o que devemos fazer?"

Ninguém respondeu. Alguns minutos se passaram. "A polícia já se foi", eles finalmente me contaram.

As pessoas se reuniram ao meu redor, e então perguntei novamente aos preciosos irmãos: "Vocês estão me pedindo para parar de ensiná-los a como disciplinar seus filhos? Vocês querem que eu vá embora?"

"Oh, não!", eles responderam. "Fizemos um grande sacrifício para viajar até aqui. Estamos sedentos por mais. Mas aqui está o desafio que enfrentamos: se formos pegos recebendo esse treinamento ilegalmente, tanto nós quanto você estaremos em apuros. Você pode ser preso enquanto aguardam sua deportação para a América. E o que pode acontecer com você nesse meio-tempo? Ninguém sabe."

"Então, o que vocês querem que eu faça?", perguntei novamente.

"Queremos que você nos treine de todo o seu coração e todas as suas forças, e oraremos para que Deus lhe dê forças. De agora em diante, queremos que você nos ensine desde cedo pela manhã, durante toda a tarde e à noite – o quanto conseguir. Depois, todos nós vamos dormir. Vamos passar tempo com Jesus e orar, orar e orar.

Então começaremos de novo pela manhã às 6h da manhã, orando pelo Espírito Santo. Nos ensine tanto quanto você puder, quantas horas por dia você puder, porque não sabemos quando a polícia vai voltar, e talvez nunca mais tenhamos esta oportunidade!" Então, foi isso que fizemos. Treinamos assim o dia todo na sexta, sábado e domingo, e Deus abençoou. E a polícia não voltou.

Na segunda-feira de manhã, os fiéis me disseram: "Achamos que quando abrirem seus escritórios esta manhã, eles provavelmente virão aqui para procurar por você, para ver se estamos em conformidade. Eles vão querer saber se nos livramos de você."

Enquanto eu pensava sobre o que eles tinham acabado de dizer, perguntei: "Isso significa que vocês não querem que eu encontre com vocês esta manhã às 6h para orarmos pelo Espírito Santo?"

"Não!", eles responderam rapidamente. "Devemos orar ainda mais! Vamos orar pelo Espírito Santo, mas também vamos orar para que Deus nos mostre quando você deve partir."

Então oramos pedindo o Espírito Santo, e eu ensinei sobre Ele a partir da Palavra de Deus. Nossos corações clamaram por Deus, e Ele se fez presente entre nós.

Algumas horas depois, os fiéis pararam repentinamente o treinamento. "Agora, você deve ir!"

Não havia medo em seus rostos, mas eles estavam convictos e demonstraram preocupação genuína. Eles não queriam que eu fosse pego. Eu podia ver

que eles estavam mais preocupados comigo do que consigo mesmos.

“Sabemos que está na hora”, disseram-me. Peguei minha Bíblia e meus pertences, e, instantaneamente, toda a sala foi transformada para parecer exatamente como os funcionários do governo esperam que seja naquele país. Em poucos instantes, a sala foi organizada para parecer uma apresentação tradicional diante do governo.

Quando comecei a sair, notei que havia janelas de vidro no corredor, logo à saída. Foi então que os fiéis me empurraram para baixo, sussurrando: “Por favor, engatinhe por este corredor. Você é alto. Nós não queremos que alguém te veja.”

Abaixei-me no chão e engatinhei até o outro lado do corredor. Assim que passei pelas janelas, levantei-me, e eles disseram: “Siga-nos.”

Subimos em um prédio grande e antigo até o último andar. Eles entraram comigo em um pequeno quarto e trancaram a porta.

“Nós ficaremos com você”, eles me disseram. “Vamos orar com você até que os outros fiéis venham e nos digam que está seguro. Aja o que houver, não abra a porta!”

Então esperamos... oramos, oramos e continuamos esperando. De repente, ouvi passos e uma batida suave na porta. Estava tão animado para sair daquele quatinho que acabei esquecendo do conselho.

Eu imediatamente fui em direção à porta, e eles sussurraram: “Não, você não deve atender a porta. Venha aqui!”

Ao lado do nosso havia outro quarto — ainda menor do que aquele em que estávamos. Era como um pequeno armário, com cerca de metade da minha altura, abaixo do nível do chão. Rapidamente, eles me colocaram dentro daquele armário de armazenamento e trancaram a porta. Agora eu estava desconfortavelmente curvado naquele pequeno armário, esperando — mas minha maior preocupação era o que poderia estar acontecendo lá fora. Enquanto aguardava em silêncio, me perguntava o que aconteceria comigo e com os fiéis se fôssemos descobertos.

Ouvi batidas na porta, mais passos e muitas vozes. Pensei se a próxima coisa que eu sentiria seria a mão da polícia agarrando-me pela parte de trás do meu pescoço e me puxando para fora do meu esconderijo.

Será que vozes, por meio de um tradutor, me diriam: “Você deve vir conosco? Eu seria levado até a prisão da cidade onde eu ficaria detido até que eles pudessem descobrir como me mandar de volta para a América?”

Muitos pensamentos passaram pela minha mente enquanto eu clamava a Deus em oração. “Senhor, me prepare para o que quer que possa surgir em meu caminho. Estou aqui ao Seu chamado. Ajude-me a ser fiel a Ti não importa o que aconteça.”

Então ouvi passos vindo direto até minha portinha. Ela foi destrancada e aberta, e uma voz disse em inglês: “Don, saia!” Saí e os fiéis sorriram para mim. “Venha conosco. É seguro agora”, eles me disseram.

Enquanto descíamos as escadas até a entrada da sala principal, perguntei: “O que aconteceu?”

Quando entramos na sala principal, encontramos os jovens rindo nervosamente — estavam maravilhados. Riam e riam, enquanto os mais velhos tinham lágrimas de alegria nos olhos. Eles haviam estado orando o tempo todo, clamando a Deus para que as reuniões não fossem interrompidas e para que eu permanecesse em segurança.

“O que aconteceu?”, perguntei novamente.

Quase sem fôlego, eles me disseram: “Logo depois que você saiu, dois policiais entraram na nossa sala de treinamento com muita confiança e autoridade. Eles caminharam pelo espaço, examinaram a sala e lançaram olhares atentos sobre cada um de nós, lentamente. Eles estavam procurando por você. Quando começaram a vasculhar o fundo da sala, de repente, um grande medo tomou conta de seus rostos. Sem dizer uma palavra, recuaram, deram meia-volta e saíram correndo da sala e da propriedade. Sabemos que foi Deus quem enviou Seus anjos para nos proteger – e para proteger você! Louvamos e agradecemos ao Senhor e ao Seu glorioso nome!”

Então, sem perder tempo, continuamos com a Palavra e o treinamento. E, durante todo o tempo em que estive lá, a polícia nunca mais voltou.

ELE É MEU PAI

“Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele.” (Isaías 30:21)

Eu estava voando a caminho de uma cidade altamente populosa em um país longe da minha casa. Ficaria ali apenas uma noite.

À medida que o avião se aproximava do seu destino, eu tinha a forte convicção de que havia alguém naquela cidade com quem eu deveria me encontrar e orar. “Quem é essa pessoa, Deus?”, me perguntei.

Depois que cheguei na cidade, fiz um pequeno passeio. Embora estivesse em uma cultura diferente, que mantinha muitas crenças e pontos de vista religiosos diferentes do meu, fui tratado com muita gentileza e respeito.

Lembro-me de entrar em uma loja e estava com muita sede. Perguntei ao lojista: “Você tem água? Gostaria de um pouco de água para beber!”

“Não, aqui não, mas dê-nos um momento”, disseram eles.

Dois dos lojistas correram rua abaixo e voltaram alguns momentos depois com uma garrafa de água.

“Aqui, senhor, este é o nosso presente para você”, eles disseram ao me entregar a água. “Quanto que é?”, perguntei.

“É o nosso presente para você”, disseram novamente com um sorriso. Repetidas vezes, vi a bondade das pessoas

preciosas daquela cidade. Pouco antes de voltar para o hotel naquela noite, passei por um grande e belo centro de adoração, projetado especialmente para os cultos diários daquela região do mundo. Fiquei refletindo sobre o homem que estava lá dentro – aquele que chamava as pessoas à oração, dia e noite.

Ao me acomodar para passar a noite no hotel, antes de me deitar, ajoelhei-me e pedi a Deus que me acordasse a qualquer hora da madrugada para orar e estar em Sua Palavra. Eu não tinha despertador, e nem o hotel me forneceu um, então eu estava dependendo de Deus para me acordar na hora certa de pegar o outro voo no dia seguinte.

De madrugada fui despertado por Deus. Eu me senti tão descansado. “Espero não ter perdido meu voo!”, pensei. Liguei para a recepção e descobri que era apenas 1h da manhã. Foi então que Deus me lembrou do que havia dito: que havia alguém naquela cidade com quem Ele queria que eu orasse.

Fiquei de joelhos. “Deus, não me deixe perder a pessoa com quem o Senhor deseja que eu ore nesta cidade antes de eu partir.”

Enquanto orava, senti fortemente o Espírito Santo me impressionar de que Ele queria que eu encontrasse o líder daquele grande e belo centro de adoração que eu havia visto na noite anterior – o homem que, rotineiramente, chamava as pessoas para orar. Orei novamente, querendo ter certeza de que eu estava realmente ouvindo de Deus.

“Deus, se estou ouvindo corretamente a Tua voz, por fa-

vor, dá-me promessas na Tua Palavra que me preparem para essa visita. E, se não for o Senhor, então mostra-me, também pela Tua Palavra, que não devo ir. Apenas me guia pelo Teu Espírito Santo.”

Em resposta à minha oração, o Espírito Santo começou a me conduzir, promessa após promessa, através da Sua Palavra, mostrando que Ele estava comigo e que colocaria em minha boca as palavras certas, assim como prometeu a Moisés na sarça ardente.

Após um longo tempo em oração e na Palavra, vesti minhas roupas habituais e descí. O lobby estava completamente vazio. Ainda era muito cedo. “Preciso de um táxi, por favor”, eu disse à pessoa no recepção.

“Senhor, vá até a porta. Tem um esperando por você”, o atendente me contou.

“Mas ainda não chamei um táxi”, disse, surpreso.

“Somente vá até a porta. Um taxi está esperando por você”, disse ele de novo.

Não havia movimento no hotel e ainda era muito cedo. Eu não pude acreditar que Deus já havia preparado um táxi para mim. Fui para o carro e, certamente, o motorista estava ali parado, esperando por mim.

“Por favor, leve-me a tal e tal centro de adoração”, eu disse ao motorista, nomeando o lugar que tinha visto na noite anterior. Ele respondeu: “Está muito cedo. Você é da nossa fé?”, ele perguntou, ao nomear o proeminente grupo religioso daquele país.

“Não, não sou”, disse a ele.

“Por que você quer ir? Esta não é a hora para pessoas que não são da nossa fé irem adorar.”

“Preciso ver o homem que faz o chamado para a oração”, eu disse-lhe.

O motorista olhou para mim confuso.

“Você tem um horário marcado para encontrá-lo?”

“Não, não tenho”, respondi.

Se você não tem hora marcada, não há como encontrá-lo”, disse ele com muita segurança.

“Eu sou dessa fé, e mesmo que tentasse agendar um encontro, levaria muito, muito tempo para conseguir ver um homem tão importante.”

“Eu entendo”, respondi resolutamente. “No entanto, em oração esta manhã, Deus me disse para ir ver este homem.”

O motorista estudou meu rosto atentamente. “Você nunca o verá, mas vou levá-lo até lá.”

E assim, nas primeiras horas da manhã, entrei em seu táxi. Ainda estava escuro lá fora. Ele levou-me para o grande e belo centro onde muitas pessoas iam orar e adorar. À medida que nos aproximávamos, eu podia ver o centro de adoração brilhando na noite.

As luzes estavam todas acesas. Que visão impressionante! “Qual é a melhor maneira de entrar no prédio?”

Perguntei ao meu taxista.

“Vou deixá-lo na parte de trás. Você tem duas opções”, ele me disse. “Você pode ir até aquelas três enormes portas de madeira e entrar por elas. Se estiverem

abertas, você chegará direto ao centro, onde todos estão orando.

A outra opção é descer até abaixo do centro de adoração, há um corredor estreito que leva até lá. Por ele, você também conseguirá entrar. Então, o que você prefere fazer?"

Olhei para o corredor estreito que ele tinha apontado. Estava tudo escuro. Eu não conseguia ver meu caminho. Olhei para as portas enormes e maciças, e silenciosamente orei. "Eu irei pelas grandes portas", disse a ele.

Ele me deixou perto das três portas. Eu esperava que ele fosse esperar para ver se eu conseguiria entrar, mas, antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele se foi, me deixando ali, parado no escuro, atrás do imenso centro de adoração. Tirei os sapatos e subi até a primeira porta enorme e tentei abri-la. Estava travada firmemente. Eu orei: "Deus, pelo menos o Senhor sabe que eu tentei."

E então pensei comigo mesmo: "Deveria tentar a segunda porta."

Fui até a segunda porta e tentei entrar, e também estava trancada. Novamente, orei: "Deus, pelo menos o Senhor sabe que eu tentei ir aonde o Senhor queria que eu fosse. Este nem é o horário em que estrangeiros como eu costumam vir, especialmente os que não fazem parte desta fé." Tentei a terceira porta e ela se abriu. Entrei. Muitos homens estavam ajoelhados orando, muitos deles com o rosto no chão.

Ajoelhei-me, não muito longe da grande porta que havia entrado. Orei e esperei. Em silêncio, continuei em oração: “Deus, como vou encontrar o homem que lidera o chamado diário à oração?”

Finalmente, depois de algum tempo, Deus me impressionou a abrir meus olhos. Notei um jovem que estava orando a poucos metros de mim. Andei até ele, e quando ele me notou, eu disse: “Sinto muito por interromper você, mas poderia me levar até o homem quem faz o chamado para a oração?”

Ele respondeu com um sorriso: “Em breve ele fará seu chamado a oração e então você poderá encontrá-lo.”

Então, orei e esperei. E logo, o homem por quem eu vinha orando para conhecer entrou e fez o chamado à oração. Eu podia ouvir o som da enorme porta atrás de mim se abrindo e fechando, enquanto mais e mais homens entravam, atendendo ao chamado à oração.

Que cena impressionante: eu estava de joelhos, vestindo roupas ocidentais. Era o único que se destacava ali, o único que não pertencia à fé deles.

No final da oração, ouvi uma voz grossa: “Você está procurando o líder que lidera o chamado à oração?”

Olhei para cima e vi dois homens grandes me observando. “Sim, senhor. Você pode me levar até ele?”, perguntei.

Um dos homens altos respondeu: “O líder está bem aqui, ao seu lado!”, e apontou para um homem miúdo, que tinha uma aparência muito, muito sábia. Os homens

grandes e altos pareciam guarda-costas. Ambos me observaram de perto, com cautela e desconfiança. Eu sorri e disse: “Eu adoraria falar com seu líder.”

Um dos homens altos então sussurrou algo para o líder que eu tinha vindo encontrar. O líder respondeu discretamente, e o homem alto me informou que ele gostaria de conversar comigo ali ao lado. Os três homens me levaram para o canto da sala. O líder sentou-se no chão com os dois homens perto dele, um de cada lado. “Por que você veio?”, eles perguntaram.

“Enquanto estava orando esta manhã, Deus me disse para vir aqui e me encontrar com você,” eu disse, olhando diretamente para o líder.

Esse foi o começo de uma ótima conversa sobre o tempo em que vivemos e a nossa convicção mútua que os pais são chamados por Deus para orientar seus próprios filhos espiritualmente. Com o tempo, o líder religioso começou a falar diretamente comigo em inglês, sem mais precisar dos homens ao seu lado como intermediários. Tivemos uma conversa profunda sobre a necessidade de ensinar valores às novas gerações. Quase trinta minutos se passaram e então o líder disse que precisava ir. Contudo, o Espírito Santo me disse que eu precisava orar com ele.

“Posso orar por você e sua família antes de você ir?”, perguntei.

Ele me disse que poderia. Eu orei por ele e sua família e para que Deus o abençoasse e o guiasse assim como ele guia aquelas pessoas no grande centro de adoração

daquela cidade. Ele ficou visivelmente emocionado com a oração e inclinou-se para frente. “Se você alguma vez estiver nesta cidade novamente, por favor, venha me ver”, ele sussurrou.

Eu lhe assegurei que ficaria muito feliz em vir vê-lo novamente. Quando perguntei onde poderia encontrar um táxi para ir ao aeroporto, um dos homens que tinha sido guarda-costas ofereceu: “Venha comigo. Eu vou te levar para o aeroporto.”

O guarda-costas atravessou a cidade até o aeroporto e recusou minhas ofertas de pagar pela gasolina.

Ao me despedir, convidei meu motorista para vir com sua família me visitar na América. Eu me perguntei quando Deus me levaria de volta.

Haveria uma continuação da história?

Vários anos se passaram, e muitas vezes me peguei pensando no convite daquele líder para voltar e vê-lo naquele grande e belo centro de adoração.

Lembrei de como Deus colocou em meu coração uma urgência para orar com aquele homem.

Na próxima vez que voei para aquela cidade, orei: “Deus, se for para a Tua glória, ajuda-me a encontrar aquele homem novamente.”

Na manhã seguinte, após minha chegada, Deus me despertou bem cedo. Eu tinha outro voo ainda naquele dia, mas antes de partir, senti fortemente que Deus estava me impressionando a voltar àquele mesmo grande centro de adoração. Fui, encontrei o lugar... e entrei.

Perguntei pelo líder que havia conhecido anteriormente. O momento do chamado à oração já tinha passado. Os poucos homens que ainda estavam lá me observavam com grande curiosidade. “Nosso líder não está aqui. Você pode encontrá-lo em sua casa”, disseram eles. “Onde é a casa dele?”, perguntei. Eles apontaram para um apartamento do outro lado do campus.

Fui até o apartamento e toquei a campainha. Ninguém atendeu. Toquei novamente... ainda sem resposta. Pessoas passavam pela rua e olhavam para mim. Como ocidental, percebi que estavam intrigadas com o fato de eu estar na porta do líder religioso deles.

Repetidas vezes, toquei a campainha.

Eu me senti um tolo, mas estava convicto a não desistir. Finalmente, ouvi uma porta se abrir na parte superior e o som de pezinhos descendo as escadas de pedra.

Um garotinho veio e olhou para mim com uma expressão intrigada.

Ele me cumprimentou em seu idioma. Perguntei a ele se eu poderia ver o líder que fazia o chamado à oração, e ele subiu os degraus de volta, correndo.

Ouvi a voz de um menino e a de uma mulher discutindo algo. Logo em seguida, o garotinho desceu correndo as escadas, o mais rápido que suas perninhas permitiam. Ele correu até mim, olhou para cima, e ordenou com confiança: “Siga-me.”

Sem hesitar, ele começou a caminhar de volta pelo campus. “Aonde estamos indo?”, perguntei.

“Para o centro de adoração”, disse ele.

“Já procurei pelo líder lá”, eu disse.

“Não, ele está lá!”, o garotinho disse, enfaticamente. “Como você sabe?”, perguntei, não convencido.

O garotinho sorriu: “Ele é meu pai. Me siga!”

Segui o garoto de volta ao centro de adoração, atravessando diretamente o espaço principal de oração.

Os que estavam reunidos ali para orar observavam enquanto aquele garotinho, com confiança, conduzia um ocidental – eu – por entre a sala até um corredor que levava a uma câmara especial e privada.

Ele caminhou muito silenciosamente até um homem deitado de bruços com a cabeça coberta. “Aí está meu pai”, ele sussurrou.

Seu pai parecia estar em sono profundo! “Ah, este não é um bom momento! Ele não vai ficar feliz se eu o acordar. Devo mesmo acordá-lo?”, pensei comigo mesmo.

Então me lembrei de como, três anos atrás, aquele líder me convidou para voltar e encontrá-lo. Tentei garantir que, ao acordar e ver meu rosto, ele se lembrasse da ótima conversa que tivemos. O garotinho estava esperando para ver o que eu faria.

Então, sussurrei: “Por favor, acorde seu pai.”

Eu estava de pé a poucos metros de distância, empolgado por reencontrar aquele homem.

O garotinho começou a puxar a manga do seu pai, mas o homem parecia estar dormindo profundamente.

Seu filho puxou-o novamente e começou a sacudi-lo. “Papai, papai, acorde!”

O homem se virou e sentou-se lentamente, esfregando seus olhos sonolentos. Seu filho puxou seu braço tagarelando alguma coisa e apontando com muito entusiasmo para mim. Mas quando o homem tirou as mãos do rosto, Fiquei chocado! O homem que me olhava não era o mesmo líder que havia me convidado a voltar. Ele me encarou sem expressão e se levantou sem esboçar um sorriso. Não parecia feliz em me ver ali. Foi um momento estranho, mas o Espírito de Deus estava presente. Apresentei-me, e ele compreendia o suficiente do meu inglês para que pudéssemos manter uma conversa.

Eu contei a ele sobre ter conhecido o outro líder anos antes. Ele me perguntou: "Você é de nossa fé?" "Não. Sou um seguidor de Jesus", respondi. Tivemos uma boa conversa. Então o Espírito de Deus sussurrou em minha mente: *"Dê a ele um livro."* Perguntei a ele se eu podia lhe dar um livro que eu havia escrito. Ele acenou com a cabeça em aprovação. Entreguei a ele um dos meus livros, que fala sobre como Deus tem chamado nossos lares a se tornarem lugares de formação de discípulos para Jesus. Então o Espírito de Deus disse: *"Pergunte se você pode orar com ele."*

Perguntei-lhe se poderia orar com ele e ele concordou, cautelosamente. Oramos juntos, e então me despedi, pois já estava quase na hora de embarcar no meu voo. Enquanto pegava um táxi de volta ao aeroporto, silenciosamente louvei a Deus por Seu tempo perfeito em organi-

zar minha visita três anos antes e agora pela minha visita de retorno naquela manhã. Eu não vi quem eu pretendia ver, mas em vez disso, fui conduzido por Deus de volta ao centro de adoração a um líder espiritual que estava ainda mais aberto ao que eu tinha para compartilhar como seguidor de Jesus.

Ah, meu amigo, lembre-se: o Espírito de Deus tem pessoas para você encontrar em todas as cidades e em todos os continentes — até mesmo na sua própria cidade ou bairro. E quando você for, se mantiver seu coração e mente em sintonia com Ele, saiba que Deus sempre tem uma agenda preparada.

Apenas ore... e esteja pronto para encontros divinos incríveis!

GRAVADO EM MEU CORAÇÃO

“Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti. Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis e não me envergonharei. Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.” (Salmo 119:11, 46, 105)

Memorizar as Escrituras não é uma de minhas virtudes. Eu amo a Palavra de Deus. Amo ler a Bíblia, estudá-la e orar com base nela, devolvendo Suas promessas em oração. Mas, muitas vezes, tenho dificuldade em memorizá-la. Muitas vezes me perguntei o que eu faria se algum dia fosse enviado para um lugar sem minha Bíblia. Bem, um dia, não muito tempo atrás, tive a chance de descobrir! Enquanto me preparava para uma viagem ao Camboja e organizava todos os meus voos, senti-me impressionado a parar e orar sobre a agenda de Deus para o meu voo de volta para casa. Enquanto orava, o Espírito Santo me impressionou a sair bastante do meu trajeto para visitar um país específico, um lugar restrito ao evangelho. Senti claramente que, se eu fosse até lá, Ele me mostraria o que deveria fazer.

April e eu refletimos e oramos sobre isso. Embora fosse muito incomum reservar um voo tão fora do trajeto para minha volta, concordamos que essa era a vontade de Deus. Então, foi isso que eu fiz.

Depois de concluir meu trabalho no Camboja, segui para casa passando por aquele país de acesso restrito ao evangelho. Providencialmente, eu já havia conhecido anteriormente um casal daquele lugar – seguidores de Jesus – que eu planejava visitar. Quando cheguei, nos encontramos em um hotel. Antes mesmo de começarmos a conversar, compartilhei que o Espírito Santo havia me direcionado a seguir por esse caminho, mesmo estando “fora da rota” de volta para casa, para que eu pudesse visitar o país deles. Eu sabia que Deus tinha um propósito específico ao me trazer até ali.

Oramos fervorosamente juntos, pedindo que o Espírito Santo conduzisse nossa conversa e que não deixássemos passar nada do que estava em Seu coração.

Depois desse tempo de oração, perguntei ao casal: “E então, o que está no coração de vocês?”

O homem começou a me contar sobre oportunidades de serviço que pareciam bem cômodas, formas de alcançar os fiéis em seu país sem que eu corresse qualquer risco. Percebi que deixei escapar um suspiro de alívio e me senti mais relaxado. Contudo, enquanto ouvia, orei: “Deus, que eu ouça claramente Tua vontade enquanto estiver neste lugar.”

Então, abruptamente, o homem fez uma pausa. Com um olhar distante, começou a compartilhar a preocupação que Deus havia colocado em seu coração pelos fiéis de um país vizinho, um lugar ainda mais desafiador, onde as autoridades proibiram a Palavra escrita de Deus e qualquer tipo de reunião cristã.

Ele explicou que, naquele país, era proibido a um crente possuir uma cópia impressa da Bíblia, e que reunir-se para adorar era muito perigoso. Aquele território estava completamente restrito ao evangelho de Jesus Cristo. Ele me contou sobre o perigo que os crentes corriam compartilhando sua fé e quão desesperadamente eles precisavam ser encorajados na Palavra, chamados a um reavivamento e instruídos a discipular seus filhos.

Quanto mais ele falava, mais intensamente o Espírito Santo me impressionava de que Deus queria que eu fosse até aquele país de acesso restrito ao evangelho.

Deus me conduziu a esse encontro com o casal, no caminho de volta para casa, para que eu pudesse ouvir sobre essa grande necessidade.

“Acredito que Deus está me chamando para ir lá e chamar os fiéis para um reavivamento com Jesus”, eu disse ao casal, pois a convicção me dominou. “Acredito que Deus quer que eu os discipule para que se tornem discipuladores de suas crianças e jovens, e para capacitá-los a chamar outros a um reavivamento.”

“Eu nunca pediria para você ir a um lugar assim”, respondeu o homem, com seriedade. “É um lugar muito difícil, um lugar muito perigoso. Você é um homem casado, tem uma família. Eu não pediria a você para correr esse risco. Mas se Deus te chamar, me conte!”

Depois da nossa conversa, continuei minha jornada de volta para casa, para o país seguro onde moro. Quando

cheguei, minha esposa e eu oramos fervorosamente sobre esta oportunidade atípica.

Enquanto orávamos juntos, Deus impressionou a ambos que Ele realmente estava me chamando para ir àquele país de acesso restrito ao evangelho. Como você pode imaginar, minha esposa e eu ficamos preocupados sobre como eu deveria me preparar para essa viagem. Perguntei a Deus o que deveria fazer em relação à proibição de Bíblias. Para todo lugar que vou neste Planeta, eu levo a Palavra de Deus escrita comigo em formato impresso. Esse é meu jeito de proceder e a principal fonte de todas as minhas pregações e ensinamentos em todo lugar. Também é minha fonte de força e coragem. Senti que estaria indo para essa viagem como alguém vulnerável, sem a Palavra de Deus. Então, orei a respeito do meu dilema.

“Deus, o Senhor tem todo o poder e autoridade. O Senhor pode, se quiser, colocar Sua mão sobre minha Bíblia para que as autoridades não a vejam quando eu entrar neste país de acesso restrito ao evangelho. Já ouvi histórias como essa antes, e sei que o Senhor pode fazer o mesmo por mim, se o Senhor quiser.”

Entretanto, enquanto eu esperava, orava e buscava a Deus a respeito deste assunto, fiquei impressionado a não levar minha Bíblia comigo para aquele país.

Então perguntei a Deus: “Como vou pregar e ensinar a Tua Palavra por duas semanas neste país sem minha Bíblia?” Aquela voz mansa e delicada do Espírito Santo falou ao

meu coração: *“Vou gravar a Palavra de Deus em sua mente e em seu coração.”*

“Como o Senhor fará isso?”, perguntei. Com apenas trinta dias até meu voo para aquele país, eu sabia que precisava de um plano para absorver profundamente a Palavra de Deus.

O Espírito Santo me impressionou com um plano de trinta dias na Palavra. Ele falou em minha mente: *“Quero que você leia todo o Novo Testamento nos próximos 30 dias.*

Siga estes passos: todas as manhãs, ajoelhe-se e ore, pedindo que o Espírito Santo abençoe a leitura e grave em sua mente e coração tudo o que for lido.

Enquanto lê, preste atenção em tudo o que puder aprender sobre Jesus Cristo.

Quando terminar a leitura do dia, feche a Bíblia e, de memória, escreva tudo o que aprendeu sobre Jesus – quem Ele é, o que Ele faz e o que Ele fará por você.

Dessa forma, gravarei a Minha Palavra na sua mente e no seu coração.”

E foi exatamente isso que eu fiz, meu amigo, durante os trinta dias seguintes. A cada manhã, após orar pedindo a ajuda do Espírito Santo, eu lia uma porção do Novo Testamento e buscava por Jesus como se O estivesse conhecendo pela primeira vez.

Depois, colocava a Bíblia de lado e escrevia o mais rápido possível – de forma clara e completa – tudo o que conseguia lembrar sobre o que havia acabado de aprender sobre Jesus na Palavra de Deus.

Mas então surgiu outra complicação. Eu tinha feito o pedido de visto para a embaixada daquele país, mas só obtive respostas dez dias antes da partida. Meu visto finalmente chegou; no entanto, meu nome estava completamente errado, e minha aparência quase irreconhecível. Fiquei profundamente desapontado e alarmado.

Pensei em voltar pessoalmente à embaixada e pedir que refizessem meu visto, mas não tinha tempo suficiente para isso.

Saí para a floresta para orar. “Deus, eu nem conseguiria entrar no meu próprio país com documentos em que meu nome está incorreto – quanto mais em um país de acesso restrito ao evangelho, que pode ou não ficar feliz em receber um americano.

Como vou entrar nesse país com um visto que nem corresponde ao nome no meu passaporte?”

Mas Deus não estava muito preocupado. Novamente, Sua mansa, e sucinta voz falou ao meu coração: *“Não pense que é o seu visto que vai te fazer entrar nesse país. Eu, o Senhor Deus, sou o único que colocará você lá!”*

Ah, como meu coração disparou! Eu estava animado e muito feliz. Ao me preparar para partir, coloquei aquele visto junto ao meu passaporte, E eu disse ao Senhor que não fazia ideia de como Ele faria isso – mas que eu estava animado para ver o que Ele faria.

Chegou o dia da partida. Abracei e beijei minha esposa, segurando-a firme por um longo tempo – consciente de que, se eu cometesse um único passo em falso, se fos-

se pego compartilhando o evangelho naquele país, talvez não voltasse. Despedi-me dos nossos filhos em casa, abraçando-os com força e ternura. Então lá fui eu nesta longa jornada de fé para o outro lado do Planeta.

Lembro-me de como meu coração batia forte enquanto voava para aquela cidade. Eu sabia que em poucos instantes eles iriam ver a disparidade entre meu passaporte e visto, e isso poderia facilmente me causar problemas. Eles teriam boas razões para suspeitar de mim. Eles poderiam duvidar de quem eu realmente era. Eu poderia ser levado para uma sala, interrogado – ou pior. Eles poderiam descobrir que sou um seguidor apaixonado de Jesus Cristo, que ama ensiná-Lo e pregá-Lo por onde quer que vá. Eu sabia que sem a intervenção de Deus, estaria em apuros.

Com muita oração, aproximei-me do homem sentado na mesa do controle de passaportes.

Imediatamente, ele disse: “Passaporte, por favor. Visto, por favor.”

Entreguei os documentos. Ele segurou o passaporte à esquerda do meu rosto e o visto à direita – e então olhou atentamente para os três: os dois documentos e meu rosto bem no meio. Pude ver que ele estava comparando. Ele viu que meu rosto correspondia, mas será que percebeu que os nomes não batiam? Fez uma pausa e me examinou cuidadosamente. Eu orei... e esperei. Então, com um grande sorriso no rosto, ele disse: “Bem-vindo ao nosso país. Espero que tenha uma estadia maravilhosa.”

“Tenho certeza que sim”, respondi, enquanto entrava na aventura da minha vida.

Esperei por quem viria me buscar, perto da esteira de bagagens, mas ninguém apareceu. Foi ficando cada vez mais tarde, e ainda assim o responsável por me receber não aparecia.

Fui expressamente alertado de que, se pegasse um táxi errado e descobrissem que eu era um seguidor de Jesus, poderia ser encontrado dias depois, com a garganta cortada, jogado à beira de alguma estrada.

Eu não queria ir com qualquer um, nem aceitar carona de ninguém, exceto da pessoa que deveria me buscar – um seguidor de Jesus.

Mas o seguidor de Jesus nunca apareceu.

Clamando a Deus, perguntei: “O que devo fazer? Preciso chegar ao hotel, onde encontrarei e ensinarei esses seguidores de Jesus.”

Deus trouxe de volta à minha mente uma promessa que Ele tinha gravado na minha memória: “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida.” (Tiago 1:5)

Então pedi a Deus novamente por essa sabedoria e confiei que Ele me guiaria.

A voz mansa e delicada de Deus me instruiu que eu deveria ir a um determinado quiosque e lá eu deveria pegar uma carona. Fui até o quiosque, dei a eles o endereço do meu hotel e perguntei se eles poderiam me levar até lá. Eles ficaram felizes em me atender. Menos de uma hora depois, eu estava no meu hotel.

Ao entrar no lobby, dirigi-me até a recepção e cumprimentei o atendente com um sorriso caloroso. “Meu nome é Don MacLafferty e tenho uma reserva.”

Ele perguntou mal-humorado: “Você já pagou pelo quarto?”

“Sim, senhor, fiz a reserva e paguei on-line”, respondi.

Ele olhou e disse: “Posso ver que você reservou um quarto, mas o pagamento não foi efetuado.”

Eu tinha apenas uma pequena quantia em dinheiro comigo e estava preocupado em usar meu cartão de crédito naquele hotel – mas também não queria gastar o pouco que tinha. Então, peguei meu cartão de crédito para usá-lo, e ele passou na máquina.

“Este cartão não funciona”, ele me disse.

Ele não pareceu feliz por eu o ter dado um cartão que não funcionava. “Sinto muito”, respondi. “Por favor, tente novamente.”

“Eu já tentei, não funciona”, disse ele com irritação.

“Por favor, tente outra vez”, pedi. Ele tentou pela segunda vez, e com desgosto ainda maior, ele disse: “Viu? Não funciona!” Eu estava silenciosamente implorando a Deus para intervir. E Ele me disse o que fazer.

“Por favor, senhor, tente mais uma vez.”

Eu estava orando porque sabia que se aquele cartão não funcionasse, então eu não teria outra forma de pagar pela minha hospedagem. As duas semanas que Deus reservou para eu estar naquele país estariam em risco. “Não preciso verificar seu cartão novamente. Eu já fiz isso duas vezes”, ele me disse. Era óbvio que ele queria que eu saísse porta afora.

“Senhor, estou lhe pedindo pela uma última vez, você poderia por favor, tentar mais uma vez?”

Ele tentou meu cartão pela terceira vez e meu cartão passou. Eu estava tão feliz que poderia ter abraçado aquele homem, só que eu sabia que ele não iria gostar disso de jeito nenhum.

Eu estava tão feliz por ter um quarto, tão aliviado por ter chegado em segurança a este país e tão entusiasmado por não terem me barrado, mesmo com o visto trazendo meu nome errado. Assim que cheguei ao quarto, me ajoelhei e agradei a Deus por me levar até lá em segurança.

Alegremente, levantei-me e saí do meu quarto para explorar o hotel. Enquanto caminhava pelos corredores, comecei a pensar que, se eu fosse extremamente cuidadoso – orando apenas com os crentes, discipulando e equipando-os – poderia servir bem a Deus e ainda voltar em segurança para casa, para minha esposa e família. Enquanto esses pensamentos passavam pela minha mente, o Espírito de Deus me deu instruções urgentes: *“Don, volte para seu quarto imediatamente!”*

Havia tanta urgência em Sua mensagem. Voltei para o quarto, fechei a porta, fiquei de joelhos e disse: “Senhor, o que está em Teu coração?”

O Espírito de Deus então me repreendeu. Ele me disse com firmeza: *“Eu não o chamei para este país para ser cauteloso. Eu o chamei para fortalecer os fiéis em Cristo, para equipá-los a chamar outros ao reavivamento e discipular*

as novas gerações para Cristo. Mas também o chamei para orar com qualquer pessoa que Eu indicar, não apenas com os que já creem em Mim."

"Mas, Senhor", eu disse, "neste país, é contra a lei que cristãos orem com pessoas de outras religiões. Um seguidor de Jesus jamais deve orar com alguém de outra fé que viva aqui."

Deus me desafiou mais profundamente. *"Eu não o chamei para este lugar para ser cauteloso. Eu o chamei para ser fiel a Mim. E com quem quer que Eu o impressione a orar, você deve orar. Você está aqui para ser uma luz em meio à escuridão."*

Confessei meu pecado diante de Deus – confessei meu desejo de estar seguro. Então, supliquei a Ele que me ajudasse a ser fiel, e não apenas a buscar segurança. Voltei ao saguão e, momentos depois, encontrei o gerente do hotel. E o Espírito de Deus me disse: *"Vá orar com este gerente."* "Já, Senhor?", perguntei. *"Eu nem conheci os fiéis ainda."* Então, fiz uma pausa. "Sim, senhor, eu vou orar com ele. Apenas vá comigo."

Fui até o gerente e o elogiei por sua equipe e pela limpeza do hotel.

Eu disse a ele que adorava orar com pessoas ao redor do mundo e então perguntei se poderia orar com ele. Ele olhou para mim bruscamente. Estreitando os olhos, ele perguntou: "Você é da nossa fé?" "Não, senhor, não sou. Eu sou um seguidor de Jesus."

Ele não perdeu um segundo. Sua resposta foi imediata: “Siga-me!”, ele disse secamente, e caminhou direto para o meio do espaçoso saguão. Eu o segui. Ele se sentou em um pufe e fez sinal para que eu me sentasse perto dele. Estávamos rodeados de empresários fazendo negócios ou tomando alguns refrescos. “Ok, você pode orar por mim.” Meus olhos se arregalaram. “Bem aqui?”, eu o questionei. Ele assentiu. Eu sabia que os empresários ao redor de nós eram de outra fé, não amigáveis ao cristianismo. Eu poderia facilmente estar em apuros. Eu me perguntei se isso era uma armadilha, mas Deus me disse para orar com ele. Então, abaixei a cabeça e orei por aquele gerente, por sua família, e para que sua liderança fosse abençoada no hotel. Quando terminei, percebi que o gerente ficou muito emocionado e encorajado pela oração. Ele me agradeceu silenciosamente e saiu rapidamente da área.

Naquela noite, encontrei-me com doze fiéis e percebi que o Espírito Santo me deu, em cada momento, a porção exata de Sua Palavra que eu precisava para aquele reavivamento. Vez após vez, ao longo das duas semanas seguintes, o Espírito Santo me revelou exatamente o que eu precisava na Palavra, no momento certo. Encontrei-me em profunda admiração pelo Espírito Santo e pela Palavra escrita de Deus de uma forma totalmente nova, pois Ele a havia gravado em meu coração e mente como nunca antes. Enquanto não tinha minha Bíblia comigo, eu tinha Jesus, a Palavra Viva, e isso foi o suficiente.

As promessas de Deus e Sua Palavra também continuaram a dar-me a coragem de buscar a fidelidade ao invés da segurança.

Aquele gerente de hotel com quem orei no primeiro dia veio até mim novamente no dia seguinte e confidenciou calmamente: “Ontem, depois que você orou comigo, tive o melhor dia que já tive em muito tempo! Você poderia orar comigo novamente?”

“Ah, claro que sim!”, eu sorri. Oramos juntos, repetidas vezes ao longo daquelas duas semanas inesquecíveis.

NUNCA CONHECI UM ANTES

*“Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século.”
(Mateus 28:19-20)*

Os dias que passei preparando os doze fiéis naquele país de acesso restrito ao evangelho, voou como folhas no vento de outono. Perto do final daquela semana, alguns dos fiéis se reuniram ao meu redor com muito entusiasmo.

“Temos orado para que você venha à nossa igreja na capital na próxima semana. Você poderia vir?”, eles perguntaram.

“Deixe-me orar sobre isso”, eu disse a eles.

Meu coração começou a bater mais forte ao pensar em como a polícia seria ainda mais ativa na busca por igrejas secretas naquela capital, mais do que no lugar onde eu estava. Então orei, perguntando a Deus o que Lhe traria glória. A resposta dEle foi simples: “Vá!”

Ele me lembrou de que havia encontros divinos preparados para mim – tanto no voo de ida e volta à capital quanto no tempo com os fiéis. Então, comecei a orar por aquelas pessoas que eu encontraria. Chegou o dia do meu voo para a capital.

Os fiéis se sacrificaram para pagar minhas passagens de ida e volta.

Peguei um táxi para me levar ao aeroporto e descobri que havia poucas sinalizações que eu conseguia ler.

Orei pedindo ajuda para encontrar meu portão de embarque. Havia quase nada escrito em inglês em todo o aeroporto. Enquanto caminhava, percebi novamente como me destacava na multidão.

Ninguém, em todo o movimentado aeroporto, se parecia comigo.

Eu sabia que pessoas como eu, seguidores de Jesus, eram raros nesta parte do mundo. Finalmente cheguei ao que achei ser meu portão. Sentei e orei para que Deus me mostrasse de alguma forma se eu estava no lugar certo. Um empresário alto, carregando uma pasta, sentou-se ao meu lado. Perguntei-lhe se este era o portão certo do voo que ia para a capital.

Ele falou em um inglês nítido: "Absolutamente. Você está no lugar certo."

Iniciamos uma conversa e, em seguida, pelo interfone eles fizeram uma chamada apenas em seu idioma.

Meu novo amigo se levantou. "Vamos entrar na fila para embarcar no avião", ele me disse.

Enquanto estávamos na fila, ele perguntou: "Qual é o número do seu assento?"

Eu mostrei a ele meu número de assento. "Isso é uma grande coincidência. Você está sentado bem ao meu lado!", ele disse alegremente.

Entramos no avião e nos sentamos. Enquanto o avião decolava, ele me perguntou: “Estou curioso, por que você está indo para a nossa capital?”

“Espero fazer novos amigos e aprender mais sobre o passado e o presente do seu país”, respondi.

Conversamos muito cuidadosamente. E então finalmente, ele se inclinou e sussurrou: “Você é da nossa fé?”

“Não, não sou”, respondi.

Agora, eu estava bem ciente de que o avião estava cheio de pessoas — algumas pareciam prestar atenção, enquanto outras, é claro, não entendiam uma palavra do que estávamos dizendo. Mas eu nem sempre sabia quem era quem. No entanto, ele estava muito curioso sobre minha identidade. “Então, o que você é?”, ele perguntou.

“Você está perguntando sobre minha fé?”, eu respondi. Ele balançou a cabeça muito seriamente e eu pensei: “Este será um momento interessante. O que ele vai fazer quando descobrir quem eu sou? Não quero mentir. Quero dizer a verdade e dar glória a Deus.”

Então, eu sussurrei uma oração ao céu, e o Espírito Santo me mostrou o que fazer.

“Sou um seguidor de Jesus”, disse-lhe discretamente. “Ah!”, ele disse, com muito fascínio e curiosidade. “Nunca conheci um desses antes, eu nunca tive uma conversa com um seguidor de Jesus.”

O resto do voo foi muito interessante. Ao trocarmos ideias, ele disse que era um homem de oração. Eu disse:

“Eu também.”

Ele disse que praticava jejum para que pudesse ter uma mente clara quando estivesse orando. Eu disse: “Eu também jejuo.”

Ele disse que tem a prática de ajudar os pobres. E eu disse: “Isso é bom. Eu pratico isso também.” Ele disse: “Eu acredito que haverá um dia de julgamento, quando tudo será levado em consideração.” Eu disse: “Eu também acredito nisso.” “Você pode ficar fascinado em saber”, eu disse a ele, “que não bebo álcool e não como carne de porco. Eu acredito que Deus se importa com o que entra no meu corpo.”

Ele olhou para mim com surpresa. “Você tem certeza que não é um de nós?”, perguntou.

Eu ri: “Já disse quem eu sou. Acredito que Deus tem muitos, muitos filhos.”

Tivemos um voo incrível e ele me fez todo tipo de pergunta que nunca teve a chance de perguntar a um seguidor de Jesus. Quando o avião estava pousando, ele me agradeceu pela conversa. Eu me perguntei quanto tempo meu novo amigo teria que esperar para encontrar um seguidor de Jesus se eu tivesse decidido que os riscos eram demasiado elevados para viajar para a capital.

Há muitos outros como ele espalhados pelo mundo, meu amigo.

E eu me pergunto: por quanto tempo ainda esses muitos, que nunca ouviram sobre Jesus ou conheceram um de Seus seguidores, terão que esperar... até que você ou eu estejamos dispostos a sair da nossa zona de conforto e ir nos sentar ao lado deles?

CADA MOMENTO É IMPORTANTE

*“Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades. A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.”
(Colossenses 4:5-6)*

Repetidas vezes, tenho visto como Deus pode transformar momentos comuns em encontros únicos que realmente fazem diferença na vida de alguém. Esta é mais uma daquelas histórias que testemunham como Deus guiou e abençoou de maneira poderosa. Era mais um longo voo de volta para casa, cruzando o oceano. As horas pareciam se arrastar enquanto eu permanecia naquele assento apertado do avião.

“Deus”, orei repetidamente, “quem neste avião o Senhor quer que eu encoraje ou por quem devo orar?”

Durante o voo, Ele me mostrou muitas pessoas sedentas em conhecer Jesus.

Deus até marcou encontros divinos com comissários de bordo que foram tão gentis e prestativos.

Lembro-me de ter ido até o fundo do avião para dizer a eles o quanto eu apreciava seu trabalho – e como o serviço deles estava fazendo diferença naquele longo voo. Deus usou aquela conversa para abrir caminho, e tive

a oportunidade de orar com alguns dos comissários de bordo. Dei a eles um dos meus livros.

Algun tempo depois, um desses mesmos comissários veio até o meu assento e perguntou: “Alguns de nossos colegas querem saber se também podem receber um livro. Você teria mais um?”

Fiquei encantado!

Voltei novamente à área onde os comissários de bordo ficavam e pedi que reunissem o maior número possível deles por um breve momento. Entreguei meus livros, assinei cada um e, então, perguntei se poderia fazer uma oração de bênção por eles. Todos concordaram! Foi maravilhoso ter uma reunião de oração durante o longo voo.

Esse tipo de situação se repetiu várias vezes durante aquele voo. Até mesmo enquanto eu esperava na fila do banheiro, Deus providenciava encontros com pessoas sedentas por mais dEle. Eu ficava maravilhado com o Seu tempo perfeito.

Finalmente, o avião iniciou a descida. Voltei para o meu assento quando ouvi a mensagem no alto-falante: “Precisamos que todos os passageiros tomem seus lugares. Estamos começando a descida ao nosso destino final.”

“Deus”, orei novamente, “o Senhor está me impressionando a perguntar-Lhe mais uma vez se tem mais alguém que o Senhor quer que eu ore neste voo?”

Assim que terminei a oração, um jovem comissário de bordo, passou pela minha fileira de assentos. Ele não ti-

nha sido particularmente amigável durante todo o voo, embora estivesse fazendo seu trabalho de uma maneira muito profissional e eficiente. Ele parecia ter muita coisa em sua mente.

"Vá dizer àquele jovem o quanto Eu o amo e pergunte se você pode orar com ele", Deus me instruiu.

"Mas, Senhor", argumentei, "já deram a mensagem pelo alto-falante que estamos fazendo nossa última descida, e devemos permanecer em nossos assentos."

No momento em que eu estava tendo aquela conversa com Deus, outra mensagem veio pelo alto-falante,

"Por favor, certifiquem-se de que todos os cintos de segurança estejam afivelados. Em breve estaremos pousando."

Mais forte o Espírito Santo falou novamente: *"Don, vá e ore com aquele jovem agora."*

Mais uma vez, argumentei. "Mas, Deus", eu disse, "todo mundo já está em seus assentos neste enorme avião. Nós estamos descendo."

Agora percebi que este jovem comissário de bordo tinha ido para a frente do avião e puxado a

cortina em torno de sua estação de trabalho. Era óbvio que ele não queria ser incomodado. Ele estava tomando os minutos finais para colocar tudo em ordem. Eu compartilhei essas observações com Deus. Mas Deus não estava impressionado com meu raciocínio.

"Don, vá imediatamente!", Ele me disse uma última vez. Sabendo que estava prestes a me expor diante de todos, levantei-me e comecei a caminhar pelo longo corredor até

onde aquele comissário de bordo estava, ocupado com os últimos preparativos. As pessoas estavam me olhando.

Algumas delas fizeram sinal para que eu voltasse e me sentasse. Foi constrangedor – exatamente o motivo pelo qual eu estava tentando evitar ir até lá desde o início. Finalmente, cheguei onde a cortina estava fechada, e puxei-a de lado. O jovem comissário de bordo olhou para mim com surpresa. “Senhor, você deveria estar sentado”, ele me disse.

“Só mais uma coisa,” eu disse, mas ele me interrompeu com firmeza: “É hora de sentar!”

Respirei fundo, reuni coragem e olhei na cara dele e declarei: “Eu só quero lhe dizer que Deus te ama muito, muito mesmo. E fui impressionado por Ele para lhe perguntar se posso orar com você?”

O rosto do homem ficou branco e ele recuou. Ele estava em choque.

“Oh, meu Deus! Isso é incrível!”, ele me disse. “Eu acabei de dizer a Deus: ‘Deus, se Você realmente existe, se está aí, por favor, faça alguma coisa – algo que me mostre que o Senhor se importa comigo, que está realmente presente.’”

Ele continuou: “Tenho me sentido tão desanimado em relação a Deus, a ponto de desistir de acreditar que Ele se importa, ou até mesmo que existe.

Não estou satisfeito com minha vida nem com o rumo que ela está tomando. Poucos momentos atrás, eu estava implorando a Deus: ‘Se o Senhor realmente está aí, mostre-me algo. Me mostre algo que me faça saber que o Senhor me vê, que ouve o meu clamor.’

E então, nesse exato momento, você entrou e me disse que Deus me ama. Você entrou e perguntou: "Posso orar por você?" Ele fez uma pausa enquanto lutava para manter suas emoções sob controle.

"Sim, você pode orar por mim!", ele me disse.

E então, eu orei. Eu orei de todo coração. O jovem tinha lágrimas nos olhos quando terminei.

"Deus realmente me ouviu!", ele sussurrou surpreso.

"Agora, você realmente precisa voltar para o seu assento", disse ele com um sorriso.

Voltei para o meu assento, passando por fileiras de pessoas olhando para mim, algumas com expressões confusas, algumas com sólida desaprovação. Mas o que todos eles pensavam de mim não importava mais. Eu sentei e coloquei meu cinto de segurança de volta.

Alguns momentos depois, o avião pousou. Fechei os olhos e sorri: "Deus, muito obrigado. O Senhor é o Deus de cada momento. Cada momento é importante!"

CONVIDADO PERIGOSO

“Porque Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação. Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor.”
(2 Timóteo 1:7-8)

Deus está sempre agindo, mesmo nos lugares mais improváveis e perigosos. Há algum tempo atrás recebi um convite para ensinar fiéis num outro país de acesso restrito evangelho. Ao orar sobre esse pedido, o Espírito de Deus moveu meu coração a convidar nossos dois filhos mais velhos para irem comigo.

“Agora, por que Ele queria que eles fossem?”, eu me perguntei. “Por que eles deveriam ir para um lugar onde devemos ter todo cuidado com cada palavra que falamos?”

Contudo, enquanto eu orava, a convicção cresceu.

Eu compartilhei o que Deus estava colocando em meu coração com minha esposa. “Tem certeza que quer levar nossos filhos para este lugar?”, ela perguntou, cética.

“E se, por engano, eles disserem algo que levante suspeitas e acabe colocando vocês três em apuros?”

“Vamos orar e buscar a Deus juntos sobre isso”, eu respondi. Então, oramos juntos e também separadamente – repetidas vezes – até que Deus nos desse a convicção de que Jason e Julie deveriam ir comigo nessa missão.

Convidamos os dois e pedimos que orassem, buscando de Deus a mesma convicção quanto a irem conosco. Eles oraram fervorosamente por vários dias, e ambos também ficaram convictos de que Deus os estava chamando para essa missão. Chegou o dia da partida. Abraçamos o restante da família, nos despedimos e oramos juntos mais uma vez.

Em nossos corações, pairava a pergunta: será que nos reencontraríamos em breve? Então começamos nossa longa jornada ao redor do mundo. Durante as escalas, aproveitamos momentos tranquilos para conversar, sentando-nos propositalmente longe das multidões nos aeroportos movimentados.

“Esta é uma viagem especial para Jesus”, disse aos meus dois adolescentes. “Deus nos chamou para ir a esse país com o propósito de clamar por um reavivamento e equipar o povo de Deus a discipular seus filhos para Jesus Cristo. Ao entrarmos no país, os agentes de fronteira poderão nos separar e interrogar, caso levantemos alguma suspeita.”

“Se eles nos separarem e nos questionarem, vocês devem confiar no Espírito Santo para lhes ensinar o que dizer,” eu os instruí. “Pai, que tipo de perguntas eles nos fariam?”, Jason e Julie perguntaram.

“Eu não sei exatamente o que eles podem perguntar a vocês,” respondi com sinceridade, “mas, se isso acontecer, vamos concordar em dizer apenas o que o Espírito Santo nos orientar – e permanecer em silêncio, se Ele assim nos instruir.”

Reivindicamos Mateus 10:19-20, que diz: “E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer, visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós.”

“Sim, pai, pela graça de Deus, é isso que faremos.”

Os olhos de Jason e Julie estavam tenebrosos, e seus corações convictos. “Teremos muito cuidado e diremos apenas o que Deus nos disser para dizermos”, ambos prometeram.

O avião pousou e nos juntamos à longa fila de imigração. Mais uma vez, eu sussurrei para eles: “Lembre-se do que conversamos. Eles podem fazer perguntas sobre o porquê de estarmos entrando neste país. Estão vendo aquela linha à frente? Quando atravessarmos aquela linha, estaremos deixando nossa liberdade e entrando neste precioso país, de acesso restrito ao evangelho.”

“Sim, pai. Nós nos lembramos”, responderam meus filhos adolescentes.

Caminhamos até o balcão de imigração e o oficial bradou: “Passaportes, por favor!”, entreguei todos os três passaportes, e ele disse: “Ah, você é o pai e estes são seus filhos?”

Com um sorriso, eu disse: “Sim, senhor!”

Ele nos deu um grande sorriso: “Nós adoramos que famílias venham visitar nosso país. Bem-vindos e divirtam-se!” Demos ao agente de imigração nossos maiores sorrisos enquanto em coro dissemos: “Obrigado! Estamos ansiosos para isso!”

Então nos viramos e embarcamos na mais emocionante aventura que nós três já tivemos juntos. Deus sabia que precisávamos entrar neste país como uma família.

Os fiéis nos levaram para onde iríamos ficar. Quando chegamos ao local, os olhos dos meus filhos estavam arregalados. Tudo era novo para eles: o idioma, o que comíamos, onde dormíamos, como nos cumprimentávamos e como fazíamos compras.

Meus adolescentes também viram os banheiros como um verdadeiro choque cultural. Mas eles ficaram encantados com toda a experiência – e eu também!

Na manhã seguinte, descemos para o café da manhã. Ao entrarmos no refeitório, muitos rostos olharam para nós e ficaram nos encarando. Rapidamente colocamos nosso café da manhã nas bandejas. Jason e Julie murmuraram as palavras: “Onde devemos nos sentar?” “Talvez haja alguém que saiba inglês e podemos sentar juntos,” eu disse esperançosamente. Eles sacudiram a cabeça: “Pai, acho que ninguém aqui fala inglês.”

Deus me impressionou a sentar com uma mulher muito bem vestida que tinha um rosto gentil. “Podemos, meus filhos e eu acompanhá-la no café da manhã?”, perguntei.

“Isso seria ótimo”, disse ela, em inglês perfeito. “Vocês podem sentar-se aqui.”

Tivemos um café da manhã delicioso juntos. Ela nos falou sobre seu trabalho, onde morava e compartilhou seu profundo interesse no treinamento de discipulado que estava prestes a participar conosco.

“O que seu marido faz?”, perguntei. Ela levantou a cabeça e olhou para mim bruscamente e fez uma pausa como se estivesse decidindo o que dizer. Então, começou a compartilhar que seu marido tinha uma posição de prestígio no alto escalão do governo.

“Isso é muito interessante”, respondi. Imediatamente meu coração começou a bater forte, porque pensei comigo mesmo, se o marido dela está no topo deste governo, e este governo é hostil ao evangelho, esta pode ser uma conversa perigosa.

Mas enquanto eu continuava a tomar o café da manhã, o Espírito de Deus me disse o que fazer. E eu obedeci.

“Minha irmã, devo perguntar”, comecei, “você gostaria de convidar seu marido para vir para esse treinamento que estamos prestes a começar?”

Ela parou de comer e olhou para mim, com a boca aberta: “Tem certeza que quer que eu convide meu marido para este treinamento?”

Seu rosto revelava profunda preocupação. Seria loucura fazer isso? Eu refleti comigo mesmo.

Eu realmente ouvi o Espírito Santo corretamente? Mas eu sabia que Ele havia me dito para fazer esse convite a ela.

No entanto, meu lado humano começara a duvidar.

“Ore por isso”, continuei com um pouco menos de entusiasmo, “e se Deus confirmar, então sim, convide seu marido a ir. Nós adoráramos que ele fizesse parte deste treinamento.”

“Vou orar sobre isso”, disse ela muito discretamente.

“Ótimo!”, eu disse. “Deixe-me saber como Deus a impressionou, e então poderemos tomar uma decisão.”

O primeiro dia do treinamento foi muito positivo, e Deus nos abençoou. Na manhã seguinte, durante o café da manhã, meus filhos e eu voltamos a nos sentar com a mesma mulher.

“Eu orei sobre o que você pediu e conversei com meu marido”, ela nos contou. “Ele está a caminho. Seu marido está a caminho?”, eu gaguejei com preocupação. “Achei que íamos conversar sobre isso.”

“Ah, não... ele já está a caminho e deve chegar dentro de algumas horas.”

Agora meu coração começou a bater forte novamente. De alguma forma, eu pensei que isso seria algo que iríamos orar e conversar sobre. Mas ela orou, e seguiu em frente com urgência em convidá-lo para vir.

“Por favor, apresente-me para seu marido quando ele chegar”, eu disse a ela.

“Você saberá quando ele chegar”, ela me disse.

Começamos o treinamento para aquele dia. Passarem-se muitas horas, e então a porta se abriu silenciosamente, e um homem entrou, vestido muito elegantemente com um terno muito bonito. Havia algum tipo de insígnia em sua lapela.

Alguns dos fiéis ficaram abalados quando viram aquele homem entrar pela porta. Eles ficaram chocados ao ver aquele alto funcionário entrando na sala, pois todos sabiam que nosso treinamento era proibido. Sabiam também que ele tinha autoridade para nos levar à prisão. Estávamos em apuros.

Ao iniciar o treinamento, notei que o oficial retirou uma bolsa muito elegante. De dentro dela, pegou uma pasta preta e começou a escrever.

Enquanto eu falava sobre o que significa ser um discípulo de Jesus, percebi que ele anotava muitas, muitas coisas. Isso não é bom, pensei comigo mesmo. Ele está reunindo provas contra mim.

Respirei uma oração silenciosa: “Senhor, o que devo dizer?” O Espírito Santo me orientou: *“Certifique-se de exaltar Jesus de uma forma que não apenas edifique os fiéis, mas que também esse alto funcionário possa compreender.”*

Então, exaltei Jesus por meio da Palavra escrita, compartilhando quem Ele é e o que fez por todos naquela sala – como morreu por nós, ressuscitou por nós, preparou um lugar no Céu para nós e como cada um de nós pode se tornar Seu discípulo.

Depois de várias horas, o funcionário fechou abruptamente sua pasta, guardou-a na bolsa e saiu. Passou bem na minha frente e diante de todos os presentes. Ao sair, fechou a porta silenciosamente atrás de si. Estou em apuros, pensei comigo mesmo. Ele vai me entregar agora mesmo. O que devo fazer? Mas o Espírito de Deus disse: *“Continue ensinando.”*

As horas se passaram. Continuei olhando para o relógio. O homem não voltou. Então, finalmente, chegou a hora de fazer uma pausa, já estava no final do dia; enquanto pegava minhas anotações e nos preparávamos para sair,

eu vi o homem esperando por mim. Ele fez sinal para mim e meus filhos irem até ele. “Eu trouxe um presente para você e seus filhos”, disse ele.

Em suas mãos havia uma grande caixa. Ele entregou-a a mim e deu um passo para trás.

O que há nesta caixa? Eu me perguntei com preocupação. Será que tem algo prestes a explodir? Algo que vai estourar bem na minha cara? O que esse homem está prestes a fazer comigo e meus filhos?

Meus filhos se aglomeraram ao redor da caixa, curiosos para ver o que havia dentro, mas eu queria que se afastassem, temia que, seja lá o que estivesse ali, pudesse machucá-los.

Muito obrigado”, disse eu, com certo receio, enquanto meu coração disparava. “Foi muito gentil da sua parte me dar um presente.”

Mas, por dentro, eu pensava: vou ver se consigo abrir isso do lado de fora... ou talvez quando meus filhos estiverem mais longe.”

“Abra a caixa. Abra a caixa”, ele insistiu.

Quando abri, encontrei dentro uma fruta deliciosa – algo famoso naquele país.

“Isso foi muito atencioso da sua parte”, eu disse, agradecendo profundamente. Mas na minha cabeça, eu ainda esperava o pior e me perguntava: será que ele envenenou a fruta?

O oficial sorriu: “Espero que você desfrute com sua família.”

Depois que subimos para o quarto naquela noite, continuei me perguntando o que deveríamos fazer.

“Essa fruta parece maravilhosa! Já comemos bastante, mas podemos comer essa agora, papai?”, imploraram meus filhos. “Vamos, vamos comer agora!”

Eu orei. Lembrei-me do que Deus disse em Marcos 16:18 — que, se bebermos algo mortal, isso não nos causará dano. Então inclinamos nossas cabeças, e eu orei por aquela fruta como nunca havia orado por nenhuma fruta antes. Pedi a Deus que, se houvesse qualquer perigo, algo ruim ou até venenoso nela, que Ele colocasse Sua mão sobre aquilo e o removesse.

“Deixe-me experimentar um pouco desta fruta primeiro”, eu disse após terminar a oração. Comi um pedaço daquela fruta deliciosa.

“É bom”, disse aos meus filhos. “Vamos comê-la com alegria.”

Comemos e ficamos observando para ver se algum de nós iria ficar doente. Mas não ficamos. No dia seguinte, fomos para o treinamento, e o funcionário do alto escalão estava lá. E mais uma vez, assim que iniciamos as apresentações, ele tirou seu caderno e começou a anotar com intensidade. Após várias horas, atravessou a sala bem no meio de todos, saiu pela porta – e desapareceu pelas horas seguintes. O que ele está fazendo? Aquilo era muito estranho, pensei. Finalmente, no fim do dia, ele retornou. Esperou por mim e pelos meus filhos. “Trouxe outro presente para você e seus filhos”, disse ele.

“O que você trouxe desta vez?”, perguntei. “Abra!”, ele me disse. Eu abri e havia outros tipos de frutas.

“Espero que vocês gostem”, ele nos disse.

Havia muitas frutas. Como poderemos comer tanta fruta no pequeno espaço de tempo que teremos aqui neste país? – me perguntei. Então o Espírito de Deus me disse, *“Convide ele e sua esposa para comerem com vocês em seu quarto.”*

“Deus, isso é seguro?”, perguntei.

“Estou convocando você”, o Espírito de Deus me disse. *“Convide-o, junto com a esposa, para se juntarem a você e seus filhos no seu quarto, para comerem as frutas.”*

“Meu amigo,” disse com um sorriso caloroso, “quero convidar você e sua esposa para se juntarem a nós esta noite, para compartilharmos essas frutas.”

“Não, não se preocupe. É só para vocês”, ele me disse.

“Por favor, venha às 19h esta noite”, insisti. Exatamente às 19h, ouvi uma batida na porta — e lá estavam o oficial de alto escalão e sua esposa. Ela parecia extremamente nervosa e visivelmente desconfortável. Minha filha Julie preparou a mesa.

Tudo o que tínhamos eram alguns guardanapos simples e todas as frutas.

“Vamos comer juntos”, disse a eles. Agradei a Deus pela gentileza do oficial em nos trazer as frutas e pedi que Ele as abençoasse. Mas não consegui decifrar a expressão no rosto daquele alto oficial. Comemos as frutas e as apreciamos. Sua esposa traduzia para nós. Quando terminamos de comer, o Espírito de Deus me disse para fazer a este oficial uma pergunta muito importante. Em minha mente eu orei: “Deus, isso seria uma pergunta perigosa para eu fazer!”

Mas então, de forma ainda mais intensa, o Espírito de Deus me impressionou: *“Faça esta pergunta a esse oficial.”*

Respirei fundo e disse: “Senhor, tenho uma pergunta. Notei que o senhor tem feito muitas anotações e ouvido atentamente enquanto falo sobre Jesus. Nestes dois dias, o senhor ouviu sobre quem Jesus é – como Ele morreu por você, ressuscitou, preparou um lugar no Céu e em breve voltará para levá-lo para lá.”

O oficial ouviu atentamente enquanto sua esposa traduzia. Continuei: “Minha pergunta para o senhor é: Você acredita em Jesus Cristo?”

Sua esposa fez uma pausa antes de traduzir. O rosto dela parecia pálido. Suas mãos tremiam. Então ela traduziu minha pergunta. Eu podia notar que ela não queria fazer essa pergunta a ele. Ela nem mesmo olhava em seus olhos enquanto traduzia, cautelosamente. Ela apertava as mãos nervosamente e pressionava a mandíbula. Foi um momento muito tenso. O homem olhou para mim, com a testa franzida.

“Essa é uma pergunta muito difícil de responder”, disse ele. “É claro que, na minha posição, não é legal para mim acreditar em Jesus.”

Houve uma longa pausa. “No entanto,” ele finalmente continuou, “tenho estudado bastante sobre Ele.”

Sua esposa olhou para ele pelo canto do olho, ela estava quieta, tremendo. Ele continuou: “Eu tenho estudado bastante sobre esse Jesus.”

Então ele se inclinou para a frente, com um grande sorriso no rosto e visível alegria, sussurrou: “Minha resposta é sim! Eu creio nesse Jesus Cristo. Pode ser algo difícil de acreditar, mas eu creio.”

Com admiração e lágrimas nos olhos, sua esposa olhou para ele.

Ela havia vivido sua fé diante do marido por muitos anos, mas sempre soube que não podia falar sobre isso com ele. Jamais imaginaria que ele também cresse – era algo extremamente perigoso para ele acreditar, e ainda mais perigoso falar sobre Jesus dentro de casa.

E agora, ali estava seu marido, admitindo que cria em Cristo!

Eu disse o quanto estava feliz por ele acreditar em Jesus Cristo, o Filho de Deus. O rosto de sua esposa estava inundado de alegria indescritível. O Espírito de Deus então me instigou: *“Peça-lhe que ore.”*

“Meu amigo”, eu disse, “você gostaria de orar conosco esta noite?”

Mais uma vez, sua esposa apenas ergueu os olhos, em choque. Olhou para mim e balançou levemente a cabeça – ela tinha certeza de que ele não orava, nem sabia como orar. Ainda assim, traduziu minha pergunta.

“Sim, gostaria de orar com vocês”, ele respondeu.

Meus filhos oraram, sua esposa orou e então eu perguntou: “Senhor, gostaria de orar?”

Ele curvou a cabeça e fez uma oração simples, porém profunda, ao Rei dos reis e Senhor dos senhores. Com reverência, clamou a Jesus como seu Senhor e Salvador.

Mal consegui orar depois de ouvir a oração vinda daquele oficial. Elevei então uma oração de gratidão e admiração ao nosso Deus gracioso, que chama a todos com Seu amor para conhecerem a Cristo de forma pessoal e eterna.

Quando terminamos, eu disse: "Meu amigo, seria uma alegria, um dia, poder ir à sua casa e orar com você ali."

Ele ouviu atentamente.

"Você tem amigos no alto escalão do governo?", perguntei.

"Sim, muitos", ele respondeu.

"Eles conhecem Jesus?"

"Oh, não, eles não conhecem Jesus.", ele respondeu com naturalidade.

"Como estão suas famílias?", perguntei.

O oficial apertou os lábios e depois respondeu tristemente:

"Muitos problemas, casamentos conturbados, poucos relacionamentos com seus filhos, muitos, muitos problemas."

"Meu amigo, se o Espírito de Deus alguma vez impressionar você e sua esposa a convidarem esses amigos para sua casa, convide-me para vir. Eu adoraria fazer um seminário para famílias de oficiais do seu governo. Por favor, ore sobre organizar tal reunião em sua casa. Vamos procurar uma oportunidade de compartilhar como Jesus traz amor e paz para cada casamento, bem como amor e cura para todas as famílias."

"Isso, meu amigo, seria uma tarefa muito difícil e muito perigosa para fazer em minha casa ou em qualquer lugar com esses oficiais", ele me disse.

Ele fez uma pausa, então prometeu sinceramente: "Mas vou orar por esta oportunidade."

“Oraremos por esta oportunidade”, disse sua esposa. Seu rosto estava brilhando como uma vela na mais escura das noites. Jason, Julie e eu consentimos: “Nós também vamos orar por isso!”

REÚNA MEU POVO

“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.”

(2 Crônicas 7:14)

Há algum tempo, uma pequena escola cristã nos Estados Unidos me convidou para visitar seu campus e fazer um apelo por reavivamento.

Era uma escola rural que tinha um chamado definido de enviar seus estudantes empenhados em fazer a diferença no mundo, por Cristo. No entanto, eles precisavam de reavivamento. Eles precisavam serem lembrados de seu primeiro amor, que é Jesus.

Minha esposa April e eu encontramos pessoas muito preciosas naquele campus. O corpo docente e a equipe eram dedicados e trabalhadores. Havia também alunos que vieram de todos os lugares do mundo para conseguirem uma boa educação cristã e aprenderem sobre seu Salvador, Jesus Cristo.

Dia após dia, durante quase uma semana, chamamos os alunos, funcionários e professores daquele campus para um reavivamento com Jesus. Em resposta, vimos muitos funcionários e estudantes abrindo a Palavra de Deus com entusiasmo e um profundo anseio por mais dEle. No entanto, havia outros que ainda eram bastante reservados.

Não sabíamos o que Deus estava fazendo em seus corações, mas orávamos para que Sua Palavra cumprisse Seu santo propósito.

A cada dia, disciplínávamos os alunos para Jesus, respondendo suas perguntas, ensinando-os a andar com Ele, a falar com Ele e a confiar plenamente nEle. Também os ensinávamos a compartilhar Jesus com o poder do Espírito Santo.

Finalmente, a semana estava chegando ao fim — o último dia havia chegado.

Após minha última mensagem, a liderança me informou que gostaria de encerrar a semana de reavivamento com uma noite especial reunindo todos os professores, funcionários e alunos.

Eles queriam que eu compartilhasse histórias de diferentes partes do mundo, testemunhando sobre a grandeza de Deus. Todo mundo ama ouvir histórias e eu amo contar histórias, especialmente sobre o Deus que ainda vive hoje. Então, aproximando minha última noite naquele campus, decidi torná-la num evento especial de histórias e testemunhos.

Naquela noite de sábado, fizeram uma grande fogueira atrás da escola. Os alunos se reuniram em volta do fogo. Notei que a maioria dos professores e funcionários não estava presente, embora alguns tivessem vindo. As chamas dançavam e saltavam em direção ao céu. Embora não houvesse estrelas – o céu ainda encoberto pela tempestade da tarde – a noite estava linda, e cantamos juntos

canções de louvor a Deus. Então o líder de adoração me disse: “Depois dessa música, você é o próximo! Mal podemos esperar para ouvir ótimas histórias esta noite!”

“Maravilha!”, respondi com um sorriso. Mas então enquanto eu estava orando sobre qual história compartilhar, Deus me parou no meio do caminho.

“Você não deve contar uma história para eles esta noite, Don! Em vez disso, você deve fazer esta pergunta a eles.”

E Ele me deu uma pergunta muito direta e específica.

“Deus, o Senhor quer que eu faça esta pergunta a esses alunos e funcionários?”

Eu orei interiormente enquanto pensava no que Ele estava me pedindo para fazer.

“Isso é tão inesperado! Isso vai estragar a noite. Todo mundo teve uma ótima semana. Como o Senhor pode me dizer para fazer essa pergunta?”

Fiquei desconfortável com o pensamento. Mas a convicção do Espírito Santo tornou-se mais e mais forte. Finalmente, a última música terminou, e todos os olhos dos alunos estavam voltados para mim com grande expectativa. Eles estavam prontos para uma experiência inspiradora, uma história milagrosa sobre a grandeza de Deus.

“Nesta noite”, comecei, “o Espírito de Deus está me impressionando a fazer algo diferente.

Em vez de contar as histórias, Ele quer que eu faça a vocês uma pergunta específica.”

Do meio da multidão de estudantes, pude ouvir muitos suspiros de decepção, mas continuei com ousadia.

“A pergunta é: há necessidade de perdão neste campus?”, perguntei.

Todos ficaram totalmente em silêncio, um silêncio quase palpável. Como se eu tivesse dito algo chocante, que ninguém esperava.

“Vocês ouviram minha pergunta?”, falei. “Minha pergunta é: há necessidade de perdão neste campus?”

Ninguém disse uma palavra. Ninguém se mexeu. Os poucos professores e a equipe presente olhou para a grama, não dispostos a olharem nos meus olhos. Os alunos olharam para seus professores e viram que eles não estavam respondendo.

Os alunos também estavam inquietos e olhando para todos os lados, menos para mim.

Finalmente, uma menina tímida levantou a mão.

“Há uma grande necessidade de perdão neste campus”, ela simplesmente disse. “Ah, como precisamos que Deus nos ajude a perdoar um ao outro.”

Ninguém mais disse uma palavra. Ninguém respondeu, exceto aquela garotinha que ousou ser honesta. Fiz uma oração ao Céu. “Deus, o que devo fazer a seguir?”

Instantaneamente, ouvi o Espírito Santo me dizendo o que fazer.

“Professores, funcionários e alunos, estão vendo aquele pequeno espaço ali, do outro lado da grama molhada?

Eu sei que o chão ainda está encharcado por causa da chuva, mas mesmo assim, vou deixar o conforto desta fogueira.

Vou até lá, vou me ajoelhar naquela grama molhada e orar. Vou orar para que todo aquele que precisar da ajuda de Deus para perdoar alguém neste campus venha e se junte a mim em oração.”

Virei-me e deixei a fogueira, fui até o pequeno lugar que eu havia apontado e me ajoelhei na grama molhada para orar. Nada aconteceu. Ninguém se mexeu.

Ninguém queria sair daquela bela fogueira quentinha e vir e se ajoelhar comigo na grama molhada. Ninguém se moveu, nem um centímetro. E assim, continuei orando e esperando. Eu podia notar que eles estavam todos me observando. Eu me senti um idiota.

“Deus, por que o Senhor me fez fazer uma coisa dessas?”, eu perguntei em oração. “Esta não é a maneira de encerrar este reavivamento. Ninguém está respondendo. Eles não devem ver isso como uma necessidade. Por favor, ajude!”

Continuei orando e esperando, esperando e orando.

Depois de muito tempo, uma garotinha veio e se ajoelhou ao meu lado na grama alta e molhada. E então veio um menino... depois, uma menina... em seguida, outro menino e outra menina. Logo, eu estava cercado por estudantes. Muitos deles – talvez a maioria – deixaram o calor e o conforto daquela fogueira para se ajoelhar ao meu lado, fazendo apelos sinceros ao Deus do Céu, pedindo forças para perdoar.

Finalmente, levantei-me. “Agora, meus amigos”, comecei, “este é o momento de acertar as coisas uns com os ou-

tros. Se o Espírito de Deus está tocando seu coração para se reconciliar com alguém, levante-se e vá até essa pessoa. Talvez ela precise de um abraço seu. Talvez precise das suas orações. Talvez você precise pedir a alguém para perdôá-lo, ou você precisa dar a alguém o seu perdão. Agora é a hora que Deus nos deu para consertar as coisas.” Com esse simples convite, o grupo se levantou e começou a interagir – surgiram muitas conversas preciosas.

Alguns choravam, outros se abraçavam com força, e havia também aqueles que conversavam com calma e serenidade. Mas o Espírito de Deus estava se movendo poderosamente ali.

Quando os erros foram confessados e as conversas cheias de graça chegaram ao fim, não restava mais tempo para histórias naquela noite.

Mas Deus realizou uma obra maravilhosa, que começou com a pergunta que Ele mesmo me inspirou a fazer. Eu podia ver a grande paz que havia entre todos ali.

“Que alegria foi conhecer vocês”, disse aos funcionários e alunos. “Que Deus os abençoe, os guarde, e lembrem-se: Deus está vivo.”

Então me despedi e voltei para o quarto onde April e eu estávamos hospedados.

Decidimos sair cedo pela manhã, pois tínhamos uma longa viagem de volta para casa e muitas responsabilidades nos aguardando.

Naquela noite, fui dormir orando – como sempre faço – pedindo que Deus me acordasse no momento em que quisesse passar um tempo comigo.

Na manhã seguinte, Ele me despertou cedo, e tive um tempo precioso com Ele, em Sua Palavra e em oração.

Então me preparei para sair rapidamente e pegar uma pequena caixa de café da manhã no refeitório, que April e eu levaríamos para nossa longa viagem de volta para casa. Enquanto colocava os sapatos e me preparava para sair, aquela doce e suave voz do Espírito Santo, mais uma vez, me deteve.

“Don, você não está esquecendo de alguma coisa?”

“O quê, Senhor?”, perguntei.

“Todas as manhãs, você sempre Me pergunta o que está no Meu coração, qual é Minha vontade para este dia. Mas hoje, você não me perguntou ainda”, Ele me disse.

Naquele momento ali, eu me ajoelhei enquanto levantava minhas mãos para Deus. “Sinto muito, Deus”, eu orei. “Sei que o reavivamento acabou e sei que temos uma longa viagem até chegar em casa, mas há alguma coisa mais em Seu coração para este dia e para este campus, antes que eu parta?”

“Reúna meu povo”, a voz mansa e delicada de Deus instruiu. *“Reúna todos os alunos, reúna o corpo docente, a equipe, todos neste campus. Reúna-os na capelinha e chame os alunos para serem Elias.”*

Eu olhei para o meu relógio. Era madrugada de domingo. Era a única manhã da semana que o alunos, funcionários e professores podiam dormir mais um pouquinho. “Deus, hoje é domingo de manhã”, eu Lhe lembrei. “Ninguém quer acordar cedo numa manhã de domingo e ter uma reunião.”

Mas o Espírito de Deus continuou falando ao meu coração. *Ligue para o diretor da escola agora mesmo e peça que ele reúna o Meu povo.*"

Depois de discutir um pouco mais com Deus, cedi. Me rendi e liguei para o diretor da escola.

"Bom dia, senhor", eu disse alegremente quando ele atendeu o telefone. Tenho certeza de que ele não estava acostumado a receber ligações tão cedo, a menos que fosse alguma emergência no campus – por isso, provavelmente estava se perguntando quem, no mundo, estaria ligando para ele naquela hora da manhã. Rapidamente compartilhei o que Deus havia colocado em meu coração.

"Estava em oração esta manhã e Deus me deu um grande desafio. Ele disse: 'Reúna meu povo'.

Bom amigo – continuei – você poderia, por favor, reunir todos os professores, funcionários e os alunos e encontrar-me na capela o mais breve possível?"

Houve um longo silêncio do outro lado do telefone. Demasiado longo. E então ele disse calmamente: "É muito cedo ainda." Houve outra longa pausa. Então ele disse: "Mas vou ligar para todo mundo."

Alguns minutos se passaram enquanto eu continuava em oração, até que ele me retornou a ligação. Ainda era bem cedo. "Nos encontraremos com você na capela em 15 minutos – todos estarão lá", ele disse.

E, como prometido, 15 minutos depois começaram a chegar estudantes, ainda esfregando os olhos de sono. Pro-

fessores e funcionários também estavam lá. Ninguém sorriu, ninguém acenou ou disse bom dia. Ninguém parecia estar feliz – afinal, ainda era muito cedo naquela manhã de domingo.

Eu os cumprimentei com um sorriso de qualquer maneira. “Deus me deu uma mensagem para compartilhar com vocês nesta manhã, mas acho melhor orarmos antes de eu começar.”

Todos nós nos ajoelhamos naquela capela e oramos para que o Espírito de Deus abençoasse aquele momento.

Então abri a Palavra de Deus em 1 Reis 17 e compartilhei brevemente a história de Elias – como ele chamou o povo ao arrependimento, exortando-os a abandonar seus falsos deuses e ídolos, e a se posicionarem ao lado do único Deus verdadeiro.

Então perguntei: “Quem entre vocês, estudantes, será um Elias? O Espírito Santo me desafiou a chamá-los para esta capela, professores, funcionários e alunos e perguntar a vocês: quem será um Elias?”

Deus os estava chamando a tomar uma posição firme por Jesus Cristo em seu campus. E Ele me pediu para fazer este apelo.

“Mesmo que você seja o único disposto a ser um Elias – mesmo que todos na sua turma ou no seu trabalho sigam por caminhos errados, e você seja a única voz de Cristo – quem aqui estaria disposto a se levantar hoje e ser um Elias?”

Ninguém se mexeu. Mas finalmente uma jovem estudan-

te tomou sua decisão, e depois outro e mais outro, até que quase todo o corpo discente ficou de pé.

Senti, com convicção no coração, que aquela era a hora de Deus levantar Elias naquele campus.

“Se alguém aqui estiver sendo tocado pelo Espírito de Deus e sentir que precisa da ajuda dEle para ser um líder para Cristo neste lugar, por favor, venha até o centro desta capela.

E então pedirei aos professores e à equipe que os cerquem, coloquem as mãos sobre seus ombros e orem por vocês.”

Os alunos me seguiram e se ajoelharam.

Então me virei ao corpo docente e à equipe: “Quem vai vir orar para que esses estudantes se tornem líderes para Cristo?”, perguntei.

Eles se moveram lentamente – bem devagar.

Mas, um a um, começaram a se aproximar e a colocar as mãos sobre os ombros dos alunos que já estavam ajoelhados.

Durante toda a semana, eu vinha orando para que o Espírito Santo fosse derramado naquele lugar – o mas não percebi o quanto Ele estava ansioso para realizar uma obra grandiosa e poderosa, muito além do que eu poderia imaginar. Eu achava que o reavivamento havia terminado na noite anterior... mas, na verdade, ele estava apenas começando.

“Vamos inclinar a cabeça e orar”, disse a todos; então acenei para os adultos que cercavam o estudantes.

A primeira professora colocou as mãos no ombro de uma jovem estudante a sua frente e começou a orar. “Oh, Deus, eu oro para que esta garota se torne uma poderosa Elias neste campus, uma garota que será destemida e fiel diante do Seu trono.”

Mas então a professora fez uma pausa. A pausa foi muito longa e incômoda. E então com lágrimas escorrendo por suas bochechas, ela começou a soluçar e chorar diante de Deus. “Mas Deus”, ela finalmente disse, “como posso orar para que essa menina seja uma Elias para o Senhor, se eu mesma não estou vivendo como uma Elias diante de Ti? Estou pedindo que ela permaneça firme diante do Teu trono, mas eu não tenho tomado essa mesma decisão com fidelidade. Oh Deus, perdoa-me... e ajuda-me a ser uma Elias também.”

Então ouvi a voz de outro membro do corpo docente, que também começou a orar por um aluno: “Oh Deus, abençoa este jovem, este estudante sobre quem coloco minhas mãos.

Abençoa-o para que seja fiel a Ti, leal ao Teu chamado. Ele é um dos Teus discípulos – faz dele um Elias, Senhor.”

Então houve outra longa pausa, e aquele membro da equipe também começou a chorar.

“Deus, perdoa-me”, orou ele, tentando conter as lágrimas. “Perdoa-me por não ter tratado este aluno com bondade e respeito, e por não ter demonstrado Teu amor ao restante dos alunos.”

Um por um, os professores e funcionários oraram pelos alunos, muitas vezes com lágrimas misturadas com confissões públicas. Finalmente, houve uma pausa no recinto. “O Espírito de Deus está neste lugar”, clamei. “Ele está realizando em nós uma obra que não podemos fazer por nós mesmos. Deixe que Ele o conduza agora até qualquer pessoa nesta sala que você tenha magoado – ou que tenha magoado você.”

Mal terminei o apelo, e toda a capela se encheu de movimento: estudantes e professores começaram a se reconciliar. Jovens e adultos se humilharam uns diante dos outros, para perdoar... e serem perdoados.

Eu, silenciosamente sai. Aquela era uma obra de Deus, não minha. O Espírito Santo estava se movendo, e a obra que Ele começou, Ele mesmo completaria.

Ah, meu amigo, é isso que Jesus deseja quando reúne Seu povo em qualquer lugar: que deixemos de lado tudo o que nos separa uns dos outros – e, acima de tudo, dEle. Deus nos chama primeiro à reconciliação com Ele e entre nós, e então nos liberta para nos levantarmos e sermos como Elias nestes últimos dias.

A ESCOLA ESCONDIDA

“Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.” (Mateus 18:3-4)

Eu estava novamente dentro de um país de acesso restrito ao evangelho quando um homem – um professor – se aproximou de mim e perguntou: “Você gostaria de vir ver nossa escola?”

“Pensei que não houvesse escolas cristãs neste país”, respondi. “Não há. Escolas cristãs não estão autorizadas a funcionar. Isso é verdade”, ele me disse. E então calmamente, ele sussurrou novamente: “Mas você gostaria de visitar minha escola?”

“Sim”, eu disse. “Gostaria de visitar a escola. Mas onde é?”

“Ah, não posso te contar agora. Mas, se você vier comigo no carro amanhã, eu o levarei até minha escola”, ele prometeu. No dia seguinte, entrei no carro com o professor, e seguimos em direção ao coração da cidade.

Em certo momento, ele sussurrou para mim: “Estamos chegando perto!”

A cidade ficou mais escura, sombria e esfumada ao chegarmos na parte industrial da cidade. Ele parou o carro em um pequeno estacionamento cercado por altos edifícios industriais com vidraças muito sujas.

“Saia do carro”, ele me disse. Eu saí.

Não havia uma viva alma que eu pudesse ver naquele estacionamento. Ao nosso redor havia edifícios grandes e altos. A qualidade do ar era péssima. Havia muita fumaça saindo das chaminés, e eu não conseguia enxergar por nenhuma janela. Enquanto eu estava lá olhando em volta, ele me disse: “Você está parado no mesmo lugar há tempo demais! Venha comigo até a escola.”

“Onde é a escola?”, perguntei.

“Siga-me”, ele respondeu.

“Se você olhar de perto, você vai ver algumas pessoas espiando pelas janelas dos edifícios industriais ao nosso redor. Eles estão limpando as janelas para ver quem está do lado de fora. Você não se parece com eles, então é melhor entrar em nossa escola rapidamente.”

Eu o segui até um prédio sem descrição definida.

Certamente, não haveria uma placa dizendo que aquela era uma escola cristã. Passamos pela porta e a fechamos atrás de nós.

Ao olhar para o topo da escada, vi muitos rostos jovens – rostos de adolescentes e de alguns adultos. Eles me observavam com curiosidade e entusiasmo.

“Quem é você?”, perguntaram os alunos por meio do professor que servia como tradutor. Eu me apresentei.

Então o professor perguntou: “Você gostaria de ver os quartos deles?”

“Ah, sim, eu ficaria muito feliz em conhecê-los”, respondi com alegria.

O professor e os alunos, orgulhosos, me conduziram por um corredor.

Lembro-me do convite do primeiro jovem: “Venha, entre no meu quarto. Veja meu quarto”, disse ele com entusiasmo. Lá, ele me mostrou com orgulho sua pequena cama, com um cobertor fino e sem travesseiro. Havia algumas coisas pessoais ao lado de sua cama.

As paredes estavam vazias – sem quadros e sem janelas. O piso, só no concreto. Não havia tapetes, e nada que fizesse aquele quarto parecer remotamente um lar.

“Estou tão feliz que você veio visitar meu quarto”, o jovem estudante me disse através do professor.

Então o professor me disse: “Ele gostaria que você orasse, pedindo a bênção de Deus sobre ele e seu quarto.”

Então parei ali mesmo e orei, pedindo que as bênçãos do Senhor estivessem sobre aquele jovem e sobre o espaço onde ele dormia.

Em seguida, várias meninas disseram: “Por favor, venha ver o nosso quarto.”

O professor me levou até o dormitório delas. Com orgulho, elas me mostraram seu cantinho. Havia um beliche e várias camas pequenas, todas cobertas com cobertores finos e sem travesseiros. Elas possuíam apenas alguns itens pessoais e uma pequena caixinha aos pés das camas. O concreto, as paredes escuras e o chão estavam completamente vazios.

Mais uma vez, as meninas disseram com alegria: “Obrigada por vir e nos visitar. Você poderia orar para Deus abençoar-nos e ao nosso quarto também?”

Então orei, quarto por quarto. Fiquei maravilhado com a

alegria dos alunos e surpreso com o quanto eles se sentiam orgulhosos, mesmo vivendo em condições tão difíceis.

“Será que eu gostaria de morar ali por um dia... ou até mesmo por uma noite?”, perguntei a mim mesmo.

Mas apesar da miséria do ambiente, havia uma luz especial sobre o lugar, uma alegria rara de se ver. Então um aluno perguntou: “Você gostaria de ver onde temos nossas aulas?”

“Ah, sim eu quero!”, respondi. Então subimos vários lances de escada até um dos andares superiores, onde pude conhecer todos os alunos.

“Você gostaria de ouvir mais sobre os alunos antes de começar a ensinar?”, o professor me perguntou.

“Ah, irei ensinar?”, perguntei.

“Sim, queremos que você ensine nossos alunos a serem discípulos de Jesus – e também a formar outros discípulos.”

“Bem, então sim, eu adoraria conversar com os alunos primeiro”, respondi.

Logo depois, com um tradutor ao meu lado, comecei a entrevistar os alunos.

O primeiro aluno era um adolescente que me contou ter vindo de uma família muito rica. Em seguida, disse que havia deixado tudo para estudar naquela escola.

“Eu estou muito feliz que Deus me trouxe até aqui”, disse ele com alegria.

“Por quê você está aqui?”, perguntei.

“Talvez você tenha se perguntado, ao ver meu quarto, por que eu deixaria uma casa linda e confortável – que, com-

parada a isso, parecia um palácio. Mas estou aqui porque foi Deus quem me trouxe. Quero ser um missionário do Senhor. Quero ajudar meu povo a encontrar Jesus. Por isso, vou passar vários anos neste lugar, aprendendo tudo o que puder sobre como andar com Jesus, como falar com Ele, como entender a Palavra escrita de Deus – e como compartilhar Cristo com poder.”

Eu fiquei maravilhado!

Comecei a conversar com o próximo aluno, uma adolescente. Ela também compartilhou sobre como deixou sua casa, seus pais, irmão, escola e amigos. Ela compartilhou como foi um privilégio abrir mão de tudo, para que também pudesse ser usada por Deus para ajudar toda a sua nação a encontrar Jesus.

Caminei em volta do círculo, ouvindo testemunho após testemunho. Alguns alunos ainda eram adolescentes; outros, estavam na casa dos vinte.

Mas, repetidamente, suas histórias se pareciam. A maioria vinha de famílias abastadas, e alguns, de famílias humildes. Mas todos eram jovens chamados a sacrificar tudo, a renunciar a tudo por amor a Jesus.

Eles estavam se dedicando a se preparar para uma vida de serviço em um país onde era ilegal formar discípulos para Jesus. Fiquei profundamente surpreso e maravilhado com o que Deus estava realizando ali. Dediquei um tempo para ensinar àqueles alunos o que a Palavra de Deus realmente diz sobre ser um discípulo de Jesus. Também compartilhei com eles alguns princípios básicos sobre como se tornar um discipulador para Cristo. Nosso tempo juntos estava chegando ao fim.

“Você gostaria de jantar conosco antes de ir?”, imploraram os alunos. “Você vem, por favor?”

Com grande entusiasmo, eles me levaram para baixo, para o primeiro andar onde ficava a cozinha. Eu podia sentir o cheiro bom de comida cozinhando no fogo.

“Você vai sentar conosco? Você vai comer conosco?”, eles perguntavam. Como eu poderia dizer não? “Com certeza”, eu disse. “Eu comerei com vocês.”

Sentamo-nos e eles nos trouxeram tigelas de aço cheias de sopa, composta principalmente de água com alguns pedaços de vegetais flutuando no topo, acompanhados por um pequeno pedaço de pão para cada pessoa. A escola era obviamente muito pobre e com poucos recursos. “Você poderia orar pela comida?”, eles perguntaram com muito entusiasmo. E então, abençoei a comida. E orei para que Deus nutrisse nossos corpos com a sopa.

Em seguida, comemos a sopa com alegria. Eles conversavam como se estivessem em um ótimo restaurante e serviam uns aos outros com entusiasmo e carinho. Então eles me perguntaram: “Você gostaria de mais da nossa sopa?”

Eu hesitei, pois não queria tirar deles aquilo que era tão precioso. Mas eles insistiram com alegria e, animados, vários se levantaram, correram até a cozinha e voltaram com todo o cuidado, trazendo outra tigela cheia de sopa para mim. Conversamos bastante e compartilhamos muitas experiências. Eles abriram seus corações e dividiram comigo um pouco de suas vidas. Ali, nos tornamos ami-

gos. Eles riram, me fizeram perguntas e me contaram o quanto eles amavam Jesus. Foi uma experiência tão preciosa. Porém, chegou a hora de partir. Ao me despedir dos alunos, todos acenaram com carinho. Saí pela porta, me virei e olhei para trás – vi aqueles rostinhos jovens espremidos contra as vidraças sujas, olhando para fora, através da poluição e da fumaça.

Mesmo assim, pude ver a alegria do Senhor refletida em seus rostos. Esses preciosos jovens talvez fossem pobres em bens materiais, mas, na verdade, eram muito ricos – mais ricos do que muitos jovens de hoje. Por quê? Porque eles conheciam Jesus, sabiam qual era seu propósito e compreendiam seu chamado. Estavam em uma escola escondida, chamados por Deus – e o chamado deles era sagrado.

MAS EU ACABEI DE CHEGAR EM CASA!

*“Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia:
‘A quem enviarei, e quem há de ir por nós?’ Disse eu:
‘Eis-me aqui, envia-me a mim’.” (Isaías 6:8)*

Eu amo minhas aventuras de viagem com Jesus por todo o Planeta, mas meu lugar favorito em todo o mundo é com minha esposa e família. Fico sempre muito feliz em retornar para casa.

Eu havia acabado de voltar de mais uma longa viagem a uma região difícil do mundo, onde a liberdade religiosa está desaparecendo rapidamente, dia após dia. Deus havia me abençoado para pregar e ensinar a Palavra livremente pelo poder do Espírito Santo. Como resultado, meu coração estava cheio de gratidão.

No entanto, quando cheguei em casa da viagem, minha querida esposa me perguntou, como sempre faz: “Então, por quanto tempo você vai ficar em casa desta vez?”

“Acho que estarei em casa por cerca de um mês até minha próxima viagem missionária”, eu disse a ela.

“Ah, que bom”, ela me disse com alegria.

Eu também fiquei feliz e a abracei, enquanto nos alegrávamos pelo tempo que teríamos juntos em família.

Naquela noite, antes de dormir, orei, como sempre faço,

pedindo a Deus: “Acorda-me, Senhor, quando o Senhor precisar me acordar!”

Eu estava exausto e rapidamente adormeci profundamente. Pouco depois da meia-noite, fui acordado pela voz do Senhor à minha mente e ao meu coração.

Ele me chamou pelo nome. Eu rapidamente coloquei minhas roupas de inverno e sai para o ar frio da montanha. O céu estava estrelado, e a noite, simplesmente linda.

“Deus, o que está em Seu coração agora?”

Perguntei enquanto olhava para o céu. Não ouvi resposta. Estava exausto, recém-chegado de uma longa viagem ao exterior – mas ainda assim, orei mais uma vez: “Deus, eu sei que o Senhor me chamou, o que está em Seu coração?”

Mesmo assim, não ouvi nada. Então, eu orei e esperei.

“Deus, sonda meu coração e tire qualquer coisa que não é agradável a Ti”, implorei.

“Por favor, fale comigo, mas primeiro limpe meu coração.”

Mesmo assim, não ouvi nada. Depois de um tempo, senti paz no coração, certo de que não havia nada entre mim e Deus. Novamente, eu orei. “Deus, o que está em Seu coração agora?”

Então, a voz mansa e delicada de Deus me disse: “*Vá para Apocalipse 12.*”

Ele me guiou a começar no versículo 10 – e eu obedeci, começando a leitura.

Então, ouvi grande voz do céu, proclamando:

Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do Seu Cristo, pois foi expulso o acusador de

nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.

Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida. Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais.

Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta. (Apocalipse 12:10-12)

“Amém, Senhor Jesus”, orei. “Este é um poderoso texto bíblico. Percebo que aqui diz que Tu, Jesus, tem toda a autoridade.”

Então a voz mansa e delicada de Jesus respondeu: *“Você se rende totalmente à Minha autoridade?”*

“Sim, Senhor. Sim, eu me rendo!”, eu respondi.

“Você faria qualquer coisa que pudesse para a glória de Cristo?”

“Sim, farei, pela Sua graça”, respondi novamente. “Então, Senhor, o que está em Seu coração agora?”

“Estou voltando em breve!”, Ele me disse. *“Volte o quanto antes. Assim que puder, compre a passagem e retorne ao mesmo país de onde você acabou de chegar. Tenho outra missão para você lá.”*

“Senhor Jesus”, questionei, “acabei de sair daquele país. É verdade que meu visto ainda me permite voltar, mas isso levantaria muitas suspeitas – especialmente por retornar tão cedo a um lugar tão difícil. As autoridades vão perguntar: ‘Por que você voltou tão rápido? Você esteve aqui há pouco.’

Isso não faz sentido, Deus."

Mas a convicção era mais forte. *"Volte para tal e tal lugar, para tal e tal escola. Há uma escola cristã lá, e você precisa chamar as pessoas ali para um reavivamento."*

"Mas Deus... Mas Deus..." E comecei a dar-Lhe todo tipo de desculpas sobre por que não poderia viajar de volta, tão breve assim.

Então aquela voz mansa e delicada perguntou: *"Você está sob a autoridade de Jesus?"*

"Sim, Senhor, estou", respondi.

"Então vá!"

Na manhã seguinte, quando minha esposa acordou, ela veio até mim, me deu um abraço apertado e um beijo, dizendo com um sorriso: "Estou tão feliz que você vai ficar em casa por um tempo." "Também estou feliz por estar em casa", respondi, enquanto a abraçava com força. Houve uma longa pausa. "Mas tem algo sobre o qual precisamos conversar."

"O que você quer dizer?", ela perguntou.

"Ontem à noite Deus me acordou e me chamou sob as estrelas..." E comecei a contar a April tudo o que havia acontecido. "E então", concluí: "Deus está me chamando para voltar ao mesmo país de onde acabei de chegar, assim que eu conseguir uma passagem e fizer os preparativos."

"Oh", ela disse um pouco triste. "Eu estava ansiando por ter você em casa este mês."

"Eu também estava ansiando por isso!", eu disse a ela. Nós nos abraçamos por um tempo. Então nos ajoelhamos e entregamos nossos desejos à vontade de Deus. Ao nos levantarmos, estávamos unidos, em paz e como um só.

Mais uma vez, fiz os planos, comprei as passagens e, poucos dias depois, consegui voar de volta – atravessando o oceano – para o mesmo país de onde eu havia acabado de retornar.

Cheguei ao campus da escola que Deus havia me direcionado a visitar, e o diretor veio ao meu encontro com alegria, dizendo: “Tenho clamado a Deus em particular, pedindo que Ele traga um reavivamento para este campus. Mas confesso que nem sei como clamar por isso. Tenho implorado: ‘Senhor, por favor, envia alguém que possa chamar este campus ao reavivamento – e que seja agora!’”

O diretor e eu comparamos nossas anotações e percebemos que o momento em que ele orou a Deus por um reavivamento e o tempo em que Deus me chamou para vir até ali estavam praticamente alinhados. Não é incrível como Deus age?”

“Deus me chamou a este campus para clamar pelo reavivamento,” eu disse a ele. “Então, vamos começar!” Como as reuniões começaram imediatamente, não houve tempo para divulgá-las formalmente. A notícia se espalhou de boca em boca por todo o campus e pela comunidade. Todas as noites, eu convocava as pessoas para um reavivamento. A Palavra de Deus era pregada, e o Espírito de Deus trazia convicção e arrependimento aos corações. Mas, à medida que o mover de Deus se intensificava, também percebíamos as barreiras ao evangelho. Estávamos cercados por uma comunidade marcada por forte resistência à mensagem de Cristo.

“Precisamos orar mais!”, eu disse ao povo. “Quando teremos outra oportunidade como esta para orar juntos e nos aprofundar na Palavra?”

As pessoas estavam sedentas por mais, mas também eram muito trabalhadoras. O único horário disponível para nos reunirmos e orarmos era às 6h da manhã.

Então, passamos a nos encontrar todas as manhãs nesse horário, buscando a Deus em oração e clamando por uma obra poderosa.

A cada manhã, orávamos por reavivamento e, todas as noites, continuávamos chamando a todos para esse reavivamento.

Um dia, uma professora cristã da comunidade me perguntou: “Você gostaria vir a minha escola pública?”

“O que eu faria lá?”, perguntei.

“Bem, eu quero que você conheça os professores e estudantes. Quero Jesus na minha escola pública.” “Isso é permitido?”, perguntei.

Ela me deu um sorriso estranho.

“É absolutamente proibido”, ela me disse. “O nome de Jesus nunca poderá ser falado em uma escola pública aqui, e nenhuma história ou texto bíblico poderá ser compartilhado.”

“Eu não faço ideia de como fazer isso, mas vou orar a respeito”, respondi a ela. Na manhã seguinte, eu a vi novamente, e disse a ela: “Eu orei e Deus me impressionou a ir. No entanto, eu quero perguntar, se você pelo menos pediu permissão ao seu diretor para eu ir?”, questionei.

“Ah, não, eu não falei com a diretora. Ela não está aqui no momento, está fora em reuniões. Mas... por favor, venha!”, ela me implorou.

“Tem mais uma coisa”, confidenciou em voz baixa, “preciso te contar. Um padre costuma visitar a nossa escola, e ele é completamente contra qualquer pessoa que venha falar sobre o cristianismo com base na Bíblia. Se ele te encontrar, ficará muito irritado e poderá querer denunciá-lo às autoridades.”

“Obrigado pela informação”, eu disse a ela. “Mas Deus me disse para ir, então vamos.”

Ela encontrou alguém para ser meu tradutor, e nós oramos fervorosamente juntos para que Deus agisse e trabalhasse de uma maneira poderosa.

Quando cheguei à escola pública, entramos pela porta da frente. “A diretora já voltou?”, perguntei.

“Não”, ela sussurrou, “mas não sei quando estará de volta. Ela é uma mulher muito autoritária, uma líder muito poderosa, e provavelmente ficará muito chateada quando vir que eu convidei você.”

“Ok, vamos entrar e fazer uma lição rápida com os alunos”, respondi. Eu pretendia ficar ali por pouco tempo.

“Apenas lembre-se do que eu lhe disse”, ela me lembrou, as regras são: nunca mencione Jesus ou a Bíblia de forma alguma.”

“Sim, senhora!”, respondi.

Subimos até o último andar daquela escola, e a professora chamou todos os alunos e professores que conseguiu reunir em uma sala.

Em silêncio, comecei a orar. “Deus, deixe-me ser uma influência para o Senhor sem mencionar Seu nome.”

Comecei a contar histórias aos alunos sobre como podemos fazer a diferença neste mundo e como fomos feito

para sermos gentis, verdadeiros e respeitosos. Ao contar as histórias, os professores ficaram muito felizes.

Depois que terminei a palestra, a professora cristã me levou para conhecer cada professor em sua sala de aula. Eu estava com pressa, tentando sair da escola antes que a diretora voltasse.

No entanto, a professora cristã demorou. Ela queria que eu construísse conexões, então me levou de sala em sala.

Finalmente, ela contou me que tinha uma última coisa que queria me mostrar. Era o grande ginásio da escola.

Enquanto estávamos no ginásio, ela me mostrou todos os equipamentos. Estava me apresentando orgulhosamente aquele espaço tão bonito quando, de repente, as grandes portas se abriram, e a diretora entrou.

“Agora estamos com problemas”, disse baixinho a professora. A diretora me olhou, os olhos arregalados. Era evidente que ela não me reconheceu – eu não estava em sua lista de visitantes autorizados. Com a postura de uma comandante militar, ela atravessou o ginásio em passos firmes e falou diretamente, em seu próprio idioma, com a professora cristã, questionando quem eu era. Em seguida, voltou-se para mim.

“Siga-me!”, disse em seu idioma. Ela não estava sorrindo. Eu a segui.

“Venha ao meu escritório”, disse enquanto abria a porta. Ela entrou no escritório e depois disse: “Com licença por um momento.”

Ah, não! Pensei comigo mesmo enquanto a via sair. Ela vai chamar as autoridades!

Mas, para minha surpresa, ela voltou carregando algo. Não ousei olhar para o que estava em suas mãos. Eu apenas olhei para seus olhos, tentando adivinhar o que iria acontecer a seguir. E então ela disse: “Aqui está um presente para você.”

Olhei para baixo e era uma caixa de chocolates. Ah, fiquei tão surpreso!

“Obrigada por ter vindo à nossa escola”, ela disse com um grande sorriso. “Sempre que você voltar a este país, volte a minha escola!”

Mais de um ano se passou até que retornei àquele país e à escola cristã, para continuar o reavivamento que Deus havia iniciado. Descobri que o campus havia mantido firme a prática: todas as manhãs, às 6h, eles se reuniam para orar por reavivamento e clamar pelo derramamento do Espírito Santo. Novamente, a professora cristã que trabalhava naquela escola pública rural me viu.

“Você precisa voltar à minha escola. Lembre-se: a diretora convidou você para retornar”, ela me disse. Orei e o Espírito de Deus disse: “Vá.”

Logo depois, eu voltei àquela escola pública rural. Desta vez, a diretora já me aguardava e ficou muito feliz ao me ver novamente.

“Venha falar com nossos alunos novamente”, disse ela calorosamente. No entanto, a professora cristã mais uma vez me lembrou: “Não mencione o nome de Deus nem a Bíblia de forma alguma!”

Em seguida, com muitas orações silenciosas por sabedoria, contei mais histórias, que foram muito bem recebidas pelos alunos e professores.

Todos estavam felizes. Em seguida, se despediram enquanto saíam da grande sala de reuniões. Depois que todos os professores, funcionários e alunos haviam deixado o local, fiquei sozinho com a professora, meu tradutor e, claro, a diretora da escola. Foi então que o Espírito de Deus falou ao meu coração: *“Pergunte à diretora se você pode fazer uma oração de bênção pela vida dela.”*

“Oh, isso é perigoso”, pensei, “ninguém deveria fazer isso em uma escola pública. Ninguém nunca deve orar dentro das dependências de uma escola do governo aqui neste país.”

Perguntei a diretora muito suavemente: “Posso orar com você?” Ela ficou surpresa. Seu rosto ficou como pedra. “Siga-me”, ela disse. Nós quatro descemos em seu escritório. Ela fechou a porta. “Agora você pode orar”, ela me disse. Orei para que Deus abençoasse a ela e à sua família, e que o verdadeiro Deus do Céu e da Terra a ajudasse a ser a diretora que Ele a chamou para ser. Quando terminei, ela me deu um grande sorriso e me agradeceu por ter orado por ela, por sua família e por sua liderança.

Então o Espírito de Deus me disse: *“Dê a ela um livro!”*

Mais uma vez, argumentei. “Mas, Deus, é ilegal entregar um livro impresso que não tenha sido aprovado pelo governo.”

Mais fortemente, o Espírito de Deus me disse: *“Dê a ela seu livro.”*

Eu dei a ela um dos meus livros, traduzidos em sua própria língua. “Aqui está um presente da minha família para você.

Irá lhe mostrar o valor de ter Jesus Cristo não apenas em seu coração, mas em sua casa, e para toda a sua família.”

Ela recebeu o livro e me agradeceu. Então disse novamente: “Siga-me.”

Eu tive todos os tipos de pensamentos ruins passando pela minha mente. Devo estar em apuros, com certeza. Agora ela tem evidências; pode me entregar e mostrar meu livro em sua própria língua, que é contra a lei!

“Aqui, sente-se nesta sala de aula”, ela instruiu.

Me sentei na sala de aula e orei – orei intensamente para que, pelo Espírito de Deus, eu pudesse ser uma influência para o Seu Reino, independentemente do que eu enfrentasse. Foi então que a diretora entrou novamente pela porta, trazendo consigo vários alunos com seus instrumentos... e também o seu próprio. Eles começaram a tocar lindas melodias tradicionais de seu país. Ao final da apresentação, ela se aproximou e disse: “Obrigada por vir à nossa escola, obrigada pelo presente e pela bênção. Essas músicas do meu povo são o meu presente de volta para você!”

Quase oito anos se passaram desde aquela viagem inesperada, quando fui chamado por Deus para convocar aquela escola cristã a um reavivamento. Lembro-me como se fosse ontem: jovens e idosos reunidos nas manhãs frias, às 6h, orando juntos por um mover de Deus. Que alegria enche meu coração ao saber que, ainda hoje, eles continuam se reunindo a cada manhã, buscando o batismo do Espírito Santo. Não consigo recordar essa ex-

periência tão preciosa sem também pensar na professora cristã que, com coragem, arriscou seu próprio emprego para me levar até sua escola pública e ajudar a influenciar aquela comunidade para Cristo. E oro, com esperança, para que aquela grande diretora – com seu coração firme e generoso, que lidera sua escola como uma base militar – um dia leve cada um de seus alunos a se tornar um verdadeiro soldado na causa de Cristo.

PERDOANDO O IMPERDOÁVEL

“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.” (Ezequiel 36:26)

Quando eu era menino, fui abençoado por ter avós maravilhosos em ambos os lados da minha família. Tanto meus avós maternos, vovô e vovó Emde, quanto meus avós paternos, vovô e vovó MacLafferty, me fizeram sentir muito especial, amado e valorizado. Eu sou eternamente grato a Deus por todos os quatro.

Vovó Mac, como eu gostava de chamá-la, foi usada por Deus de uma maneira poderosa para fortalecer minha amizade com Jesus. Ela era cheia de energia e muito divertida!

Quando criança, eu ficava tão animado sempre que vovó Mac vinha nos visitar. Ela era uma ótima contadora de histórias. Quando contava histórias de diferentes lugares do mundo, era como se eu pudesse sentir o sopro quente de um leão africano na minha nuca, o sabor doce das melancias nos campos quentes do sul, e o cheiro dos freios do velho Modelo T de um missionário descendo uma estrada em alguma montanha distante. Qualquer que fosse a história, ela a contava de um jeito tão vívido que eu me sentia lá, vivendo tudo como se fizesse parte dela. Adorávamos colher frutas vermelhas juntos, sempre atentos às cobras, e depois preparar tortas na cozinha. Ela era uma compa-

nhia divertida para cozinhar, ria das minhas trapalhadas e parecia nem se importar com a bagunça que eu fazia.

Por mais desastres que eu causasse, nada disso a assustava. Em todas as nossas divertidas aventuras juntos, ela sempre encontrava maneiras simples e genuínas de me encorajar na minha caminhada com Jesus. Desafiava a forma como eu falava com Ele, me impulsionava a buscá-Lo mais profundamente, a cada dia. Ela tinha um amor enorme pela Palavra escrita de Deus, e me inspirou a amá-la também, junto com as histórias vivas e transformadoras que ela carrega.

Quando eu era criança, não tinha ideia de que minha querida Vovó Mac vinha de uma família com pai abusivo. Eu não sabia as tristezas que ela tinha vivenciado em sua própria infância; eu simplesmente a conhecia como alguém que amava Jesus, caminhava alegremente com Ele, e me que ensinou a fazer o mesmo.

Lembro-me de visitar meu avô e minha avó Mac em sua casa no campo. Eles haviam construído seu lar com as próprias mãos, em uma pequena propriedade no coração da floresta densa do Sul – um lugar que amavam profundamente. Com dedicação, até derrubaram algumas árvores para abrir espaço para um grande jardim.

No entanto, naquele lindo lugar, criado com amor, a tragédia se abateu.

Meus avós ajudaram as pessoas da redondeza próxima, a construírem uma pequena igreja. As pessoas que moravam naquelas colinas tinham pouco dinheiro e lutavam

para alimentar suas próprias famílias. Mas meus avós queriam que aquelas pessoas tivessem uma igreja. Então, com as próprias mãos, moldaram blocos de tijolos e os deixaram secar ao sol, tudo para construir aquela igreja simples, ali mesmo, no campo. Minha avó também pintou um lindo mural para o batistério. Eles amavam as pessoas daquelas montanhas e fizeram tudo o que podiam para ajudá-las. Meu avô, em especial, dedicou sua vida a amar os membros daquela igreja. Infelizmente, esse amor nem sempre foi dos dois lados. Ele tinha um pouco mais de instrução do que muitos daquela região rural, não falava do mesmo jeito e, às vezes, não conhecia bem os costumes locais.

Por isso, nem todos o valorizavam e, muitas vezes, ele era alvo de críticas e comentários injustos sobre seu trabalho e serviço. Isso lentamente foi partindo o coração do meu avô. Com o passar do tempo, ele foi ficando cada vez mais sobrecarregado e cansado.

Uma noite, ele voltou de um longo dia de servir e visitar as pessoas da região. Seu coração estava tão pesado.

“Você poderia, por favor, me dar um copo de água? Vou sentar na minha cadeira favorita”, ele disse para minha avó. Quando ela voltou com o copo de água, ele estava morto. “Donnie, vovô morreu por ter o coração partido”, ela me confidenciou um dia, não muito depois da tragédia.

“Por que o coração dele estava partido, vovó?”, perguntei, inocentemente.

“Ele amava muito aquelas pessoas, mas elas não o amavam nem o tratavam bem”, ela me disse com tristeza.

“Donnie,” ela continuou, “preciso que você ore por mim. Preciso perdoar as pessoas dessas colinas e montanhas – aquelas a quem amamos e servimos. É difícil para mim perdoá-las por causa de como trataram seu avô. Ore para que Deus me ajude a perdoá-las de verdade.”

Esta foi a primeira vez na minha infância que minha avó abriu seu coração para mim e pediu minhas orações.

Minha avó lutou com Deus nos dias e semanas após a morte do meu avô. O que ela iria fazer agora? Ela morava no meio do nada em uma floresta. Não era seguro para ela viver lá sozinha, pois já houveram roubos naquela área.

Com o tempo, ela foi forçada a vender aquela bela propriedade por quase nada e deixar a região. À medida que os anos passavam, o ressentimento foi crescendo em seu coração por tudo o que havia acontecido. Ela começou a sentir a amargura tomando espaço dentro de si.

Mais uma vez, ela me perguntou: “Donnie, você poderia orar com sua avó? Ore para que eu possa perdoar todas essas pessoas.”

Então, orei com a vovó. Eu peguei as mãos dela junto às minhas mãozinhas, e clamei a Deus: “Jesus, por favor, ajude minha avó a perdoar as pessoas que machucaram tanto ela e o vovô. Em nome de Jesus, amém.”

O tempo passou, e na próxima vez que vovó conversou comigo, ela sorriu e me puxou de lado. “Sabe de uma coisa?”, ela disse com ternura. “Deus ouviu minhas orações e

ouviu as suas também. Ele me ajudou a perdoar todas as pessoas que machucaram seu avô. Agora estou em paz, e meu coração voltou a se encher de alegria.”

Eu a abracei com força. Fiquei tão feliz!

Vários meses se passaram até que vovó enfrentou outro grande desafio. Ela havia viajado para a Costa Oeste para visitar alguns parentes. Durante a visita, sugeriram um passeio de carro. Todos entraram no veículo e seguiram estrada abaixo. Em certo momento, o parente que dirigia disse com ousadia: “Está vendo aquele trem se aproximando? Acho que consigo passar antes dele. Vou acelerar e atravessar os trilhos antes que ele chegue na curva.” Minha avó, alarmada, implorou: “Por favor, não faça isso! Não vale a pena arriscar. Já temos idade... é melhor esperarmos o trem passar. Isso é uma tolice.”

“Não me diga o que fazer”, respondeu seu parente arrogantemente. “Posso atravessar a estrada antes deste trem.”

Ele então pisou no acelerador, e o carro avançou trêmulo, atravessando as barras de segurança que já haviam deslizado sobre os trilhos.

Mas, assim que chegaram ao topo da linha do trem, o motor parou. Os dois parentes que viajavam com ela conseguiram, num instante, soltar os cintos de segurança, abrir as portas e fugir. Minha avó, porém – com menos de 45 quilos – lutava desesperadamente para soltar o cinto. Ainda estava tentando abri-lo e destravar a porta quando o trem, que fazia esforço para frear, colidiu com força contra o pequeno carro.

Embora minha avó tenha milagrosamente sobrevivido ao acidente de trem, suas pernas ficaram gravemente fraturadas. Ela precisou passar mais de um mês no hospital, com uma das pernas completamente engessada. Também perdeu um dos dedos do pé. Desde então, cada passo que dava vinha acompanhado de dor – aquele acidente mudou o rumo de sua vida para sempre. Na próxima vez que a vi, ela veio mancando ao meu encontro.

“Donnie, preciso que você ore comigo de novo. Tenho tido dificuldade em perdoar meu parente. Eu pedi que ele não fizesse aquilo, mas ele insistiu e agora eu vivo com dor. Você pode orar para que eu consiga entregar essa amargura a Deus, ser livre e perdoá-lo de verdade?”

Mais uma vez peguei suas mãos junto as minhas e clamei a Deus como só um garotinho pode fazer.

O tempo pode trazer cura, se estivermos dispostos. Deus curou o coração dela em relação àquele parente, e ela foi capaz de perdoar e seguir em frente.

Ela se mudou para o Brasil e serviu ao Senhor por muitos anos como missionária, ao lado do meu tio Harry, da tia Marilyn e de sua família. Ela ensinou, cuidou e amou as pessoas – e o tempo foi passando. Mas o maior teste de perdão de sua vida ainda estava por vir.

Aos 84 anos, ela havia retornado do Brasil e agora vivia na Costa Oeste. Certa manhã, saiu para uma caminhada. Levava consigo uma caixa de materiais infantis que pretendia organizar na igreja local para enviar às crianças em Bangladesh. Sem saber, estava sendo observada – al-

guém a seguia com intenções malignas. Ela caminhou até a igreja e estendeu a mão para destravar a porta da frente. De repente, um grande homem a agarrou por trás. Ele a arrastou bruscamente e a carregou de volta para o pátio atrás do igreja onde ninguém podia ver.

“Perdoe-o, Pai, perdoe-o!”, ela começou a clamar, enquanto ele a carregava para longe da rua. “Eu sei que o Senhor o ama tanto quanto me ama. Ajude-o a se preparar para o Céu.”

Mas o homem não se comoveu com sua oração. Ele a empurrou violentamente ao chão e cometeu atos inimagináveis. Quando terminou sua ação brutal, ainda tentou tirar sua vida de diversas maneiras. “Querido Deus, envie Seus santos anjos para me salvar!”, ela clamou. De repente, ela ouviu doces vozes de crianças da escola, próxima da igreja. Seu agressor fugiu. Pequenas crianças que a conheceram como a contadora de histórias em suas classes da Escola Sabatina vieram correndo. Eles olharam para seu corpo machucado e sangrando deitado na calçada do pátio.

“Sra Mac, é você?”, as crianças perguntaram com medo. Ela mal conseguia sussurrar. “Sim, sou eu. Ligue para o 911!” As crianças ligaram para o 911. Poucos minutos depois, a ambulância e equipes de emergência chegaram. Eles levaram minha avó para o hospital e pela misericórdia de Deus, eles conseguiram salvar a vida dela.

No entanto, os dias, semanas e meses seguintes foram uma luta para minha avó se recuperar do horror daquele ataque brutal.

Enquanto a vovó lutava para ficar de pé e confiar novamente, eu tinha minhas próprias lutas para lidar com sentimentos que nunca havia experimentado antes. Fiquei horrorizado ao saber que alguém neste mundo foi capaz de tratar minha preciosa avó com tanta crueldade. Na época, eu era um jovem de pouco mais de vinte anos – e me peguei tomado por uma vontade intensa de ferir o homem que havia feito aquilo com ela. A raiva e os pensamentos de ódio que surgiram dentro de mim me assustaram profundamente. Eu não sabia o que fazer. Mas meus pais e minha avó sempre me ensinaram a ir a Jesus como estou, não importasse como eu estava me sentindo. Então, cheguei a Jesus em oração, um jovem com raiva e amargo: enfurecido com o homem que atacou minha avó e zangado com Deus por não tê-lo impedido.

E foi então que descobri que o Deus vivo me acolheu, mesmo com todos os meus questionamentos. Ele me ouviu, Se importou comigo e permaneceu ao meu lado em meio à dor. Eu não tinha forças em mim mesmo para abrir mão do ódio que carregava, mas encontrei promessas poderosas na Palavra de Deus, promessas que me ensinaram como entregar esses sentimentos a Ele, e como perdoar aquilo que, aos meus olhos, parecia impossível de ser perdoado.

Uma das promessas que Deus me ajudou a descobrir em Sua Palavra não apenas trouxe cura ao meu coração, mas, em breve, também se mostraria preciosa e oportuna para minha avó.

Um dia, ela me ligou. “Eu tenho um problema”, me disse simplesmente. “O que foi, vovó?” perguntei. Ela suspirou profundamente: “Preciso que você ore por mim mais uma vez. Ao longo da minha vida, Deus me deu forças para perdoar – de novo, e de novo, e de novo. Mas desta vez... eu não consigo. Eu odeio o homem que fez aquelas coisas horríveis comigo. Odeio o homem que tentou me matar. Todas as noites, tenho pesadelos com ele vindo atrás de mim. Eu sei que deveria perdoá-lo, mas não sei como. Tenho implorado a Deus, repetidamente: ‘Me ajuda a perdoar!’. Não sinto vontade alguma, mas sei que deveria.”

“Vovó”, eu disse baixinho, “eu também tive muita dificuldade de perdoar esse homem. Eu também o odiei. Posso compartilhar com você boas notícias do melhor livro do mundo?”

Eu sabia que minha avó amava a Palavra de Deus com todo o seu coração.

“Sim, por favor, compartilhe”, ela me disse. Abri minha Bíblia em Ezequiel 36:26-27.

“Vovó, a Palavra de Deus diz assim: ‘Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o Meu Espírito e farei que andeis nos Meus estatutos, guardeis os Meus juízos e os observeis.’”

“Vovó”, eu disse com lágrimas nos olhos, “Deus me deu o novo coração que Ele prometeu em Ezequiel 36. Essa promessa é real! Eu pedi a Ele que transformasse meu coração, e Ele tirou de mim a raiva e o ódio... e me deu um coração novo. Você sente que Deus também está to-

cando seu coração e mostrando que você precisa dessa mesma transformação?”

“Sim”, ela respondeu, “eu preciso de uma transformação do Céu.”

“Você sabia que Deus tem poder para remover toda a sua amargura e apagar o ódio que sente por seu agressor?”

“Sim”, ela disse.

“Você sabia que Ele tem o poder – não só de tirar todo o ressentimento e ódio – mas também para curar seu coração e para lhe dar poder para perdoar?”, perguntei.

“Eu preciso disso”, ela me disse.

E então, mais uma vez, orei com minha preciosa avó, pedindo que Deus transformasse o coração dela – que removesse toda a amargura, todo o ódio e toda a dor que ainda carregava por causa daquele homem que a havia ferido tão profundamente.

Deus viu e ouviu o clamor da minha avó, pedindo pelo Sua ajuda, e Ele curou seu coração.

Pouco depois de receber a transformação de Deus, a polícia finalmente capturou seu agressor. Pediram à minha avó que comparecesse ao tribunal para encará-lo frente a frente e testemunhar contra ele. Ela aceitou, mas com uma condição: que pudesse dizer brevemente o que precisava e, então, ir embora.

Chegou o dia. Ela entrou no tribunal, com todos atentos para ouvir o que teria a dizer. Com coragem, ela olhou diretamente nos olhos do homem que tentou matá-la. Ele

a encarou com o rosto fechado, em atitude desafiadora, enquanto permanecia entre dois guardas.

Sussurrando uma oração a Deus por graça, ela reuniu todas as suas forças ao declarar: “Deus te ama! Eu perdoo você.”

Com essa mensagem simples, ela se virou e saiu do tribunal. Deus deu à vovó mais nove anos de vida depois daquela experiência trágica. Durante os anos restantes, ela caminhou em liberdade e na doce paz do perdão.

Quase vinte e sete anos se passaram desde aquele evento terrível. Minha avó já havia há muito tempo descansado em Jesus, e eu seguia viajando pelo mundo, testemunhando os muitos milagres que Deus realizava nos corações do Seu povo. Então, há apenas cinco anos, soube que o homem que cometeu aquele ato horrível contra minha avó estava desesperadamente tentando conseguir um acordo para sair da prisão em liberdade condicional.

Quando recebi a notícia, foi como levar um jato de água fria no rosto. Mas imediatamente comecei a orar: “Deus, se esse homem precisa ser libertado da prisão para Te encontrar, então que ele seja liberto. Mas se é na prisão que ele precisa permanecer para Te encontrar – e para manter outras mulheres em segurança – então que ele continue lá.”

Ele permaneceu na prisão. No entanto, enquanto orava por ele mais uma vez, fui lembrado do milagre extraordinário que o Senhor realizou, tantos anos atrás – no coração da minha avó... e no meu também.

Eu continuava verdadeiramente livre – assim como minha avó foi – livre de toda amargura e em plena paz com Jesus. Meu amigo, servimos a um Deus vivo e poderoso, que nos dá forças para perdoar até mesmo o que parece imperdoável. Ele realizou um milagre extraordinário em nossos corações. Você precisa que Ele faça esse milagre no seu coração também?

PAZ INABALÁVEL

“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.” (Filipenses 4:7)

Meu caro amigo, ao longo deste livro compartilhei história após história, testemunhando o porquê eu sei pessoalmente que *Deus ainda vive*. Compartilhei muitos testemunhos de como Deus agiu em minha própria vida, como Ele orquestrou encontros divinos em momentos difíceis e em lugares tenebrosos.

Compartilhei como Deus abriu portas, fechou portas, dirigiu meus passos e me deu exatamente as palavras certas para dizer.

Eu sei que Deus ainda vive, porque Ele tem estado comigo ao longo de todos esses anos – nos momentos bons e nos difíceis, nos dias comuns e nos mais perigosos. Também posso testificar que Deus ainda vive mesmo quando eu falhei com Ele ou quando me pergunto se Ele falhou comigo. As histórias milagrosas que compartilhei aqui, são apenas um pequeno vislumbre de Sua bondade e das belas maneiras que Ele tem conduzido minha vida ao longo dos anos. Há muitas outras histórias milagrosas que eu poderia contar, e talvez um dia elas estarão em outro livro.

Por agora, quero encerrar este livro compartilhando mais um testemunho pessoal. É uma recente e difícil história,

e ainda assim um dos meus mais preciosos testemunhos sobre por que sei que Deus ainda vive hoje.

É uma história sobre como minha esposa April e eu enfrentamos o inesperado e o desconhecido e, mais uma vez, encontramos a paz de Deus, aquela que nos sustentará por toda a eternidade. Minha linda esposa, April, e eu comemoramos nosso 35º aniversário de casamento em 2 de maio de 2023.

Ao longo dos anos, vivemos juntos muitas aventuras maravilhosas de fé.

Deus também nos abençoou com três filhos incríveis, a quem amamos profundamente.

April e eu adoramos caminhar juntos. Nós caminhamos de mãos dadas, literalmente, milhares de quilômetros. Desfrutamos de trilhas na montanha, caminhadas na mata, calçadas e praias arenosas. April e eu somos melhores amigos um do outro no mundo, perdendo apenas para a nossa amizade pessoal com nosso Senhor Jesus Cristo.

Deus nos guiou por muitas bênçãos inesperadas ao longo da nossa jornada juntos – assim como por perdas e desafios profundos. Mas nada nos preparou para a notícia que recebemos, como casal, em fevereiro de 2022.

Por algum tempo, April vinha lutando com uma ferida irritada na testa que simplesmente não sarava.

Acompanhei ela ao dermatologista para uma consulta.

Quando ela voltou à sala de espera, após conversar com o médico, bastou olhar para o seu rosto para saber que

algo estava errado. Senti o peso do que ela carregava enquanto caminhávamos em silêncio até o carro.

“Você quer conversar sobre o que aconteceu?”, eu perguntei-lhe gentilmente enquanto voltávamos para casa.

“Podemos conversar quando chegarmos em casa”, ela respondeu firmemente. Eu sabia que estávamos diante de más notícias.

Uma vez em casa, ela contou calmamente que seu médico deu uma olhada em sua testa e disse que tinha certeza de que ela tinha um tumor cancerígeno. Sabíamos que podíamos esperar pelo resultado da biópsia, mas ambos sentimos no coração que devíamos reservar o dia seguinte – uma sexta-feira – para jejuar, orar e buscar em Deus o que Ele queria que pedíssemos.

No livro de Tiago, a Palavra de Deus nos instrui sobre o que fazer quando alguém está doente. Devemos chamar os anciãos juntos e ungir a pessoa com óleo (Tiago 5:14-16). O óleo é um símbolo do poder do Espírito Santo para curar e restaurar essa pessoa.

Naquela sexta-feira oramos e jejuamos, oramos juntos e separados repetidamente durante todo o dia. Ao pedirmos ao Espírito Santo que nos guiasse por meio da Palavra, Ele nos conduziu à oração de Jesus no Jardim do Getsêmani, onde o Senhor orou da seguinte forma: “Meu Pai, se for possível, passe de mim este cálice, todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres” (Mateus 26:39).

Enquanto orávamos, o Espírito de Deus nos convenceu de duas coisas específicas:

Primeiro, deveríamos reunir os anciãos para orar e ungir minha esposa conforme solicitado em Tiago 5:14-16.

Segundo, não deveríamos nos concentrar em implorar a Deus para curar a April, mas sim, em entregar-nos totalmente a Ele. Deveríamos entregar a Deus não apenas o que desejávamos nessa situação, mas também o nosso anseio por sua cura. Acima de tudo, nossas orações passaram a ser para que, quer Deus curasse April ou não, Ele usasse o nosso testemunho – como casal caminhando por essa jornada com o câncer – para alcançar muitos corações, crentes e incrédulos, e conduzi-los a Cristo através da nossa história.

No domingo seguinte, dois dias depois, nos reunimos para um serviço especial de unção com os anciãos e alguns amigos. Nunca esquecerei ao ver como minha linda esposa levantou as mãos para o céu em completa submissão a Deus. Ela disse a Deus que queria viver. Ela disse a Deus que queria continuar sendo minha esposa. Ela disse a Deus que queria continuar a ser a mãe dos nossos três filhos.

Mas então ela clamou a Deus com lágrimas de total entrega nos olhos.

“Mais do que tudo isso, Deus, eu entrego a minha vida a Ti. Eu rendo a minha vida ao Senhor. Deus, por favor, faça o que é certo aos Seus olhos. Faça o que daria mais glória a Jesus Cristo. Faça em minha vida o que mais traria pessoas para Ti.”

Depois que April terminou de orar, eu orei, também segurando às lágrimas.

“Deus, eu quero que April viva”, orei. “Quero continuar Te servindo ao lado dela. Mas, Senhor, eu entrego a Ti o meu desejo de que minha esposa continue viva. Cura-a, se isso trazer glória ao Teu nome. Mas, quer o Senhor a cure ou não, peço que o nosso testemunho traga a maior exaltação possível a Jesus. Que, através da forma como viveremos a partir de agora com essa nova realidade, muitos – crentes e incrédulos – sejam levados a Cristo.”

Ah, meu amigo, April e eu conhecemos o Deus vivo, porque experimentamos a veracidade das promessas de Deus em primeira mão, em circunstâncias muito difíceis. Pedimos por paz, uma paz que não poderia ser roubada de nós, e Ele nos deu essa paz.

Em Filipenses 4:6-7, a Palavra de Deus diz: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.”

É claro que teria sido uma linda história de milagre se eu pudesse dizer que April foi instantaneamente curada e restaurada à plena saúde após aquele serviço de unção. Mas Deus tinha um milagre ainda maior em mente: Ele queria nos conceder Sua paz no meio da nossa tempestade. Nos dias e semanas que se seguiram, a nossa paz em Deus foi testada repetidas vezes.

No dia 14 de fevereiro de 2022, April estava no caixa registrador do supermercado quando o consultório médico ligou com os resultados do laboratório. Seu tumor era cancerígeno. Não só era cancerígeno, mas ela tinha Linfoma Difuso de Grandes Células B.

Uma semana depois, ela fez um PET (tomografia por emissão de pósitrons) e descobriram que ela tinha Linfoma Folicular por todo seu intestinal e sobre o tronco. Uma semana depois, ela descobriu que tinha câncer nos seus ossos. Seu médico então lhe disse que ela estava com Linfoma em estágio 4. Ficamos em choque ao ouvir tudo isso, tão rapidamente!

Oramos fervorosamente sobre o que fazer. Pessoas ao redor do mundo começaram a nos dar centenas de recomendações de todos os tipos de remédios para usar para combater o câncer. Alguns disseram que deveríamos fazer quimioterapia imediatamente. Alguns disseram que se nós tivéssemos fé, nunca faríamos quimioterapia.

Enquanto orávamos por sabedoria, continuamos a entregar, por completo, nossos desejos ao comando de Jesus Cristo.

Com tantos desafios a nossa frente, compreendemos novamente que precisávamos colocar toda a nossa confiança em Deus, qualquer plano de tratamento que escolhêssemos. Nossa confiança não poderia estar na quimioterapia, nem nos remédios naturais, ou em qualquer outro plano de tratamento. Nossa total confiança tinha que ser em Deus. Depois de fazermos nossa própria pes-

quisa sobre as opções de tratamento, e entregar todas essas opções a Deus em oração, optamos por fazer uma mistura de quimioterapia e remédios naturais para fortalecer o sistema imunológico de April. Alguns apoiaram a nossa decisão, outros foram contra.

Amigo, nossas escolhas e convicções não devem necessariamente ditar as escolhas ou convicções dos outros.

Cada um de nós temos nossas próprias situações e, em cada uma devemos pedir pessoalmente e individualmente a Deus por Sua sabedoria no que Ele quer que façamos. Sua resposta é única, como cada pessoa é um indivíduo único. Por isso, compartilho simplesmente como o nosso Deus maravilhoso nos guiou. E creia: Ele também guiará você em sua própria e única jornada de fé, à medida que você buscar Sua sabedoria e confiar na força dEle.

Os meses que se seguiram foram difíceis. Foi doloroso ver minha esposa – antes tão saudável e cheia de energia – enfrentar as duras batalhas da quimioterapia, mas ela fez isso com a graça de Deus. Durante aqueles meses difíceis de tratamento, vi nela uma paz inabalável que só poderia vir de Deus, e isso, por si só, já era um milagre. Algumas semanas traziam boas notícias, outras, notícias duras. Mas a paz que o Senhor lhe dava permanecia firme, constante, inabalável.

Não importava o que ela enfrentasse a cada dia, eu testemunhava, vez após vez, o Deus vivo envolvê-la com um manto de paz celestial, guardando seu coração com ternura e cuidado. Uau, Deus! O Senhor é formidável! Eu

pensei várias vezes, enquanto testemunhava como Ele cuidava tão bem da minha esposa.

Os meses de quimioterapia não foram fáceis – o e os que vieram depois também trouxeram seus próprios desafios. Mas Deus esteve conosco em cada passo do caminho. E tem sido minha sagrada alegria e honra caminhar ao lado da minha esposa April, abraçando-a nos altos e baixos dessa jornada com o câncer.

Atualmente, ela está em remissão! Louvamos ao Senhor, e celebramos todos os dias juntos. Nós nos amamos mais profundamente agora do que antes, e nossos corações estão cheios de gratidão por cada novo dia, e pelo grandioso Deus a quem servimos.

No entanto, não estamos em negação. Também sabemos que este Linfoma Difuso de Grandes Células B pode voltar a qualquer momento. A reincidência é uma possibilidade muito real.

Mas April está nas mãos de Deus. E nós, como casal, também estamos nas mãos dEle. Por isso, descansamos nEle. Confiamos nEle – não apenas para o hoje, mas também para tudo o que o amanhã possa trazer. Mais uma vez, fomos lembrados de que não somos invencíveis como seres humanos. Como casal envolvido em um ministério global, temos tido a alegria de participar de muitos compromissos missionários frutíferos em diferentes partes do mundo.

Creemos que Jesus voltará em breve e sabemos que Ele nos chamou para anunciar, em todo lugar, as boas-novas de Sua vinda. Mas também, muitas vezes, sonhamos que,

se Ele não voltar tão breve quanto esperamos, teremos a alegria de envelhecer juntos, como casal.

Mas, mais uma vez, fomos lembrados de que esta vida é passageira e que não somos invencíveis. Tivemos que encarar a morte nos olhos, mas encontramos força na poderosa declaração de Jesus em João 11:25: “Eu sou a ressurreição e a vida.”

Depois que o amigo de Jesus, Lázaro, morreu, Ele disse aos Seus discípulos que Lázaro estava dormindo (João 11:11). April e eu amamos a história de Jesus parado em frente ao túmulo de Lázaro, clamando: “Lázaro, sai para fora!” (João 11:43). Assim como Jesus ressuscitou Lázaro, sabemos que se algum de nós morrer antes de Jesus voltar, será um sono temporário na sepultura. Quando Jesus voltar, Ele nos despertará deste sono para nunca mais morrermos. Nossa esperança está na promessa em Deus encontrada em 1 Tessalonicenses 4:16-18: “Portanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre as nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras” (1 Tessalonicenses 4:16-18).

Querido amigo, descubra Jesus todos os dias em Sua Palavra escrita, a Bíblia. Entregue sua vida com todas as suas vitórias e derrotas para Jesus como seu Senhor, e viva em Sua inabalável paz. Você se tornará um testemunho vivo de que ***Deus ainda vive!***

RECURSOS ADICIONAIS

Acesse indiscipleship.org para obter gratuitamente os seguintes livros e recursos para download de Don MacLafferty. Todos esses recursos podem ser usados para crescimento pessoal e/ou para Pequenos Grupos.

- **Siga-me** – Estudos bíblicos passo a passo para aprender como ser um discípulo de Jesus Cristo. Pode ser usado individualmente ou em Pequenos Grupos.
- **De Dentro para Fora** – Chamado às famílias ocupadas a dedicarem-se a Deus e a discipular seus filhos.
- **Volte para Casa** – Estudos para Pequenos Grupos que convidam indivíduos e casais a retornarem ao culto familiar e a viverem a visão de Deus para o lar, em preparação para a breve volta de Cristo.
- **O Caminho** – Reflexões e orientações para o professor sobre como viver, de forma prática e diária, como um discípulo de Jesus.
- **O Caminho de Volta ao Altar** – Estudo bíblico em sete partes, claro e acessível, sobre como viver diariamente como um discípulo de Jesus. Ideal tanto para uso pessoal quanto para Pequenos Grupos, e acompanha guia do professor.
- **Encontre Jesus na Natureza: Caminhadas de Oração Bíblica** – 20 aventuras ao ar livre para crianças, jovens e adultos, preparadas para ajudar a experimentar o Criador por meio de Sua Palavra, da natureza, da oração e da ação.

- **A Última Carta de Amor de Jesus: Um Reavivamento para as Crianças, Jovens e Adultos** – Orientações do professor para sete encontros interativos e intergeracionais, com o objetivo de conduzir todos a Jesus como Amigo, Salvador e Senhor.
- **Discipulando as Novas Gerações** – Estudos para Pequenos Grupos voltados para pais, mentores e estudantes, com o propósito de formar discípulos de Jesus que conheçam e vivam transformações reais e profundas pelo poder do Espírito Santo.
- **Viva como Elias** – Mais histórias de mudança de vida da família MacLafferty, sua jornada pessoal de viver pela fé. Também estão incluídas lições para ajudá-lo a descobrir seu propósito e como viver cada dia com fidelidade destemida, descansando nas providências de Deus.
- **Escolas de Discipulado: Um Manual de Campo** – Oferece ferramentas práticas para capacitar professores a formar parcerias intencionais com pais e pastores, com intuito de discipular estudantes para Cristo.

Você já se perguntou se existe Alguém lá em cima, em algum lugar, que realmente se importa com você? Encontre encorajamento nas histórias de aventura da vida de Don ao redor do mundo. Momentos comoventes, oportunidades perigosas e circunstâncias inesperadas apontam para a verdade – Deus ainda vive.



Don e sua esposa April moram em Apison, Tennessee. Em 2 de maio de 1988, suas vidas tornaram-se uma em propósito. Gostam de fazer caminhadas juntos, nas montanhas, nas florestas e à beira-mar. Eles foram abençoados com três filhos. Todos os dias, eles se alegram em encontrar-se com o Criador e em convidar, tanto jovens quanto idosos, a fazerem o mesmo.